Uma parceria
Montenegro | comunicoop | somoscoop
Ano IV • Nº 25 • Jan/Fev 2024

BR COOPERATIVO

O coop pós -Covid

Lideranças do cooperativismo brasileiro analisam o legado pós-pandemia e o que mudou num dos setores que mais crescem no país

NESTA EDIÇÃO

Pág 6 | BNDES amplia acesso e moderniza condições do Procapcred

Pág 7 | Projetando um futuro + coop - *artigo de Tânia Zanella*

Pág 10 | Lançada biografia do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR
www.brmaiscoop.com.br
Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: montenegro · Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR COOPERATIVO
Mídias Parceiras: PROGRAMA COOPCAFÉ · BR+ AGRO · BR+ CRED · BR+ MOBI · PENSAR AGRO
Apoio institucional: VISIT IGUASSU
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos · Sal · [VENDO]
Parceiros Oficiais: WCTN · radar coop

OTC informa:

Temos diversas opções de

seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
credconsultseguros

Fale com um de **nossos corretores**

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

Nesta edição

BNDES amplia acesso e moderniza condições do Propapcred

Página 6.

Regulamentação da Reforma Tributária: prioridade legislativa em 2024

Página 8.

Prêmio Excelência em Gestão divulga cooperativas premiadas.

Página 10.

Lideranças analisam o coop pós-Covid.

Página 22.

5 **Editorial**
Um ano de desafios e oportunidades para o coop

6 **Circulando**
BNDES amplia acesso e moderniza as condições do Procapcred / Projetando um futuro + coop / Regulamentação da Reforma Tributária é uma das prioridades legislativas de 2024 / Biografia de Roberto Rodrigues revela legado cooperativista / OCB inicia as ações para o processo eleitoral 2024 / Sistema OCB participa de evento de lançamento do B20 / Sistema OCB defende o coop em reunião sobre trabalho em feriados / Sistema OCB leva cooperativismo para programa de TV

16 **Destaque Coopcafé**
Coopertran recebe reconhecimento por excelência em gestão cooperativa / Inovação e sustentabilidade no setor de energia fotovoltaica

18 **Agenda Coop**
BR+Coop 2024 irá apresentar o potencial do coop brasileiro em Foz do Iguaçu

20 **Informe Cooperforte**

22 **Capa**
O coop pós-Covid

38 Rio Cooperativo

42 Espírito Cooperativo

44 MG Cooperativo

45 SP Cooperativo

46 Centro-Oeste Cooperativo

48 Goiás Cooperativo

50 Sul Cooperativo

54 NE Cooperativo

56 Amazônia Cooperativa

58 **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel

59 **Vendo, Logo Existo**
Cesar Silva

62 **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund

64 **ESG sob os holofotes**
Taís Di Giorno

65 **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares

66 **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel

68 **Fundamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio

69 **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi

70 **Ação jurídica**
Paulo Renato Fernandes

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Cesar Silva, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund e Paulo Renato Fernandes. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Freepik. Janeiro/fevereiro de 2024.

Editorial

Um ano de desafios e oportunidades para o coop

COMUNICOOP

> O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."
>
> (***José de Alencar,*** *1564–1616, romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro , autor de clássicos como Iracema, Senhora e O Guarani)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

Começamos 2024 em ritmo acelerado, com muitas novidades acontecendo no meio cooperativo, alcançando diretamente todos os ramos do movimento. E motivos não faltam para que este seja um dos anos mais promissores para as cooperativas brasileiras, que podem vislumbrar um cenário de grandes realizações, dando oportunidades a cada vez mais famílias envolvidas diretamente no cooperativismo.

De largada, teremos, no âmbito parlamentar, a regulamentação da reforma tributária, que representa um marco histórico para o cooperativismo brasileiro, ao ter reafirmado e preservado o ato cooperativo na nova leitura da Constituição.

Com isso, o novo status jurídico dado ao ato cooperativo, com sua garantia plena na Carta Magna, e a criação de novos instrumentos de apoio ao cooperativismo promoverão, desta forma, o fortalecimento do segmento, cujos reflexos alcançarão todos os setores envolvidos nas atividades econômicas em que as cooperativas atuam. E o retorno consequente será o aumento da produção, da arrecadação em tributos, da geração de renda e empregos e da distribuição mais justa da riqueza oriunda no processo.

Por sua vez, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acaba de anunciar a ampliação em R$ 2 bilhões do Programa de Capitalização das Cooperativas (Procapcred), com ampliação do público-alvo, do limite do valor contratado por cooperado e dos prazos de financiamento.

Outra conquista importante anunciada pelo BNDES foi a supressão da exigência de apresentação do projeto que define o plano de capitalização das cooperativas singulares emissoras das cotas-partes para a concessão dos financiamentos, simplificando o processo para facilitar o acesso aos recursos do Procapcred pelas cooperativas de crédito.

Como afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, na solenidade de anúncio das novas oportunidades propostas pelo BNDES, as cooperativas de crédito garantem desenvolvimento regional e prosperidade para os cooperados e comunidades em que estão presentes. As medidas anunciadas beneficiam não apenas as cooperativas, mas todos os brasileiros.

Na esteira dessa decisão do BNDES, as cooperativas do agronegócio brasileiro também serão beneficiadas, tendo em vista a preocupação do Governo Federal com uma possível diminuição das safras em 2024, por conta das mudanças climáticas que vem atingindo diretamente os produtores rurais.

De certo que a criatividade na condução dos negócios é algo inerente às cooperativas brasileiras, que, por natureza, sempre souberam superar as adversidades e encontrar caminhos promissores, proporcionando a forma mais justa de promover o bem-estar socioeconômico de seus cooperados.

Sem dúvida, o ano de 2024 será marcado por grandes desafios e oportunidades que levarão as instituições cooperativistas a se superar novamente, encontrando os caminhos mais seguros para chegar ao merecido sucesso. Criatividade para o cooperativismo é o que não falta.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Fonte: Ascom Sistema OCB

BNDES amplia acesso e moderniza as condições do Procapcred

ANDRÉ TELLES/BNDES

O cooperativismo de crédito alcançou uma conquista significativa. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, entre outras medidas, a ampliação em R$ 2 bilhões do Programa de Capitalização das Cooperativas (Procapcred), com ampliação do público-alvo, do limite do valor contratado por cooperado e dos prazos de financiamento. "O cooperativismo é um sistema portador de futuro. Precisa ter mais visibilidade e, por isso, é prioridade no banco. Temos um compromisso com as cooperativas, de fomentar o movimento e ganhar relevância histórica", afirmou o presidente da entidade, Aloízio Mercadante.

A dotação orçamentária do Procapcred, que fortalece a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito, passou de R$ 1,6 bilhões para R$ 3,6 bilhões, com alteração do prazo de vigência para os pedidos de financiamento protocolados no BNDES até 31 de dezembro de 2025. O público-alvo do programa foi alterado para contemplar quaisquer pessoas naturais e jurídicas, residentes no país e associadas a cooperativas de crédito. Antes, apenas pessoas físicas que exercessem atividade produtiva de caráter autônomo e pessoas jurídicas dedicadas a atividade de produção rural, pesqueira ou industrial, comércio ou serviços tinham acesso aos recursos. Com a mudança, a expectativa, segundo o banco, é de um crescimento de cinco milhões no número de cooperados beneficiados.

O BNDES também divulgou o aprimoramento das condições do Procapcred. O limite de financiamento por cooperado subiu de R$ 30 mil para até R$ 100 mil, a cada dois anos. A taxas e os prazos para pagamento também foram alterados e beneficiam especialmente os cooperados das regiões Norte e Nordeste. Para essas localidades, o spread básico de remuneração do BNDES passa a ser de 0,8% ao ano, contra o 1,1% anterior, e o prazo máximo do financiamento passou a ser de até 15 anos. Nas demais regiões, o prazo limite foi ampliado de 10 para 12 anos.

Outra conquista importante anunciada pelo BNDES foi a supressão da exigência de apresentação do projeto que define o plano de capitalização das cooperativas singulares emissoras das cotas-partes para a concessão dos financiamentos, simplificando o processo para facilitar o acesso aos recursos do Procapcred pelas cooperativas de crédito.

A linha com taxa fixa em dólar voltada para o setor agropecuário recebeu um aumento da dotação de R$ 4 bilhões, totalizando R$ 8 bilhões disponíveis desde a sua criação em abril de 2023. A operacionalização dos recursos ocorre por meio dos agentes financeiros credenciados junto ao BNDES, entre eles, as cooperativas de crédito.

Para Mercadante, o cooperativismo merece mais espaço do debate do Brasil. "São mais de 20,5 milhões de pessoas organizadas nesse sistema, com faturamento de R$ 655 bilhões, e um ritmo de expansão para chegar a R$ 1tri nos próximos anos. As cooperativas distribuem renda, riqueza e poder aos brasileiros e, por isso, precisam ser prioridade", declarou.

Revolução

Alexandre Abreu, diretor financeiro do BNDES, anuncia mudanças no ProcapcredAlexandre Abreu, diretor financeiro do BNDES. Foto: André Telles/BNDESAs medidas para modernização do programa foram anunciadas pelo diretor financeiro do banco, Alexandre Abreu, que destacou a importância do cooperativismo e o papel do Sistema OCB na construção das alterações do Procapcred. "O cooperativismo de crédito é responsável por uma revolução silenciosa no mercado financeiro nacional. O sistema passou de uma participação de aproximadamente 3% em 2019, para praticamente 7% em 2023. É um trabalho que vem sendo feito com muita competência e o principal motor que move essa força é o propósito imbuído no cooperativismo, em que o dono e o cliente são as mesmas pessoas, os cooperados. Isso cria uma força motriz muito grande com impactos sociais significativos", afirmou.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Desde 2020, o Sistema OCB, em conjunto com as cooperativas de crédito e o Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (CECO), atua em parceria com os dirigentes do BNDES para garantir a modernização do Procapcred. As demandas apresentadas pelo movimento foram atendidas praticamente em sua totalidade. "As cooperativas de crédito garantem desenvolvimento regional e prosperidade para os cooperados e comunidades em que estão presentes. As medidas anunciadas beneficiam não apenas as cooperativas, mas todos os brasileiros. Só podemos agradecer o BNDES, o Banco Central, o Ministério da Agricultura e o governo como um todo por compreender o cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento econômico e social do Brasil", afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Presentes no evento, o diretor do Banco Central, Otávio Damaso, e o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, também ressaltaram a força do cooperativismo em suas falas. "O Bacen vê muita importância no cooperativismo de crédito brasileiro. Seus grandes valores são a inclusão e a educação financeira. O segmento tem valor inestimável para a economia brasileira, principalmente no que diz respeito ao pequeno e médio empreendedor", afirmou Damaso. "O Brasil pode e deve crescer com o agro e com as exportações. Estar aqui hoje para anunciar esses recursos para as cooperativas, para que elas possam fazer o crédito chegar aos pequenos e médios produtores, que podem fazer a diferença na produção agropecuária brasileira, nos dá muito orgulho", complementou Fávaro.

O anúncio das medidas foi realizado na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, e contou ainda com a presença da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, da gerente de Relações Institucionais, Clara Maffia, e dos dirigentes do Sicredi, Fernando Dalanhese; do Sicoob, Marco Aurélio Almada; do Cresol, Credir Magri; do Sistema Ailos, Moacir Krambeck, do Credicoamo, Alcir Godoni; e do Credisis, Donizete José, além o presidente do Badesc, Ari Rabaiolli.

ANDRÉ TELLES/BNDES

Projetando um futuro + coop

*Por **Tânia Zanella**, superintendente do Sistema OCB*

No ano em que o Sistema OCB comemora 55 anos de história, o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), a ser realizado em maio, propõe um desafio grandioso: o de construir o futuro que queremos para esse modelo de negócios que garante geração de emprego, renda, dignidade e prosperidade para as pessoas e comunidades a sua volta. O objetivo do evento, que terá como tema "Projetando um futuro + coop", é estruturar o caminho necessário para o alcance dos resultados almejados.

Olhando para trás, recordamos as discussões e os planos traçados durante o 14º CBC, realizado em 2019. Naquela edição, conseguimos providenciar mudanças significativas que, desde então, repercutem positivamente no movimento cooperativista do Brasil. As estratégias discutidas e aprovadas abarcaram temas muito importantes, como uma nova forma de comunicar nossas ações junto à sociedade; o acesso a novos mercado; o aprimoramento dos processos de gestão e governança; e o estímulo à intercooperação, inovação e representação institucional.

Como um dos grandes desdobramentos do último CBC, o comitê Elas Pelo Coop nasceu com o objetivo de intensificar a participação das mulheres no cooperativismo e, desde então, as integrantes participam de capacitações, eventos e encontros que as consolidam como agentes essenciais na busca pela representatividade feminina em todos os ramos. Não podemos deixar de mencionar também o comitê Geração C, que busca o engajamento de jovens e o fortalecimento do cooperativismo entre as novas gerações, com a elaboração de diretrizes, incentivo à intercooperação, capacitação e formação de novas lideranças.

Esses comitês foram criados para atuar como órgãos consultivos que fortalecem a participação democrática no cooperativismo e reforçam a importância da inclusão e da diversidade na evolução do nosso movimento e, por isso, seu crescimento é apoiado e impulsionado tanto pela unidade nacional do Sistema OCB quanto pelas Organizações Estaduais. Os resultados são expressivos. O Elas pelo Coop, por exemplo, já conta com dez comitês estaduais. Além disso, nos últimos cinco anos, de acordo com o Anuário do Cooperativismo 2023, o crescimento da participação feminina em cargos de liderança subiu de 17% para 22%.

OCB

Outra conquista importante registrada a partir do 14º CBC foi a criação do Inovacoop. A iniciativa foi pensada para fomentar a adoção de novas tecnologias e processos inovadores no cooperativismo, por meio da entrega de materiais que guiam as cooperativas na jornada de pensar e implementar ações que simplificam e aprimoram o desenvolvimento de suas atividades. Entendemos que compartilhar conhecimento é um fator necessário para que as gestões possam se adaptar às rápidas mudanças no cenário global e manter a competitividade.

O 15º CBC promete ser intenso. Em um mundo de constante transformações, o coop buscará consolidar novas diretrizes estratégicase atingir metas ambiciosas, como o desafio BRC R$ 1 Tri, lançado em agosto de 2022, que prevê 30 milhões de cooperados e movimentação financeira de R$ 1 trilhão até 2027, além da ampliação da presença das cooperativas brasileiras no mercado internacional.

O futuro do cooperativismo brasileiro depende de planejamento e da colaboração de todos os envolvidos. Por isso, o Congresso Brasileiro do Cooperativismo será sempre uma base, onde novas ideias são geradas, estratégias são delineadas e o caminho para um sistema cooperativista mais forte e resiliente é traçado. O desafio está lançado e a união de esforços é fundamental para que nossos objetivos sejam alcançados.

Regulamentação da Reforma Tributária é uma das prioridades legislativas de 2024

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

O Congresso Nacional iniciou as atividades de 2024 e anunciou suas prioridades para o período. A Reforma Tributária segue como uma das principais pautas. Deputados e senadores terão que analisar e definir leis complementares para regulamentar o texto promulgado no ano passado. De acordo com a mensagem do Planalto, entregue pelo ministro da Casa Civil do Brasil, Rui Costa, a regulamentação também é considerada determinante pelo governo federal.

Arthur Lira (AL), presidente da Câmara dos Deputados, declarou que os trabalhos irão em buscade aprimorar a legislação brasileira, com base na prática da boa política. "Iremos contribuir para o desenvolvimento social e político do país, regulamentando a Reforma Tributária e priorizando projetos da pauta verde. Além disso, vamos consolidar a participação do Brasil na COP 30, que será sediada em Belém (PA). Reforço ainda o comprometimento com a sustentabilidade e com a melhoria do ambiente de negócios para atrair investimentos e reduzir custos que prejudicam a competitividade", disse.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), citou a construção de um Brasil com maior participação popular nas decisões políticas. "Nosso compromisso será baseado na construção de um cenário econômico ainda mais sólido e mais inclusivo e com uma democracia representativa. Reafirmamos o compromisso com pautas socioeconômicas que impulsionem o desenvolvimento social e humano, fundamentais para o crescimento da economia", afirmou. Sobre a regulamentação da Reforma Tributária, Pacheco ressaltou: "Temos a obrigação de desburocratizar o Estado brasileiro para promover um ambiente mais eficiente e acessível para todos".

O Sistema OCB continuará participando ativamente dos debates e na união de esforços para a aprovação de pautas importantes para o setor. Na Câmara dos Deputados, a atenção se concentrará na aprovação das leis complementares que envolvem a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária e dos Projetos de Lei Complementar (PLP) que ampliam a participação das cooperativas no mercado de seguros (519/18 e 101/23), Já no Senado, o principal foco é o Projeto de Lei (PL) 1.303/22, que assegura a prestação dos serviços de telecomunicações por cooperativas.

Para o presidente Márcio Lopes de Freitas, o cooperativismo brasileiro, a partir da representação institucional feita pelo Sistema OCB, continuará seu caminho como protagonista de uma força motriz na construção de políticas públicas que impulsionem seu desenvolvimento e fortalecimento. "Estamos comprometidos em promover um ambiente legislativo que reconheça e valorize a contribuição das cooperativas para a sociedade e para a economia. Buscamos sempre a garantia de um futuro mais próspero para todos", declarou.

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o BR+Coop, o evento que irá promover o cooperativismo que o Brasil não conhece.
Vamos colocar as cooperativas brasileiras em destaque nos mercados nacional e internacional.
Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br
Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Foz do Iguassu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, Sal, [vendo]
Parceiros Oficiais: wcm, radar coop

Fonte: Ascom Sistema OCB

Biografia de Roberto Rodrigues revela legado cooperativista

OCB

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, prestigiou, nesta segunda-feira (5), o lançamento da biografia do ex-ministro da Agricultura e ex-presidente do Sistema OCB, Roberto Rodrigues. O evento foi realizado na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e contou com a presença de 300 personalidades. Durante mais de três horas, o engenheiro agrônomo autografou e registros dedicatórias em exemplares do livro Roberto Rodrigues, o Semeador, publicado pela editora Disruptalks e escrito pelo jornalista Ricardo Viveiros.

"A história do cooperativismo brasileiro se confunde, nos últimos 50, 60 anos, com a trajetória de vida desse querido amigo e parceiro que é o Roberto Rodrigues. Nosso movimento deve a ele muito do crescimento, fortalecimento e reconhecimento que alcançou na atualidade. É um prazer poder participar desse momento e ter a oportunidade de agradecer, uma vez mais, por essa existência tão significativa e especial para todos nós", afirmou Tania.

Tania também salientou que cada cooperativa registrada no Sistema OCB receberá um exemplar da biografia de Roberto Rodrigues. "Essa é uma forma de prestigiarmos a obra e de perpetuarmos sua importância no movimento. Uma biografia como a dele precisa estar acessível, ser conhecida e consultada com frequência pelos nossos cooperados", complementou.

A biografia revela quem é Roberto Rodrigues no dia a dia e destaca pontos marcantes da sua carreira, além de bastidores de momentos decisivos para o país. "A história dele, além de passar pela educação e pelo agronegócio, passa também pelas cooperativas, em nível nacional e internacional. É uma história linda, de um ser humano especial, uma pessoa que gosta de futebol, gosta de música, nunca quis ser nada, mas é um líder natural", declarou o autor Ricardo Viveiros.

O pioneirismo no movimento cooperativista é relembrado com detalhes na obra. Desde o início como cooperado no cultivo de soja na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, o papel de líder na criação de uma cooperativa de crédito rural, até a chegada à presidência do Sistema OCB e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). O período da Constituinte, quando Roberto Rodrigues era deputado federal também é destacado, principalmente pela criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop, outra iniciativa que tem a sua assinatura.

"Roberto Rodrigues é um líder e um ser humano excepcional. Tenho muito prazer em ser seu amigo e de trilhar ao seu lado, um pouco dessa trajetória dedicada ao cooperativismo. Essa biografia demonstra a grandeza de seu caráter e o quanto sua dedicação resultou em conquistas inestimáveis para o nosso movimento e ao agronegócio brasileiro. Vamos disseminar essa história linda o máximo possível. É nossa forma de agradecer, humildemente, por um legado tão grandioso", disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Com 400 páginas, divididas em 12 capítulos, o livro não trata somente sobre política ou economia, mas perpassa a paixão de Roberto pelo agronegócio, as memórias familiares e os inúmeros cargos importantes que ocupou ao longo de toda vida. Com um relato envolvente, fios de sua carreira são costurados com laços de amizade e que relembram o legado que deixa para as futuras gerações.

"Meu desejo é sempre dar protagonismo, é defender o agro, defender o cooperativismo. Eu sou apenas uma personagem. A emoção do lançamento dessa obra é a gratidão por ter valido à pena", disse Roberto Rodrigues ao reforçar, mais uma vez, que o destaque não deve ser focado nele e, sim, na valorização da produção agrícola e do trabalho coletivo e compartilhado.

OCB inicia as ações para o processo eleitoral 2024

A OCB já iniciou as ações para a realização do Processo Eleitoral de 2024, que marca a escolha dos representantes que irão conduzir os caminhos do cooperativismo brasileiro nos próximos anos. O edital de convocação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) foi publicado em 5 de fevereiro e a AGO será realizada em 22 de fevereiro. Com isso, já está aberto o recebimento das inscrições de chapas completas para candidatura aos órgãos sociais eletivos, conforme determinações do Estatuto Social da instituição e do Regimento Interno da Comissão Eleitoral.

As regras definidas para o processo eleitoral determinam que as chapas precisam ser distintas entre si, com diferentes esferas de atuação, entre Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho de Ética. O prazo para registro das chapas encerra às 18h do dia 16 de fevereiro.

Os membros da Comissão Eleitoral foram instituídos por meio da Resolução OCB 074/2024, sendo eles: Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB; Celso Ramos Regis, presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso do Sul (OCB/MS); e Isabela Chenna Pérez, gerente-geral do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg).

A Comissão Eleitoral será responsável por executar todas as tarefas do processo eletivo para o quadriênio 2024/2028. As comunicações junto à Comissão poderão ser feitas por meio presencial, na Secretaria da OCB; por meio de correspondência, via sedex e AR; e por meio do e-mail eleicoesocb2024@ocb.coop.br.

Toda e qualquer documentação relativa ao Processo Eleitoral OCB 2024 ficará publicada no endereço eletrônico: *https://eleicoesocb2024.somoscooperativismo.coop.br/*

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB participa de evento de lançamento do B20

Dirigentes do Sistema OCB participaram do evento de lançamento do B20, grupo de negócios que faz a ligação entre os governos que integram o G20, organização multilateral que une as 19 maiores economias do planeta, a União Europeia e a União Africana. A cerimônia marcou o início das ações de cooperação técnica lideradas pelo Brasil no âmbito do fórum de negócios que deverá realizar mais de 100 reuniões até o final de 2024.

Organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o evento, realizado no Rio de Janeiro, contou com a participação do vice-presidente da República e ministro do Comércio e Indústria (MDIC), Geraldo Alckmin e de aproximadamente 300 dirigentes e lideranças empresariais das nações que integram o grupo. O Sistema OCB representa oficialmente a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) no B20 e tem como missão defender o movimento cooperativista internacional nas diversas discussões do grupo econômico.

Com o tema Crescimento inclusivo para um futuro responsável, a presidência brasileira do G20 pretende focar suas ações no combate à pobreza e na descarbonização do setor produtivo. "O desenvolvimento é o novo nome da paz", afirmou Alckmin durante a abertura, reproduzindo citação do papa Paulo VI, em sua Carta Encíclica Populorum Progressio. Segundo ele, as prioridades do governo brasileiro para o G20 ressaltam a importância dos sistemas multilaterais como instrumentos de promoção da geração de renda e desenvolvimento social do país.

As iniciativas de cooperação técnica do B20 serão debatidas em sete grupos de trabalho temáticos: Sistemas alimentares sustentáveis e agricultura; Transição energética e clima; Comércio e investimentos; Integridade e compliance; Emprego e educação; Transformação digital; e Finanças e infraestrutura. O Sistema OCB estará presente nos quatro primeiros e tem como principal meta, buscar o reconhecimento das cooperativas como fomentadoras do desenvolvimento sustentável, crescimento econômico e avanço social em todo o mundo.

"O Sistema OCB lidera o grupo de trabalho da Aliança Cooperativa Internacional que reúne as organizações irmãs nos países do G20. Através deste grupo de trabalho, que se reunirá periodicamente até o final da presidência brasileira, buscaremos construir uma proposta de texto para inclusão do cooperativismo nas recomendações do G20, que serão apresentadas durante a Cúpula dos Chefes de Estado do G20, entre os dias 17 e 18 de novembro, no Rio de Janeiro", explicou o coordenador de Relações Internacionais da entidade, João Marcos Silva Martins.

Intercâmbio

O Sistema OCB tem expandido seu relacionamento com as principais organizações internacionais multilaterais. Há mais de uma década, o cooperativismo brasileiro tem estimulado um intercâmbio com os movimentos dos países do BRICS, além de trabalhar em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) em ações de cooperação técnica e transferência de conhecimento. Recentemente, o Sistema OCB também assumiu um papel de liderança na representação do cooperativismo junto à Conferência do Clima da ONU.

Com o G20, o Sistema OCB busca, de acordo com João, alavancar a representação do cooperativismo no âmbito das organizações multilaterais, dando visibilidade ao papel que as cooperativas brasileiras exercem no crescimento econômico e desenvolvimento social do país. "com essa estratégia, buscamos fortalecer o ecossistema cooperativista por meio da defesa de políticas públicas adequadas e da capacitação das cooperativas para ações de mercado lastreadas nos princípios ESG", complementou.

G20

Durante o ano de 2024, o Brasil ocupará a presidência rotativa do G20, grupo fundado em 1999 com o objetivo de promover a integração econômica e financeira e o desenvolvimento sustentável entre as principais economias do planeta. Fazem parte do G20: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coréia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia. Também compõem o grupo a União Europeia e a União Africana.

O G20 congrega a maior representatividade entre as organizações multilaterais. O grupo representa mais de 80% do PIB mundial, além de concentrar dois terços da população mundial. A principal função do G20 é promover o desenvolvimento econômico e sustentável entre os países membros, possibilitando diálogos e parcerias que gerem cooperação técnica para o crescimento conjunto.

Para dar sustentação ao intercâmbio entre os representantes dos governos que compõem o G20 e os representantes do setor produtivo dos países membro, foi criado o B20, ou Grupo de Negócios do G20. O B20 é a instância em que as lideranças do empreendedorismo dos países membro debatem cooperação e demandas a serem apresentadas aos seus chefes de Estado. Também rotativa, a presidência do B20 é ocupada pelas organizações produtivas dos países que lideram o G20. Este ano, a liderança e coordenação do B20 é feita pela Confederação Nacional da Indústria.

DIVULGAÇÃO

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Visit Iguassu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, Sal, [vendo]
Parceiros Oficiais: wcm, radar coop

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB defende o coop em reunião sobre trabalho em feriados

OCB

O Sistema OCB participou, a convite do Instituto Pensar Agro (IPA), de reunião realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego com integrantes dos setores do comércio e serviços sobre a norma que limita o trabalho em feriados. No dia 24 de janeiro, o ministro Luiz Marinho anunciou que uma nova portaria, em fase de redação final, será publicada nos próximos dias e deverá entrar em vigor no dia 19 de fevereiro, logo após o Carnaval.

A nova portaria contará com uma lista de atividades consideradas essenciais e que poderão funcionar nos feriados, sem a necessidade de negociação coletiva entre trabalhadores e patrões. O texto deve contemplar cerca de 200 tipos de atividades, entre as quais estão incluídas, por exemplo, farmácias e postos de gasolina.

O coordenador sindical do Sistema OCB, Bruno Vasconcelos, presente na reunião, explicou que as atividades do cooperativismo foram defendidas para inclusão na lista de exceções, especialmente as do Ramo Agro. "Entendemos que a cadeia de alimentos, principalmente a de proteína animal, possui características que a tornam essencial, uma vez que se trata de produtos não perenes", afirmou.

Durante a reunião, representantes do setor de supermercados, de cadeias produtivas e de lojas varejistas também expuseram suas demandas sobre o trabalho em feriados à equipe do Ministério do Trabalho. Além de Luiz Marinho, o encontro contou com a participação do secretário-executivo, Francisco Macena, e do secretário de Relações do Trabalho, Marcos Perioto. O deputado federal Joaquim Passarinho (PA) representou os setores do comércio pelo Poder Legislativo.

Uma nova mesa de negociação deve ser realizada na próxima semana, antes da publicação da nova portaria que regulamentará o trabalho em feriados, para inclusão de novas atividades consideradas essenciais. "Fizemos ajustes em todo o texto da portaria. Tem uma equipe de relatores das bancadas [dos trabalhadores, empregadores e do governo] neste momento ajustando o texto final. Vamos resolver toda a equação relacionada a essa questão", declarou o ministro Marinho.

Sistema OCB leva cooperativismo para programa de TV

OCB

O cooperativismo está marcando presença no programa Melhor da Noite, apresentado por Glenda Kozlowski e Zeca Camargo na TV Band. Todas as terças-feiras de janeiro a março, exceto no dia 13, o programa vem sendo palco de inspiração e informação sobre as práticas e conquistas das cooperativas brasileiras no desenvolvimento social e econômico de pessoas, comunidades, cidades e, por consequência, de todo o país.

Serão exibidas histórias que transformaram a realidade e garantiram mais prosperidade aos cooperados e suas famílias, com o intuito de promover o movimento a nível nacional, tendo em vista o alcance do programa para destacar a importância e os valores cooperativistas. Cápsulas dos episódios das duas temporadas do SomosCoop na Estrada serão reproduzidas, e a apresentadora Glenda fará abordagens importantes sobre o modelo de negócios com o objetivo de enriquecer a discussão sobre o papel das cooperativas na sociedade.

A ação começou no dia 30 de janeiro. De acordo com a gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB, Samara Araujo, a ideia é espalhar o conceito do movimento cooperativista para um público diversificado. "Queremos que o coop seja cada vez mais conhecido e reconhecido. Que as pessoas entendem as vantagens e benefícios do modelo de negócios e veja nele uma alternativa importante para o seu crescimento pessoal e profissional", afirmou.

Bora cooperar?

Confira os episódios e as coops que terão seus cases de sucesso exibidos no programa:

Recicle a Vida (DF) - Exibição: 30/1
Cooperativas de São Gabriel do Oeste (MS) - Exibição: 6/2
Camta (PA) - Exibição 20/2
Sistema Ailos (SC) - Exibição: 27/2
Coopmetro (MG) - Exibição: 5/3
Coostafe (PA) - Exibição: 12/3

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Visit Iguassu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, [vendo]
Parceiros Oficiais: wcm, radar coop

Coopertran recebe reconhecimento por excelência em gestão cooperativa

Em uma recente entrevista transmitida no programa "coop-café", os jornalistas Claudio Montenegro e Claudio Rangel conversaram com Fágner Capobiango, diretor administrativo da Cooperativa Coopertran, que foi destacada por seu trabalho exemplar. A entrevista abordou diversos aspectos, revelando os bastidores do sucesso da cooperativa.

Montenegro começou expressando seu orgulho ao ver uma cooperativa de porte como a Coopertran sendo reverenciada pelo seu trabalho em excelência em gestão cooperativa. A conversa, conduzida de maneira descontraída, refletiu sobre o belo final de ano da cooperativa e o início de uma nova jornada.

Fágner enfatizou a importância da equipe e da administração trabalhando em conjunto para atingir os objetivos. Ele destacou a relevância da transparência na gestão, ressaltando que a prática é fundamental para ir além das expectativas.

Ao abordar a premiação, Fágner ressaltou que a Coopertran é uma das três cooperativas do ramo de transporte a receber tal condecoração. Ele creditou o sucesso à implementação de boas práticas, planejamento estratégico, processos bem definidos e assembleias bem conduzidas.

Claudio Rangel trouxe à tona a significativa adoção de avanços tecnológicos pela Coopertran. Fágner explicou como a cooperativa busca constantemente evoluir e se adaptar a novas tecnologias, incluindo a introdução pioneira de um aplicativo de mobilidade urbana cooperativista. Ele destacou o treinamento dos cooperados para lidar com aspectos tecnológicos, garantindo qualidade e segurança nos serviços prestados.

COMUNICOOP

A área de atuação da Coopertran foi outro ponto abordado na entrevista. Fágner revelou que a cooperativa se destaca no transporte de passageiros e pequenas cargas, atendendo a 16 estados do Brasil, além do Distrito Federal, com escritórios em diversas regiões.

A pandemia também foi discutida, e Fágner destacou como a Coopertran aproveitou a oportunidade de diversificar seus serviços, especialmente no transporte de e-commerce em parceria com os Correios.

Quando questionado sobre as expectativas para 2024, Fágner expressou o desejo de diversificar ainda mais o negócio, destacando a importância da intercooperação para fortalecer a cooperativa. Ele mencionou alianças feitas em fóruns de transporte, visando uma colheita frutífera após um ano de intensa semeadura em 2023.

A entrevista revelou não apenas o sucesso da Coopertran, mas também a mentalidade proativa e adaptativa que impulsiona a cooperativa para um futuro promissor. A interação amigável entre os jornalistas e Fágner trouxe uma perspectiva humana e envolvente ao relato dos feitos da cooperativa no cenário cooperativista brasileiro.

Inovação e sustentabilidade no setor de energia fotovoltaica

A Coop Energia Solar Brasil, liderada por Marcos Santos, tem se destacado no cenário nacional como um exemplo de inovação e comprometimento com a sustentabilidade. Fundada há três anos por um grupo visionário de engenheiros e técnicos, a cooperativa se consolidou no mercado de energia renovável em pleno crescimento no Brasil, com foco especial em projetos fotovoltaicos.

Um dos marcos da cooperativa foi o projeto em parceria com comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul. Lá, a Coop Energia instalou as cozinhas solares em uma região marcada pela dificuldade para a obtenção de financiamento. Apesar das dificuldades, a Coop Energia conseguiu superar os obstáculos com o apoio de uma empresa multinacional americana, que viabilizou o projeto na Aldeia Tucano, localizada na fronteira com a Venezuela.

A cooperativa não se limita a pequenos projetos. Atualmente, está expandindo suas operações para incluir usinas solares de maior escala, visando beneficiar instituições educacionais e edifícios públicos. Para isso, dialoga com diversas prefeituras, entre elas Angra dos Reis, contando com o apoio de figuras políticas como a deputada Sônia Jordão e o secretário de governo Ferrete.

A intercooperação é um princípio ativo. Assim, a cooperativa negocia parcerias com outras entidades do setor, como a cooperativa C Solar, fortalecendo o setor de energias renováveis por meio da união e colaboração.

Com abrangência nacional, a Coop Energia atua em diversas regiões do Brasil, contando com cooperados e parceiros em estados como Pará e São Paulo, além de ter uma presença significativa na região da Amazônia. A coop também está atenta às novas tendências do mercado de energias limpas, como o hidrogênio verde, demonstrando seu compromisso contínuo com a inovação e a sustentabilidade ambiental.

A lei 14.300 sancionada pelo governo federal criou um ambiente mais favorável para o desenvolvimento de projetos de energia solar. Desse modo, hoje, a relação da Coop Energia com as distribuidoras de eletricidade no Rio de Janeiro é pautada pela nova legislação do setor, que permite um avanço significativo na adoção de sistemas fotovoltaicos.

O resultado obtido por Marcus Santos e seus colegas cooperados indica um futuro promissor para o setor de energias renováveis no Brasil.

COMUNICOOP

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Visit Iguassu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, [vendo]
Parceiros Oficiais: wcm, radar coop

BR+Coop 2024 irá apresentar o potencial do coop brasileiro em Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu já se prepara para receber o BR+COOP, que acontecerá de 25 a 28 de junho de 2024. O evento irá apresentar todo o potencial do movimento cooperativo brasileiro e suas instituições cooperativistas para a sociedade e o mercado em geral. É um momento ímpar para trazer à reflexão os grandes desafios que influenciam na cadeia produtiva do setor, com o enfrentamento dos próximos problemas e a identificação de soluções práticas e viáveis para as cooperativas de todos os portes e ramos diversos.

Em sua edição de 2024, o BR+Coop irá reunir os principais agentes do mercado, com o objetivo de apresentar alternativas para alavancar o setor cooperativo, trazer as principais iniciativas ligadas a inovação, tecnologia e novas práticas sustentáveis, com foco em soluções ligadas ao ESG, bem como mostrar ao grande público os cases de cooperativas que se destacam no cenário cooperativo brasileiro.

Público

São esperados cerca de 1.500 participantes no congresso entre dirigentes de cooperativas de todos os segmentos (Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Produção de Bens e Serviços, e Transporte), bancos cooperativos e cooperativas de crédito, *startups* e consultorias.

Empresas fornecedoras de produtos e serviços para o setor, empreendedores, órgãos de governo e reguladores, entidades de classe, universidades e alunos de instituições ligadas ao setor também deverão estar presentes no Grand Carimã Resort & Convention Center.

Biomas do Brasil

O evento também sediará o evento paralelo Biomas do Brasil, que tratará de temas ligados a meio ambiente, sustentabilidade, economia azul, energias renováveis e demais assuntos pertinentes a soluções para o desenvolvimento sustentável de produtores rurais e agricultura familiar, com foco em produção e exportação. O presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, é um dos curadores do Biomas do Brasil, trazendo toda a experiência de sua passagem pela diretoria da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Oportunidades

De acordo com o organizador do BR+Coop, o jornalista Cláudio Montenegro, o congresso foi estruturado para possibilitar oportunidades para todos os ramos cooperativos, promovendo negócios, intercâmbio de experiências e conhecimentos e fortalecendo os laços entre as instituições cooperativas brasileiras e internacionais.

"Foi através do convite do Visit Iguassu, para participarmos de um programa de *famtour* que decidimos realizar o evento em Foz do Iguaçu e a instituição está sendo um parceiro fundamental. O projeto contou com toda assistência, atenção e acompanhamento da equipe do Visit, que não mediu esforços para promover o destino e os fornecedores locais. O sucesso deste evento com toda certeza se deve a este importante apoio", pontuou Montenegro.

Organizadores

A realização, produção e promoção do BR+Coop é uma parceria conjunta entre a Montenegro Grupo de Comunicação e a Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing (Comunicoop).

Mais informações sobre o evento estão disponíveis no site www.brmaiscoop.com.br.

DIVULGAÇÃO

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Visit Iguassu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, [vendo]
Parceiros Oficiais: wcm, radar coop

Associe-se à COOPERFORTE e tenha acesso ao MultiCrédito!

Com a linha de produtos MultiCrédito, você tem possibilidade de contratar múltiplas operações de crédito, de acordo com suas necessidades, dentro do Limite Global de Crédito (LGC) pré-aprovado, sem precisar renovar as operações anteriores. Além disso, os produtos têm as seguintes características:

- Valor mínimo por operação: R$ 1.000,00;
- Valor máximo por operação: 60% do LGC;
- Prazo: de 4 até 96 meses;
- Taxa de juros: 1,79% ao mês;
- Carência de até 59 dias para pagamento da primeira parcela;
- Possibilidade de pagamento das parcelas por meio de débito em conta em bancos conveniados (BB, Caixa, BNB ou BASA) ou por meio de boleto bancário;
- Renovação: será admitida somente para as operações de MultiCrédito que tenham, no mínimo, 10 parcelas pagas.

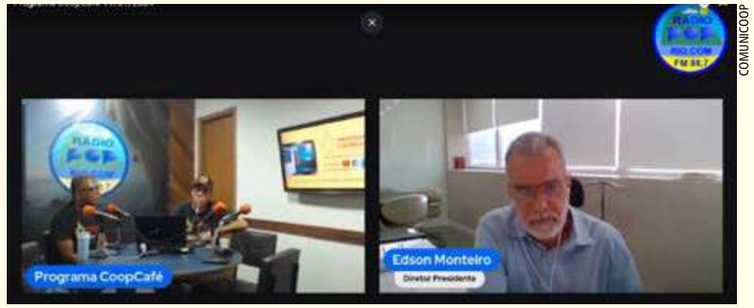
Com o MultiCrédito, todos os associados habilitados ao crédito poderão contratar empréstimos junto à COOPERFORTE, independentemente de manterem ou não conta corrente junto a bancos conveniados. O boleto bancário é mais uma forma de pagamento admitida pela Cooperativa, cuja opção pode ser feita no momento da contratação.

Ao contratar empréstimos na COOPERFORTE, você garante sua participação nas sobras anuais, distribuídas proporcionalmente aos negócios realizados ou mantidos durante o ano. Para os mutuários, as sobras representam a devolução de parte dos juros pagos em suas operações de crédito no período.

Associe-se à COOPERFORTE agora mesmo e aproveite o MultiCrédito! Baixe o APP COOPERFORTE e siga as instruções do aplicativo.

Presidente da Cooperforte compartilha perspectivas positivas para o cooperativismo

O presidente da Cooperforte, Edson Monteiro, falou ao programa CoopCafé sobre as perspectivas para o cooperativismo de crédito em 2024 em entrevista ao programa CoopCafé. O encontro foi marcado por insights valiosos sobre o futuro do cooperativismo e as perspectivas para o ano de 2024.



COMUNICOOP

Edson Monteiro ressaltou a importância de encarar os novos desafios com otimismo e determinação. Ele destacou a capacidade do cooperativismo em superar adversidades, enfatizando a solidez da Cooperforte como uma instituição fundamental nesse processo.

"A nossa expectativa é de que, no longo prazo, nós tenhamos uma economia pujante, uma economia retomando a curva de crescimento, gerando emprego, possibilitando melhores condições de vida para todos na sociedade", disse.

Ao abordar as mudanças econômicas previstas para 2024, Monteiro ressaltou a importância de encarar a reconstrução do país como um esforço conjunto, destacando a relevância da reforma tributária e sua interconexão com outras questões como o combate à fome, investimentos do PAC e a recuperação das empresas brasileiras no mercado internacional.

"É importante entender que a reconstrução do país passa por um esforço conjunto. Não podemos olhar isoladamente para cada item do programa de governo. A reforma tributária é um desejo da sociedade há décadas, mas sua complexidade sempre foi um desafio. Agora, com o apoio do governo e ajustes necessários, esperamos colher frutos a longo prazo. No entanto, é crucial combinar essa mudança com o combate à fome, investimentos do PAC e a recuperação das empresas brasileiras no mercado internacional."

O presidente da Cooperforte também trouxe à tona a discussão sobre o superávit fiscal, enfatizando a necessidade de equilibrar as questões econômicas com as realidades sociais, e destacou o papel essencial do cooperativismo, especialmente em comunidades interioranas.

Cooperforte 40 anos

Em relação aos 40 anos da Cooperforte em 2024, Monteiro compartilhou os desafios e planos para o futuro, destacando o compromisso da cooperativa em prover novas ferramentas, manter a qualidade dos serviços e fortalecer parcerias. Ele reforçou o compromisso da Cooperforte em apoiar o cooperativismo e fortalecer a educação financeira, visando contribuir para um sistema financeiro mais sólido.

Edson Monteiro expressou sua gratidão e reiterou o compromisso da Cooperforte em contribuir para um cooperativismo cada vez mais forte e benéfico para a sociedade, contando com o apoio de todos os envolvidos.

"Temos o desafio de prover a cooperativa de novas ferramentas, mantendo a qualidade dos serviços e buscando parcerias. Queremos continuar apoiando o cooperativismo, oferecendo condições favoráveis aos funcionários dos bancos públicos federais e servidores públicos.

O momento também é propício para fortalecer a educação financeira, uma área em que podemos colaborar com o sistema financeiro como um todo", disse.

A equipe da revista BR Cooperativo parabeniza a Cooperforte pelos 40 anos e deseja muito sucesso nos próximos anos.

Associe-se à COOPERFORTE e tenha acesso ao MultiCrédito!

Possibilidade de contratar **múltiplas operações de crédito** parcelados, até o limite pré-aprovado

Prazo de 4 a 96 meses

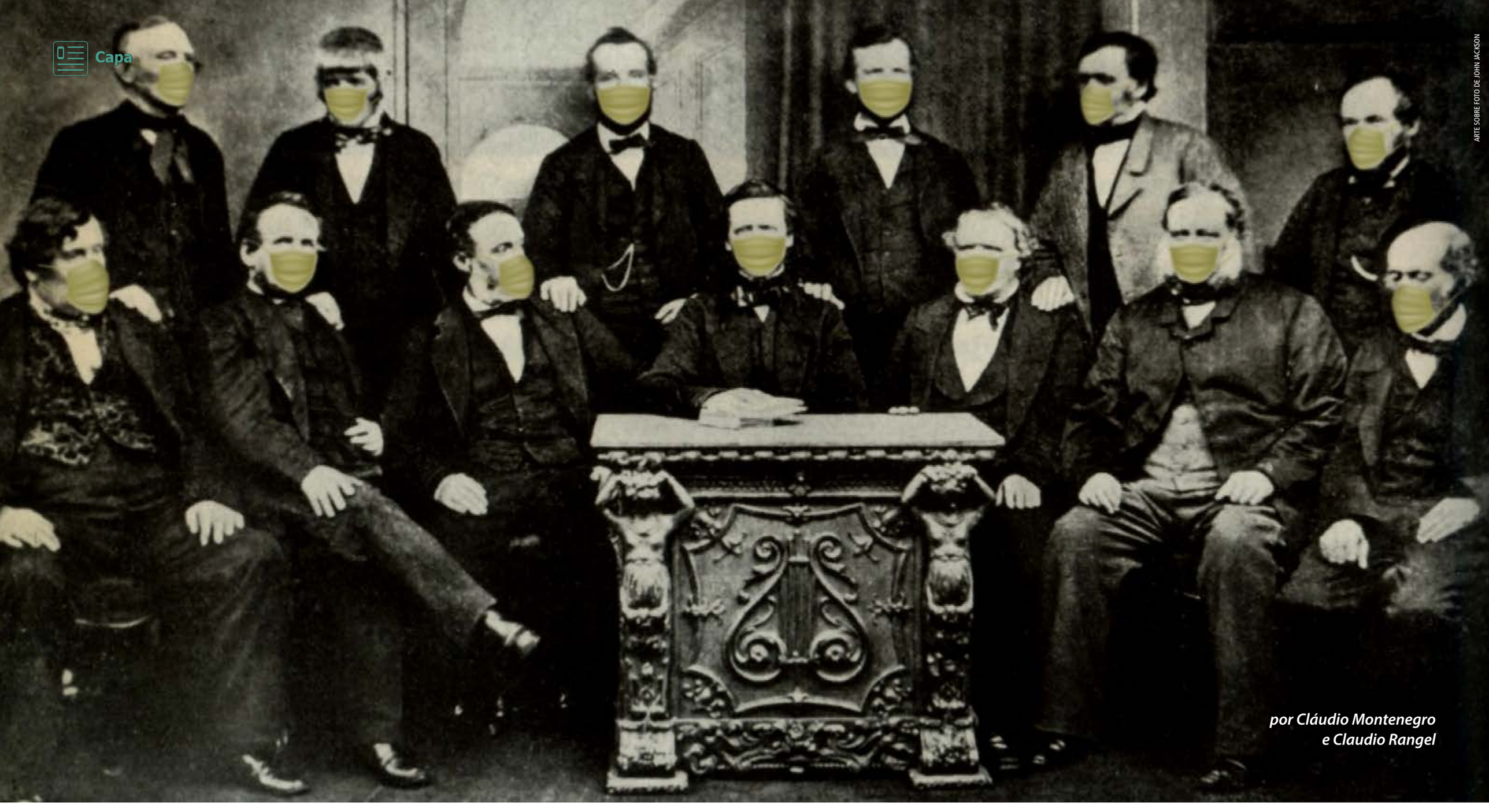
Taxa de juros de **1,79% ao mês**

E até **59 dias para pagar a primeira parcela**

consulte condições operacionais

Associe-se agora mesmo! Baixe o APP COOPERFORTE e siga as instruções do aplicativo!

COOPERFORTE
40 anos de Cooperativismo



ARTE SOBRE FOTO DE JOHN JACKSON

O coop pós-Covid

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

A maior crise sanitária mundial deste século afetou todas as esferas sociais, seja no âmbito das grandes corporações, seja nos micro, pequenos e médios empreendimentos.

No segmento cooperativo não foi diferente. As coops tiveram que se adaptar ao novo modelo de gestão de seus negócios, imposto pelas novas regras que a pandemia do Covid-19 trouxe, afetando milhares de famílias em todo o planeta.

A adaptação das instituições cooperativas ao novo cenário econômico e o legado deixado pelo fim da pandemia foram analisados por lideranças do coop brasileiro. Confira a seguir.

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

OCB

Legado de valor que transcende o presente e pavimenta o caminho para um futuro mais cooperativo

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O fim da pandemia representou para as instituições cooperativas não apenas um alívio, mas também a consolidação de um modelo de negócio resiliente e adaptável. Durante a pandemia, as cooperativas se destacaram por sua capacidade de resposta rápida e eficaz às demandas.

O cooperativismo provou ser um modelo econômico robusto, capaz de enfrentar crises sem precedentes e emergir não apenas intacto, mas fortalecido, reafirmando seu papel como um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Os dados apresentados no Anuário Brasileiro do Cooperativismo são testemunho deste sucesso. Destaca-se que, em 2022, um a cada dez brasileiros era associado a alguma cooperativa. Em termos econômicos, um estudo realizado pela OCB em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) revelou que, em 2021, o cooperativismo impactou a economia brasileira com um Valor Adicionado de R$ 462,4 bilhões, representando 6,1% do Valor Adicionado total da economia brasileira e 5,2% do PIB do mesmo período.

Além disso, uma pesquisa de inovação realizada pelo sistema OCB em 2020, com mais de 400 cooperativas, mostrou que 47% delas já possuíam projetos de inovação que foram acelerados devido à pandemia, enquanto 22% precisaram inovar em resposta à crise.

As cooperativas, assim como outros setores da economia, tiveram que se adaptar na gestão de seus negócios. Isso levou a um aumento significativo na transformação digital desses negócios e na modernização de seus processos.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o coop?

Representou uma oportunidade significativa para as cooperativas, particularmente no contexto brasileiro, para abraçar a digitalização como um componente central de suas operações. A pandemia acelerou a adoção de ferramentas digitais em áreas-chave dos negócios, como administração, vendas online de bens e serviços e gestão do relacionamento com membros.

Especialmente, quando considerados a participação dos membros na tomada de decisões e comunicação com outras partes interessadas, as cooperativas perceberam a necessidade de avançar ainda mais na digitalização.

Durante a pandemia, as organizações tiveram que realizar de forma remota, mas mesmo com a retomada dos eventos presenciais, ficou assegurada a validade e o direito dos associados em continuarem a participar das assembleias digitais. Essa medida foi é resultado da Lei 14.030/2020 (conversão da Medida Provisória 931/20) e da Instrução Normativa (IN) nº 81 do Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI), que permitiram a participação e votação digital em reuniões e assembleias.

Este cenário também impulsionou a popularização das assembleias digitais e híbridas. As assembleias digitais, conduzidas inteiramente online, oferecem flexibilidade, acessibilidade e inclusão, permitindo a participação de membros que, de outra forma, não poderiam se fazer presentes devido a restrições geográficas ou de tempo. As assembleias híbridas, combinando elementos presenciais e digitais, emergiram como uma solução versátil, garantindo a continuidade das atividades cooperativas e a participação efetiva dos membros, independentemente de sua localização física. Essa transformação não apenas facilitou a tomada de decisões em tempos de crise, mas também se estabeleceu como um novo padrão operacional, destacando a resiliência e a adaptabilidade das cooperativas nesse novo cenário.

Representou ainda uma oportunidade para o coop demonstrar a eficácia e a importância do seu modelo de negócios. A necessidade de inovação e adaptação rápida trouxe à tona a força da intercooperação e da solidariedade, elementos fundamentais do cooperativismo. As cooperativas de crédito, por exemplo, expandiram seu escopo de serviços e adaptações digitais para atender às necessidades emergentes de seus membros, promovendo inclusão financeira e apoiando a continuidade dos negócios dos cooperados.

De acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, produzido pelo Banco Central do Brasil, ao final do ano de 2020, ainda no contexto da pandemia, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) teve um aumento de 5,7% no número de unidades de atendimento, 9,4% no número de cooperados, e de 35,8% em ativos totais.

Além disso, o momento destacou a relevância do e-commerce para cooperativas, incentivando-as a explorar novas plataformas e modelos de venda online, seja por meio de marketplaces ou lojas próprias, adaptando-se assim às novas tendências de consumo.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As cooperativas se adaptaram ao novo cenário pós-pandemia por meio de uma transformação digital acelerada e pelo fortalecimento de suas operações online.

A OCB conduziu pesquisa em 2020 com uma amostra de 78 cooperativas e revelou que a pandemia acelerou a utilização de ferramentas digitais em áreas chave como administração, vendas online e gestão do relacionamento com os membros. Pela pesquisa, verificou-se que metade das cooperativas pesquisadas acreditam que agora alcançaram bons níveis de digitalização.

Grandes cooperativas migraram colaboradores para o modelo de home office, garantindo a continuidade do atendimento e dos serviços. Houve também um foco crescente na capacitação e no desenvolvimento humano, com a implementação de programas educacionais e treinamentos digitais.

Além disso, as cooperativas reconheceram a importância de manter uma presença online robusta, investindo em plataformas de e-commerce próprias ou participando de marketplaces, para garantir que continuassem a atender e a expandir suas bases de clientes e cooperados no novo ambiente digital.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

O legado que as cooperativas deixam para as próximas gerações é uma prova viva da resiliência, adaptabilidade e do profundo impacto social do cooperativismo. Durante um período marcado por desafios inéditos, as cooperativas não apenas sobreviveram, mas floresceram, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social e a intercooperação.

Esse compromisso se reflete não só em palavras, mas em números robustos. Durante a pandemia, o setor cooperativista não apenas manteve sua atividade econômica, mas experimentou um crescimento notável. Em 2020, o setor movimentou impressionantes R$ 414,9 bilhões. Apenas dois anos depois, em 2022, esse número disparou para R$ 655,5 bilhões, marcando um aumento expressivo de 36,70% desde 2020. Estes números são um testemunho tangível do dinamismo e da relevância econômica do setor cooperativista, mesmo em tempos de crise.

A inovação tecnológica, a consolidação das operações digitais e a contínua capacitação de colaboradores e cooperados asseguram que o cooperativismo permaneça na vanguarda das mudanças econômicas e sociais. Mais do que isso, a ênfase contínua na responsabilidade social e no engajamento comunitário posiciona as cooperativas não apenas como participantes, mas como líderes na transformação e no progresso socioeconômico. O legado das cooperativas é, portanto, uma herança de vigor, visão e valor que transcendem o presente e pavimentam o caminho para um futuro mais cooperativo e próspero.

A cooperação sempre será o caminho mais viável e sustentável, mesmo que mais demorado

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Digo que foi de alívio e liberdade. Alívio por conta do fim do quadro de emergência de Saúde Pública, sabendo que as pessoas podem viver com a maior tranquilidade possível e nossos cooperados podem realizar suas ações junto à sua cooperativa livremente. E de podermos viver e trabalhar com a liberdade necessária, considerando as condições que estávamos acostumados antes da pandemia. As cooperativas, em sua grande maioria, voltaram a funcionar, realizando os seus negócios junto aos cooperados e mercado. Hoje temos as condições de atuar de forma livre, podendo escolher as estratégias mais adequadas.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Creio que muitas oportunidades se mostraram para as cooperativas, além das expectativas dos próprios dirigentes. Aqueles que acreditaram e se prepararam estão hoje colhendo os frutos das oportunidades que o mercado está oferecendo com muito ganho, não só financeiro.

Temos cooperativas que aproveitaram o novo mercado que surgiu, após a pandemia, com novos produtos e serviços adequados à nova realidade e principalmente inovando no atendimento aos cooperados.

OCEB

Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

De forma geral, muitas cooperativas buscaram novas formas de trabalho e atendimento aos cooperados e mercado, oferecendo novos produtos e serviços adequados à nova realidade que foi e tem sido demandada. Mas também há cooperativas que talvez tenham acreditado que voltaria a ser como era antes, o que em nossa opinião, não aconteceu. Entendo que essas precisam buscar urgentemente a sua adaptação ao novo.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Ficaram muitas lições e legados, principalmente que devemos sempre cuidar das pessoas e inovar sempre. Isto ficou muito evidenciado para todos nós. Além disso, a cooperação sempre será o caminho mais viável e sustentável, mesmo que mais demorado, em algumas situações, mas nada que não possa ser superado com liderança e gestão.

A superação de um desafio sem precedentes

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O término da pandemia de Covid-19 marca um momento de grande alívio e triunfo para a sociedade e as cooperativas. A sombra da incerteza foi dissipada, revelando uma conquista significativa da medicina e das estratégias de enfrentamento à crise. É um grande alívio e a superação de um desafio sem precedentes não só no Brasil, mas em todo o mundo.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Do ponto de vista das oportunidades, o cooperativismo, com sua presença em diversos segmentos econômicos, vivenciou um período de adaptações e transformações. As cooperativas de saúde precisaram adotar cuidados diferenciados com seus membros e clientes, enquanto aquelas ligadas à logística e transporte viram uma expansão significativa, impulsionada principalmente pelo crescimento do e-commerce. O setor agropecuário também se destacou, mantendo sua força produtiva e contribuindo para a economia com exportações.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

A pandemia impôs mudanças abruptas nas práticas corporativas, com um declínio nas viagens de negócios devido à adoção de reuniões virtuais. As cooperativas se adaptaram rapidamente a essas mudanças, incorporando tecnologias e modelos de trabalho remoto para manter a eficiência operacional e reduzir custos.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Uma consciência aprimorada sobre saúde e estratégias para lidar com crises inesperadas. A resiliência e a preparação estratégica são lições que as cooperativas levam adiante.

Fica um sentimento de otimismo cauteloso e uma visão estratégica para o futuro do cooperativismo no Distrito Federal. Estamos sempre atentos, destacando a importância da adaptabilidade e da inovação contínua.

OCDF

Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCDF

Futuro aberto para um cooperativismo cada vez mais sustentável

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Para as cooperativas e demais empresas, o fim da pandemia representou esperança. Esperança de dias melhores, não apenas nos negócios, mas também no lado humano. Muitas vidas foram perdidas, a economia sofreu um grande impacto e o mundo teve se adaptar a novas formas de viver e de empreender.

E nesse período pós-pandemia, vejo o cooperativismo mais próspero. No mundo atual, não alcança sucesso quem tem mais recursos e, sim, quem melhor se adapta às mudanças. E foi o caso do cooperativismo. Plataformas digitais elaboradas pelo Sistema OCB Nacional, como NegóciosCoop, InovaCoop, RepresentaCoop e Capacitacoop, para citar algumas, aproximaram o público cooperativista e deram robustez na relação entre as cooperativas e as unidades estaduais, e entre o cooperativismo e a sociedade.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Hoje, percebo o segmento cooperativista investindo em governança, em gestão, em ESG e em inovação. Esses alicerces são fundamentais para sermos competitivos no mercado. Acrescento duas estratégias, aí já trazendo para a estrutura do Rio de Janeiro : vendas e encantamento.

Precisamos saber vender e encantar clientes. Foi por isso que nos últimos anos investimos e proporcionamos aos dirigentes, cooperados e funcionários das coops do Rio de Janeiro, treinamentos internacionais sobre como as empresas mais amadas do mundo fidelizam e fazem clientes se tornarem defensores da marca.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Na parte de vendas, reforçamos às cooperativas, por meio de cursos, que o mais importante não é o que elas fazem e como elas fazem, mas o porquê de elas terem determinados produtos e serviços. Ou seja: o conceito, os valores e o propósito do cooperativismo devem estar enraizados no atendimento, na metodologia e no modelo de negócio de cada coop.

Existe uma frase que diz: "O cliente tem sempre razão". Mas aqui no Rio de Janeiro, trabalhamos essa afirmação de um modo diferente: "O cliente é a razão do nosso negócio".

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Queremos que as gerações futuras do nosso cooperativismo entendam e absorvam todas as dificuldades que tivemos, especialmente no período de pandemia, mas com estratégia, contato com a base cooperativista e uma incansável vontade de prosperar e de cooperar, excedemos as expectativas e investimos em estrutura, com a compra de uma sede de 12 andares; investimos em treinamentos internacionais, que em 2024 serão mais intensos, com Missões ao Vale do Silício e à Rochdale; e abrimos quatro oportunidades de MBA"s às cooperativas, nas áreas de processos, governança, metodologias ágeis e marketing.

O futuro está aberto e o cooperativismo se prepara a cada dia para ser mais sustentável, vide o desafio lançado em 2022 na Semana de Competitividade: atingir a meta de R$ 1 trilhão de prosperidade e de 30 milhões de cooperados até 2027.

Temos forças e condições em gerar desenvolvimento e prosperidade para todos à nossa volta: cooperados, cooperativas e comunidades. Vamos em frente!

OCB/RJ

Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ

Em busca de soluções que auxiliem cooperativas num mundo competitivo

OCEPAR

José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O Sistema Ocepar, durante a pandemia, não deixou de atender as demandas das cooperativas, quando veio o isolamento, toda equipe passou a trabalhar de forma remota. A mudança para reuniões virtuais trouxe novos desafios não só para o setor educacional, mas também para as empresas e cooperativas. Um dos principais ganhos foi a racionalização nos custos de viagem e hospedagem, o que impactou positivamente no orçamento das empresas. As reuniões virtuais permitiram uma maior flexibilidade de horários e a possibilidade de conectar profissionais de diferentes localidades de forma mais eficiente.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

As reuniões virtuais possibilitaram uma maior agilidade nas tomadas de decisão, já que profissionais puderam se conectar rapidamente, independentemente da localização geográfica. Isso resultou em processos mais eficientes e produtivos.

A utilização de recursos digitais e aulas online incentivou o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e a familiarização com ferramentas digitais que são essenciais no mundo atual.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

O uso de tecnologia e ferramentas online expandiu as possibilidades de aprendizado, trazendo acesso a recursos digitais e plataformas educacionais, um exemplo é a o CapacitaCoop Paraná, lançado pelo Sistema Ocepar em dezembro de 2023, plataforma esta que veio para suprir importante demanda de conhecimento em cooperativismo e outras áreas. O CapacitaCoop Paraná está vinculado ao CapacitaCoop lançado em 2020 pelo Sistema OCB.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Estudar remotamente, a qualquer hora e em qualquer lugar, abre uma janela de oportunidades. O Sistema Ocepar, em sua missão de promover o desenvolvimento das cooperativas, busca soluções que auxiliem as cooperativas no complexo mundo competitivo de hoje. A adaptação ágil e eficaz ao modelo remoto e a sua continuidade no escopo de soluções ofertadas mostra que estamos firmes em nossos propósitos.

Legado, integridade e afeto: é assim que o coop atua, seguindo resultados vigorosos

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O cooperativismo não parou no cenário da pandemia. Aqui em Minas seguimos atendendo as cooperativas e elas continuaram produzindo, servindo e apresentando resultados muito concretos para a sociedade, com destaque para os ramos Saúde, Agronegócio, Crédito e Transporte. O fim da pandemia, nesse sentido, confirmou o alcance, a assertividade e a importância de nossas ações. Nesse momento, foi possível entender o quanto é relevante também o acolhimento presencial, os reencontros e a troca de experiências para seguir crescendo. Voltar a promover ações, encontros, eventos e toda a infraestrutura que envolve o retorno presencial dá um fôlego maior ao comércio/mercado e demonstra resultados ainda melhores do ponto de vista cooperativo que, por essência, preza pelo relacionamento personalizado e próximo.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Foi um momento importante para a intercooperação, para reiterar a capacidade do setor de superar desafios e crescer, de incluir mais pessoas nesse movimento que preza pelo desenvolvimento pessoal, profissional, econômico e social ao mesmo tempo.

OCEMG

Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Na realidade, as cooperativas seguiram demonstrando o que têm de melhor: seu potencial de adaptabilidade, de resiliência e de apresentar resultados mesmo diante de cenários de crise. Seguiram apresentando soluções, ampliando relacionamento e retorno aos cooperados, do ponto de vista do negócio e da cooperação para a construção de um mundo melhor, ou seja, em um contexto de desenvolvimento econômico e social simultâneos.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Fica o legado de atuar sempre com propósito, com transparência, eficiência e consciência. Sempre menciono esse direcionamento, que pode ser resumido em três letras: LIA – Legado, Integridade e Afeto. É assim que o coop atua e, por esse caminho, seguirá alcançando resultados vigorosos.

Construir os pilares de conhecimento, negócios e sustentabilidade dentro do econômico e social

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

As instituições alavancaram o processo on line que já vinha acontecendo naturalmente e a partir daí fomos analisando o que é melhor: o presencial ou on line nas nossas estruturas de governança e escolher as suas utilidades.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Sim, oportunidades, mas também desafios na nossa infraestrutura existente até então. Esse choque é importante para criatividade e inovação, mas sempre usando ferramentas dentro da razão.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As cooperativas são empresas de pessoas em sua principal atividade, mas temos que acionar os negócios para não ficarmos sem ação no futuro, buscando o equilíbrio entre o negócio, econômico, e o social. Atualmente estamos construindo os pilares de conhecimento, negócios e sustentabilidade dentro do econômico e social.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Ficarão as experiências vividas e resolvidas no campo da sabedoria que sempre deve ser o nosso norte. Devemos acionar os conhecimentos que sabemos que são certos, mas sempre pensar que mudanças poderão vir.

OCB/MT

Onofre Cezário de Souza Filho, presidente do Sistema OCB/MT

O único modelo econômico que faz negócio de um jeito humanizado

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O cooperativismo é um setor que abrange mais de um ramo da economia. Portanto, acredito que para cada um deles o final da pandemia teve significados distintos. Para o ramo da saúde, em especial, foi um momento de superação e alívio. Os sistemas de saúde em todo o mundo foram desafiados pela pandemia de Covid-19. Além de atender à comunidade, as cooperativas de saúde tiveram que cuidar dos seus cooperados também, profissionais da saúde que atuaram na linha de frente do combate à doença. O final da pandemia também gerou alívio para algumas cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviços e do ramo transporte, que tiveram dificuldades. O ramo agro, por sua vez, cresceu no período devido ao aumento da demanda por alimentos. Mas, em geral, o fim da pandemia representou uma oportunidade para as instituições cooperativas demonstrarem sua resiliência, adaptabilidade e compromisso com a comunidade.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

No caso das cooperativas de crédito, foi o momento de demonstrar o quanto o setor pode contribuir para a economia do Brasil e também na vida das pessoas e empresas. As cooperativas de crédito, por exemplo, alcançaram em Goiás, nos três primeiros trimestres de 2021, um incremento de cerca de 50% em suas movimentações financeiras, disponibilizando crédito em condições mais favoráveis que as grandes instituições financeiras, beneficiando diretamente quem mais precisa. Para nós, do Sistema OCB/GO, foi também a oportunidade de avançar em muitos aspectos. Durante a pandemia, nós nos adaptamos rapidamente ao cenário virtual e, com isso, até aumentamos a nossa prestação de serviços. Respeitando as restrições sanitárias, conseguimos manter nosso contato próximo das cooperativas. Ganhamos expertise em oferecer capacitação à distância e, hoje, oferecemos mais cursos, de maneira mais rápida e com muita eficiência.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

O setor tem investido na melhoria da gestão e podemos afirmar que o Sistema OCB/GO tem uma importante participação neste aspecto. O processo de melhoria da gestão das cooperativas tem acompanhado o ritmo das mudanças que ocorrem no mundo, evidenciando um olhar atento e constante para a profissionalização do negócio. A ideia é potencializar a competitividade das cooperativas, objetivando sempre os melhores resultados, não só para o cooperado, que é dono do negócio, mas para as comunidades onde elas estão presentes. Uma diferença no mundo pós-pandemia é o resgate da importância da responsabilidade social dos negócios, do olhar para fora dos muros e de ter uma postura mais humanizada, empática, colaborativa e solidária. Portanto, as cooperativas possuem uma vantagem competitiva, são o único modelo econômico que faz negócio de um jeito humanizado, fundamentado em valores e princípios que norteiam todas suas ações.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Diante de todas as adversidades e incertezas que a pandemia trouxe, as imposições das barreiras sanitárias e do isolamento social acabaram por acelerar a transformação digital das cooperativas. Soluções na nuvem, Inteligência Artificial (IA), Machine Learning e Internet das Coisas (IoT) são exemplos disso. Acredito também que o legado que vamos deixar está relacionado à capacidade do cooperativismo de ser sustentável. A agenda de preocupação ambiental, social e de governança (ESG) foi impulsionada pela pandemia e vem se tornando protagonista no planejamento estratégico de diversos setores da economia. O conceito de ESG não é algo novo para o cooperativismo, desde muito antes de o termo sequer existir. Em seus princípios, o modelo cooperativista já é praticado implementando ideias de sustentabilidade. O ESG no cooperativismo é exercido por meio da economia solidária, livre participação econômica dos membros, preocupação com o desenvolvimento das comunidades e colaboração entre associados.

OCB/GO

Luís Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO

Resiliência e cooperação: o legado do cooperativismo pós-pandemia

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O fim da pandemia simbolizou resiliência por parte da sociedade e a compreensão de que somos seres interdependentes. A pandemia nos ensinou a importância do coletivismo, reforçando a ideia de que, isoladamente, somos vulneráveis. Essa lição é bastante alinhada aos princípios do cooperativismo.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Representou uma oportunidade para repensar nossa abordagem social e gerar novas oportunidades de negócios e trabalho. Foi um momento para valorizar o uso eficiente da tecnologia e das melhores práticas de gestão e governança. Significou também reconhecer o cooperativismo como um bem coletivo a serviço da humanidade.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Diante da crise global, o cooperativismo respondeu positivamente graças à sua prática de solidariedade, inclusão e participação ativa. As cooperativas não só geraram bons negócios mas também desempenharam um papel crucial no abastecimento alimentar, tanto internamente quanto no comércio exterior, garantindo a exportação de produtos brasileiros e o fornecimento de alimentos para diversos países durante a crise.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

O legado é a cultura da amizade, amor, fraternidade e do trabalho em equipe. Fica também a compreensão de nossa fragilidade individual no mercado e a necessidade de nos unirmos para fortalecimento mútuo. Estamos convictos de que, juntos, somos mais fortes.

OCB/PE

Malaquias Ancelmo, presidente do Sistema OCB/PR

Legado, integridade e afeto: é assim que o coop atua, seguindo resultados vigorosos

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O fim da pandemia trouxe para as cooperativas e para todos os entes das sociedades empresariais — famílias, pessoas e instituições — a retomada da liberdade humana, especialmente no que diz respeito à capacidade de ir e vir sem medo, acima de tudo, retomando a vida cotidiana de todos nós, da humanidade, não apenas no Brasil. As cooperativas, como parte integrante da sociedade, também sentiram o retorno à sua plena potência e ao seu trabalho por dias melhores, que foram especialmente desafiadores durante a pandemia. Foi um período em que as cooperativas enfrentaram muitas dificuldades, mas estar junto de uma cooperativa proporcionou a passagem por essa fase com maior tranquilidade, sem dúvida alguma.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Do ponto de vista das oportunidades, a pandemia significou que as pessoas, movidas por um propósito de ajuda mútua e solidariedade, promoveram a capacidade da comunidade de transpor esse momento com mais facilidade. Produtores rurais, trabalhadores autônomos e todos os envolvidos nas diversas categorias econômicas — do transporte ao agronegócio, do crédito à busca por alternativas para o dia a dia — se fortaleceram com as cooperativas.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Com o término da pandemia, as cooperativas adaptaram-se bem às novidades, especialmente àquelas questões que já vinham sendo trabalhadas. Durante a pandemia, em virtude do relacionamento com os associados, ficou claro o quão importante e primordial a cooperativa era para o negócio, a atividade e a comunidade de cada um. A pandemia nos fez experimentar assembleias à distância e nos ensinou a conviver com o mundo virtual, utilizando computadores e smartphones para conhecer pessoas, trocar ideias e deliberar.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Esse foi um momento importante e o grande legado que deixamos para a próxima geração é exatamente essa capacidade de sermos híbridos: presenciais e à distância ao mesmo tempo.

As cooperativas ganharam novas dimensões após a pandemia, adotando formatos de comunicação à distância e buscando cada vez mais realizar lives e reuniões por meio de plataformas especializadas. Parece que estamos juntos na mesma sala, e isso é valioso. No entanto, não devemos abandonar o contato presencial; como diz o poeta, 'o melhor lugar para estar é dentro de um abraço'. É isso que queremos: o olho no olho. Afinal, o cooperativismo brasileiro representa a união das pessoas em busca de melhorias contínuas nas suas condições de negócio e de vida, trazendo felicidade para a comunidade e para todos que dela participam."

OCB/MS

Celso Régis, presidente do Sistema OCB/MS

Um movimento que sempre se reinventa

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Naturalmente, o fim da pandemia gerou alívio para todos os segmentos do cooperativismo, principalmente para aqueles que necessitam da interação social de forma presencial para conduzir suas atividades com excelência, a exemplo das cooperativas educacionais e de transporte escolar. Na área da saúde, que à época estava com alta demanda de atendimentos, o declínio da pandemia representou a continuidade de muitos aprendizados adquiridos nessa fase, marcada por inovações que facilitaram a rotina dos profissionais da saúde e dos clientes das coops, como é o caso das teleconsultas. De forma geral, o pós-pandemia renovou a esperança das cooperativas em crescer com propósito e de forma perene e sustentável.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

O período de pandemia acelerou as transformações tecnológicas e operacionais em diversas cooperativas, seguindo a tendência geral observada no cenário econômico nacional e global. Embora tenha sido marcada por muitos desafios e perdas, essa fase impulsionou a presença das cooperativas no e-commerce, o atendimento virtual aos cooperados, o trabalho remoto dos colaboradores, as agendas virtuais, o acesso a ferramentas e canais de comunicação online e o investimento em serviços ofertados no ambiente digital.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As cooperativas do ES se adaptaram bem ao novo cenário, pois foram resilientes e aproveitaram as oportunidades que surgiram no período imediatamente posterior. Muitas delas deram continuidade às adaptações implementadas na fase de isolamento social, uma vez que trouxeram benefícios tanto para cooperados quanto para colaboradores. Em complemento, elas vislumbraram novos mercados e oportunidades de crescimento, o que pode ser notado principalmente pela maior presença das coops no ambiente digital e no aumento de cases de intercooperação no estado, fenômeno que ocorre quando duas cooperativas unem forças e recursos para alcançar objetivos comuns.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

A pandemia foi desafiadora em muitos aspectos para o cooperativismo, mas provou que o modelo de negócio é extremamente resiliente e capaz de inovar em contextos de crise. Justamente por serem movidas pela colaboração entre as pessoas, as cooperativas mostraram mais uma vez sua capacidade de adaptação a novas realidades graças à união de esforços, mantendo a sua essência e potencial de transformação social.

Portanto, o legado que o cooperativismo deixa para as próximas gerações é o da atemporalidade combinado à capacidade de renovação, pois é um movimento que já existe há séculos e sempre se reinventa para atender às necessidades e expectativas do seu quadro social e das comunidades.

OCB/ES

Pedro Melhorim, presidente do Sistema OCB/ES

Modernização e inovação: aspectos fundamentais para o futuro

OCERN

Roberto Coelho, presidente do Sistema Ocern

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O fim da pandemia trouxe um alívio significativo para as instituições cooperativas, que enfrentaram desafios consideráveis durante esse período. Com o retorno gradual à normalidade, as cooperativas puderam retomar suas operações de maneira mais efetiva, superando as restrições e dificuldades impostas pela crise sanitária. Destaco, ainda, a forte atuação das cooperativas de saúde no enfrentamento à Covid-19, que foi determinante para salvar milhares de vidas em todo o Brasil.

Ainda a atuação das coops de crédito que proveram sustentabilidade a diversos negócios, reavaliando compromissos e garantindo a liquidez de muitos empreendedores. As cooperativas de consumo e agropecuárias que garantiram não apenas o abastecimento de insumos, como, também, de alimentos e medicamentos. As coops de transporte, como as de carga ou as de motofretistas que asseguraram que estes produtos chegassem aos consumidores em isolamento social. Enfim, o cooperativismo mostrou não apenas sua força, mas, também, seu importante papel econômico e social em todo país.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

O período pós-pandemia apresenta diversas oportunidades para o cooperativismo. A crise destacou a importância da cooperação e solidariedade, valores fundamentais para as cooperativas. Além disso, a aceleração da transformação digital durante a pandemia abriu novas possibilidades para as cooperativas se modernizarem, melhorando processos internos, alcançando novos mercados e oferecendo serviços inovadores aos cooperados. O pós-pandemia abriu oportunidades interessantes para as cooperativas no Rio Grande do Norte. O estado possui um potencial significativo em setores como o agrícola e o turismo, e as cooperativas locais têm a chance de capitalizar essas áreas, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a economia regional. Além disso, a digitalização e a adoção de tecnologias podem impulsionar as cooperativas potiguares, permitindo a expansão de mercados e o aprimoramento dos serviços oferecidos aos cooperados.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

É fato que a pandemia nos ensinou bastante sobre diversos processos e acelerou a implantação de outros procedimentos. E as cooperativas demonstraram uma notável capacidade de adaptação durante o período pós-pandemia. Muitas implementaram medidas para garantir a segurança dos cooperados e colaboradores, adotaram tecnologias para viabilizar o trabalho remoto quando possível e inovaram em modelos de negócios para enfrentar os desafios econômicos. A resiliência do movimento cooperativista foi evidente, destacando sua capacidade de se reinventar diante de cenários adversos.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

O legado deixado para as próximas gerações é de resiliência, solidariedade e adaptação. A crise fortaleceu os laços entre os cooperados, evidenciando a importância da cooperação para superar desafios. Além disso, a aceleração da transformação digital e a busca por inovação tornaram-se características marcantes do cooperativismo pós-pandemia, deixando um legado de modernização e preparação para os desafios futuros. As lições aprendidas certamente orientarão as gerações futuras no fortalecimento do movimento cooperativista no Brasil. As experiências vividas durante a pandemia servirão como aprendizado, fortalecendo a consciência da importância da solidariedade e da união para superar adversidades. Além disso, a modernização e a inovação serão aspectos fundamentais para o futuro, deixando um legado de cooperação adaptativa e sustentável no cenário cooperativista.

As cooperativas vieram para contribuir para a qualidade de vida do ser humano

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Acredito que a pandemia contribuiu em muito, para que as cooperativas se voltassem a sua exencia, ou melhor, da onde vieram. O fim da pandemia trouxe ao cooperativismo um motivo muito forte, para que olhassem com mais intensidades as pessoas e se valorizasse mais a vida.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Pelas suas atitudes durante a pandemia, o cooperativismo abriu as portas para a sociedade, para que se alimentassem e mantivessem o emprego. O que, com certeza, a sociedade valorizou em muito, tornando o cooperativismo mais conhecido. Não por acaso, o crescimento foi muito expressivo.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Todas as cooperativas se adaptaram rapidamente, pois já era de sua origem. Portanto já fazia parte do sei DNA. Bastou reavivar os valores e princípios e aplica-los com atitude que contribuissem para manter, e com certeza, ser instrumento da melhoria da qualidade de vida. Não só de seus cooperados, mas da comunidade em que está inserida.

BRC -Que legado fica para as próximas gerações?

O maior legado que um ser humano ou uma instituição pode deixar é o seu exemplo. Esse legado foi muito percebido pela sociedade. As cooperativas não vieram para explorar os cidadãos, mas sim para contribuir para a qualidade de vida do ser humano, sem nenhum pré julgamento, bem como, nenhum preconceito. Ostentou que a sua missão era ajudar, para que seus cooperados e a comunidade fossem mais felizes. Não conheço nenhuma cooperativa rica, mas conheço cooperados com uma boa qualidade de vida.

AILOS

Moacyr Krambeck, presidente da Confebras e do Sistema Ailos

Inovação e capacitação: palavras-chaves para o novo cenário

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O fim da pandemia significou um novo início. Foi preciso entender como a sociedade iria se comportar a partir deste momento e se adaptar, mais um vez, a uma nova forma de convivência social e principalmente, a economia e ao mercado. Além disso, foi um alívio, porque já não era mais preciso lidar com restrições operacionais.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Foi um momento de novas possibilidades e perspectivas. Por exemplo, nós, enquanto representante máximo das cooperativas no estado do pará, durante o período pandêmico, traçamos um plano emergencial e criamos oportunidades como: ações de momento ao mercado através da parceria com a CONAB, onde 17 cooperativas da agricultura familiar conseguiram acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos na Modalidade Compras com Doação Simultânea, onde o volume total de comercialização ultrapassa R$ 3,5 milhões, injetando na economia paraense um valor de R$ 3.541.672,56, atingindo diretamente 491 cooperados e beneficiando 64.907 pessoas que foram atendidas pelas 20 entidades socioassistenciais que receberão os produtos.

Além disso, ações de reorganização sociais foram fundamentais para as coops, como a possibilidade de orientação e realização das Assembleias Gerais Ordinárias de forma virtual. Dessa forma, até hoje, os cooperados podem participar da AGO, em qualquer lugar onde ele estiver.

Também foi dado ênfase crescente na sustentabilidade e na responsabilidade social com ações do dia de cooperar, com a intercooperação sendo protagonista. Em 2020, no total, foram 21.312 pessoas beneficiadas em 20 municípios. Foram arrecadas 2.025 cestas básicas; 26,2 toneladas de alimentos; 16.411 itens de higiene; 5.328 famílias atendidas; 26 cooperativas beneficiadas; e R$4.374,00 doações financeiras que foram utilizados para aquisição de donativos.

Durante esse período pandêmico, pudemos exercer os princípios do cooperativismo e mostramos que fomos essenciais para manter a sociedade funcionando.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Elas se adaptaram de diversas maneiras, incluindo medidas de segurança para garantir a saúde dos membros e funcionários, adoção de tecnologias e transformação digital de alguns serviços operacionais. Além disso, muitos ajustaram o modelo de negócio para alinhar às mudanças nas preferências dos consumidores e nas dinâmicas do mercado. A inovação e capacitação estão sendo a palavra chave para esse cenário.

OCB/PA

Ernandes Raiol, presidente do Sistema OCB/PA

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

O legado que fica é da importância da cooperação, solidariedade e inovação. Fica também a motivação de sempre estar fortalecendo a capacidade de gestão de riscos e preparação para crises futuras, garantindo um plano de trabalho visando o futuro, mas com base em todos os princípios que o cooperativismo é norteado.

Cooperativismo rondoniense fortalecido após a pandemia

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Para nós, do cooperativismo rondoniense, o término da pandemia trouxe alegria, permitindo que as pessoas se reencontrem e se abracem. O cooperativismo, fundamentado na solidariedade, é construído por pessoas que nutrem apreço mútuo. Quando nos reunimos, a felicidade é palpável, traduzindo-se em imensa alegria.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Este período representou uma oportunidade de crescimento para o cooperativismo, marcando um momento significativo de aprendizado. Fomos desafiados a nos reinventar e inovar, com a tecnologia desempenhando um papel crucial, especialmente nas reuniões online entre as cooperativas. Essa adaptação foi uma grande lição para todos nós.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As cooperativas são sinônimo de adaptabilidade. Os cooperados são profissionais comprometidos com o aprimoramento constante de seus negócios. Apesar de um cenário econômico volátil, conseguimos mais consistência em nossos produtos e serviços. As indústrias enfrentaram retrações e escassez de mão de obra, mas as cooperativas se mantiveram resilientes, focadas em movimentar a economia local. Cumprimos nosso papel, honrando o sétimo princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Nós cooperamos para o bem maior da sociedade rondoniense, deixando um legado de trabalho e dedicação que permanecerá na memória coletiva. As cooperativas de saúde, em particular, foram exemplares durante a crise sanitária global. Médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem arriscaram suas vidas para salvar outras, demonstrando a essência do cooperativismo na prática. Esse é o espírito que queremos perpetuar: uma comunidade que se apoia mutuamente e próspera e unida.

OCB/RO

Salatiel Rodrigues, presidente do Sistema OCB/RO

O impacto da pandemia no cooperativismo gaúcho

OCERGS

Darci Pedro Hartmann, presidente do Sistema Ocergs

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

O término da pandemia marcou um ponto fundamental para a retomada do crescimento das cooperativas. Durante a crise, o cooperativismo demonstrou uma resiliência e capacidade de adaptação notáveis. As cooperativas conseguiram resistir a todas as adversidades e emergiram bem preparadas e profissionalizadas para competir no mercado.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

A visão de oportunidade foi crucial; entendemos que o período serviu como um catalisador para negociações e comercializações entre cooperativas. Apesar das relações terem sido mantidas virtualmente, a conexão com os associados provou ser essencial.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As cooperativas se adaptaram rapidamente, restabelecendo o contato com clientes e associados de maneira significativa. O trabalho intenso reforçou o sentimento de pertencimento e fortaleceu o cooperativismo como uma filosofia socioeconômica viável. A academia corroborou que o cooperativismo foi uma das atividades que mais cresceram, desempenhando um papel vital na aceleração da recuperação econômica pós-pandemia.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

O cooperativismo revelou sua importância, mostrando que não podemos nos acomodar. O isolamento e a suspensão das atividades foram um choque, mas também uma lição de que devemos estar preparados para o inesperado. Com sua natureza democrática e colaborativa, o cooperativismo é capaz de encontrar soluções duradouras e inovadoras para os desafios emergentes.

Diante dessas lições, é necessário construir novas relações e mais cooperativas por meio da tecnologia, sem esquecer a importância do senso de comunidade e da interação presencial.

Com base nesses resultados, o Sicoob RS lançou um ambicioso plano há dois anos, visando um crescimento expressivo em faturamento, número de associados, colaboradores e margem líquida. Esse crescimento permitirá investimentos contínuos em sustentabilidade e na capacitação de dirigentes e funcionários, consolidando a presença do cooperativismo no Rio Grande do Sul.

Estamos estabelecendo novas metas de crescimento para fortalecer e perpetuar o cooperativismo como uma atividade econômica vital.

Não podemos sentar em cima dos bons resultados

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

Um grande alívio. A maioria dos segmentos de cooperativas não parou de atuar por causa da pandemia, mas teve que implementar uma série de mudanças com os protocolos sanitários da Covid-19. Alguns ramos específicos sofreram mais. No caso das cooperativas de saúde, o atendimento foi canalizado para a Covid, o que praticamente esgotou a capacidade de atendimento emergencial, prorrogando os procedimentos eletivos. Os cooperados do transporte de passageiros praticamente ficaram sem trabalhar com o isolamento social. As escolas cooperativas cessaram as aulas. Todos os segmentos sofreram, alguns mais outros menos, o que interferiu na receita das cooperativas e na renda dos cooperados. O fim da pandemia deixou sequelas, mas reativou a roda da economia, fator essencial para o bem da sociedade.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Foi um período difícil, que provocou a reflexão sobre os negócios cooperativos. Fez repensar a gestão, avaliar melhor os riscos, os investimentos, fazer planejamento de curto prazo, considerando a possibilidade de imprevistos e de drásticas alterações na tecnologia. Mas, principalmente, um momento para ressignificarmos o cooperativismo, valorizando ainda mais a união, o empreendimento coletivo, o nosso modelo econômico que promove a inclusão e os benefícios sociais.

OCESP

Edivaldo Del Grande, presidente do Sistema Ocesp

Por outro lado, no Sistema Ocesp, implementamos um Comitê de Crise na pandemia, que diariamente avaliava e encaminhava ao Executivo e ao Legislativo as demandas prementes das cooperativas. Isso fez com que nos aproximássemos ainda mais das autoridades, sempre ressaltando a importância das cooperativas.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

Ainda estão se adaptando, alterando aos poucos o seu modus operandi para que fiquem menos vulneráveis. A pandemia acendeu um alerta e fez com que os gestores se preocupassem mais com o futuro próximo. Por meio do Sescoop, temos realizado mais cursos de alto nível para ajudar as lideranças a repensar o modelo, sempre no intuito de melhorar a competitividade e o desempenho das cooperativas.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

A importância maior da união, do relacionamento, das parcerias estratégicas, a necessidade de praticar mais os valores cooperativistas. Outro ponto é a gestão em si. Não podemos sentar em cima dos bons resultados. O mundo tem apresentado rápidas mudanças tecnológicas e disruptivas. Além do que, episódios como uma pandemia podem cessar, repentinamente, o período das vacas gordas. Temos que estar atentos, atualizados, sempre buscando alternativas e melhorias para as cooperativas, o que reflete diretamente na condição de vida de milhões de brasileiros.

A pandemia como aprendizado na Paraíba

OCB/PB

André Pacelli, presidente do Sistema OCB/PB (ao centro)

BRC - O que significou para as instituições cooperativas o fim da pandemia?

A pandemia do Covid foi algo catastrófico, vamos dizer assim, de proporções inimagináveis. A sociedade brasileira e o mundo inteiro, de modo geral, não estavam preparados para esse essa pandemia. Foi um momento também de muito aprendizado, muita resiliência. Foi um momento importante para o cooperativismo brasileiro, porque ele teve um papel fundamental durante toda a pandemia.

BRC - Do ponto de vista de oportunidades, o que este momento significou para o Coop?

Tivemos que nos adequar dar àquela situação. Alguns ramos, como o crédito e o agro, não pararam em nenhum momento. As cooperativas continuaram oferecendo soluções financeiras para os associados.

O segmento de saúde teve uma dedicação plena, total. Nossos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, toda a cadeia da saúde, como um todo, em nenhum momento parou. Pelo contrário, ela deu um suporte muito importante, inclusive ao setor público, ao Sistema Único de Saúde.

Foram várias terapias alternativas também, algumas delas aprovadas pela Anvisa, outras ainda em fase experimental, mas naquele momento crítico, quando ainda não tínhamos as vacinas e tivemos uma grande massa da população em UTIs, o sistema Unimed deu um suporte muito grande.

O Sistema Unimed hoje tem uma capilaridade muito grande em todo o Brasil. São mais de 100 hospitais, são mais de 300 Unimeds no Brasil inteiro. Hoje somos quase 20 milhões de associados no sistema Unimed. Um exemplo inusitado, fora do contexto: somos o único país do mundo que tem um sistema de cooperativismo médico tão forte e estruturado como o sistema Unimed.

BRC - Como as cooperativas se adaptaram para o novo cenário pós-pandemia?

As novas gerações vão crescer sabendo do esforço coletivo de todo o cooperativismo. O saúde, o crédito, como já frisei, nenhum momento parou. Encontrou várias soluções. Aquelas pessoas, inclusive, que perderam seus empregos ou tiveram diminuição de ganho. Algumas cooperativas criaram alternativas para atender as pessoas e não perder o crédito.

No agro, esse foi, esse sim, esse. Em nenhum momento o transporte parou. Isso foi extremamente importante, que não faltou nenhuma ocasião, alimento, produtos nas gôndolas dos supermercados para que, principalmente as pessoas que vivem nas regiões urbanas, né? Foi um momento difícil, mas em que mostramos muita resiliência e a força do cooperativismo.

E o Sistema OCB, lá em Brasília, liderado pelo presidente Márcio Lopes e pela superintendente Tânia Zanella, todos os nossos gerentes, nossas diretorias, representando cada região, teve um papel fundamental. Interagindo, dialogando com as pessoas, os executivos dos governos estaduais e federais para que as políticas públicas pudessem, pelo menos, amenizar também esse sofrimento. Buscamos incremento de recursos para o PNAE, principalmente as cooperativas da agricultura familiar.

BRC - Que legado fica para as próximas gerações?

Muitas ferramentas tecnológicas passaram a ser utilizadas, o que foi uma mudança de comportamento nossa sociedade como um todo e nas cooperativas. Acredito que esse seja o maior aprendizado que tivemos. Com isso, a população também pôde consumir produtos mais de melhor qualidade, com certificados de origem, estimulando assim a economia local.

Isso foi extremamente gratificante. A gente vê o quanto o turismo regional, o turismo local começou a ser mais buscado, né? A gente, até pela dificuldade de transporte e o custo também do transporte internacional. A gente tem observado muito o incremento no turismo local, nas pequenas vilas e pequenas comunidades. Turismo rural tem tido um incremento muito grande, principalmente aqui no Nordeste, no Brasil todo, que tem uma cultura riquíssima, um ambiente, enfim. Cláudio eu vejo um cenário de muitas oportunidades para o cooperativismo brasileiro. Estamos agora diante de um novo governo, uma nova modalidade de atuação, muito mais vocacionada ao social. Temos que saber dialogar e discutir as políticas públicas para as nossas cooperativas. Teremos eleições municipais em 2024 e muito vai ser questionado, e o cooperativismo será chamado para essa discussão.

Aqui na Paraíba nós temos umas experiências muito bonitas. As cooperativas sociais de coleta seletiva, de reciclagem de lixo, cooperativas de apenados. De vulnerabilidade, de cooperativas, de flores, cooperativas de artesanato, de bonecas.

Temos que criar estratégias para podermos nos aproximar e também buscar soluções que possam promover a inclusão social de muita gente que vive em condições de vulnerabilidade.

Outra questão muito importante é que os estados já estão discutindo e buscando soluções e diretrizes estratégicas para serem discutidas no 15.º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que vai ser realizado em maio, em Brasília.

Enfim, com a força da união dos dirigentes, colaboradores, cooperativas e cooperados, estaremos ao longo desse ano muito mais fortes e com soluções para que, em 2027, possamos chegar a 30 milhões de brasileiros associados a cooperativas e com R$ 1 trilhão de movimentações financeiras. Não só pelo aspecto financeiro, mas também a questão da prosperidade, pois não basta o valor estratosférico da movimentação, mas que esses recursos circulem nas pequenas comunidades, estimulando a economia local e criando prosperidade.

Liderança Exponencial - 2024

Minascentro, 14 e 15 de outubro de 2024
das 08h às 18h

Mudando mentalidades desde 2015

O mais importante congresso de liderança e estratégia do cooperativismo brasileiro!

Estamos na era do conhecimento e estar sintonizado com as principais tendências mundiais do management é tão importante quanto o relacionamento e o próprio negócio.

Esses são os pré-requisitos básicos para as cooperativas e seus dirigentes alcançarem uma posição de destaque em mercados cada vez mais competitivos.

Inspirando você para os próximos 10 anos!

Acesso a conhecimentos inovadores e desenvolvimento de novos métodos e conceitos

O WCM'24 não é apenas uma celebração de 10 anos de sucesso, mas também o começo de uma jornada emocionante para os próximos 10 anos.

Um encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo, não só do Brasil, mas de toda a América Latina.

O WORLD COOP MANAGEMENT VAI LEVAR VOCÊ A UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA QUE MARCARÁ O INÍCIO DE UMA NOVA ERA, ONDE AS GERAÇÕES Y E Z ESTÃO MOLDANDO O FUTURO DO CONSUMO.

O público interage com os principais Players do mercado, aumentando seu networking, conhecimento e promovendo oportunidades de negócios.

Proporcionar tudo isso e muito mais a esses profissionais é o objetivo do WCM, um congresso elaborado especialmente para presidentes, dirigentes, superintendentes, gerentes e gestores de cooperativas e entidades do setor que buscam a reciclagem profissional, mantendo-se atualizados sobre os novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas.

Junte-se a nós! wcm.coop

CORREALIZADOR: SistemaOcemg
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB CREDICOM
PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
PATROCÍNIO SILVER: Seguros Unimed
PATROCÍNIO SILVER: Valem
PATROCÍNIO SILVER: Cafeterias Cocatrel
SEGURADORA OFICIAL: ICATU Coopera
APOIO: SistemaOCB/GO
APOIO: MAG Seguros
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Unimed Aero Médica
APOIO: Minas Gerais
APOIO: MAPFRE
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB
APOIO INSTITUCIONAL: Cooperativas de las Américas
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo
PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta
PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP
PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: inovacoop
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Lecom
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: nexum
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Ubots
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: premiersoft
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Fácil tech
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Basement
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: Join4 autoprocess
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: THREEO IT COMPANY
APOIO COOPTECH SUMMIT HR COOP CONFERENCE: FNCC
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: sólides parceiros
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: COOPREV
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: una Pós-graduação
REALIZAÇÃO: wex

Coop Day: Sistema OCB/RJ apresenta as ações de desenvolvimento para 2024

O ano de 2024 começou para o cooperativismo fluminense! Com o Coop Day, as cooperativas do estado do Rio de Janeiro foram apresentadas às ações que serão implementadas pelo Sistema OCB/RJ ao longo do ano. O evento – realizado de forma híbrida, reunindo mais de 200 cooperativistas – foi destinado a representantes de todas as cooperativas, independentemente do nível hierárquico.

Ao longo da tarde, os profissionais foram apresentados a informações sobre os sistemas e plataformas desenvolvidos e projetos do Sistema OCB, bem como as condições dos participantes das cooperativas participarem dos cursos e missões que estão disponibilizados no Calendário de Ações 2024.

O superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, representando o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, deu início ao evento, que, segundo o dirigente, foi uma oportunidade para apresentar o calendário e reapresentar as ferramentas que o Sistema OCB/RJ tem disponibilizado para as cooperativas.

"Pedimos empenho de todos os representantes em participarem das nossas iniciativas. Para 2024, estamos desenvolvendo inúmeras ações com o objetivo de desenvolver nossas coops. Evoluímos muito nos últimos anos, mas ainda estamos muito longe do potencial que as cooperativas do estado do Rio de Janeiro podem fazer, e estamos buscando melhorar. O sucesso das cooperativas é o sucesso do Sistema OCB/RJ", comentou Abdul, que apresentou o calendário de ações para este ano.

SouCoop e AvaliaCoop

Em seguida, Simone Pereira Montandon, Coordenadora de Inteligência Analítica do Sistema OCB, falou da importância de as cooperativas estarem com dados e informações atualizadas no SouCoop e participarem do AvaliaCoop Identidade e do AvaliaCoop Governança e Gestão.

"O nosso cooperativismo faz muito, porém mede muito pouco. Por isso, o Sistema OCB criou e vem desenvolvendo o SouCoop, para que se façam medições das coops. A plataforma de dados é uma fonte de informações das cooperativas por todo o Brasil. É a partir delas que podemos mostrar a força das cooperativas", comentou Simone.

Especificamente sobre o AvaliaCoop, ela afirmou que as iniciativas estão em constante evolução. "Estamos evoluindo e atualizando as práticas de gestão das cooperativas, com o intuito de trazer algo que seja de primeira qualidade para as cooperativas de todo o Brasil.

A coordenadora de Inteligência Analítica acrescentou, ainda, que a ações já vem colhendo frutos. Entre eles, a partir de um estudo com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), está a maior compreensão da cooperativa como um negócio, a possibilidade de melhorias nos processos internos da cooperativa, assim como as coops participantes têm um incremento de 40% em sua margem operacional", salientou a coordenadora.

Desenvolvimento Social

Por fim, Coordenadora de Desenvolvimento Social de Cooperativas do Sistema OCB, Cláudia Moreno, falou sobre o DNA Cooperativo, Capacitacoop Plataforma do Dia C e Novas Lideranças.

"Sobre o Capacitacoop, hoje, temos mais de 60 mil usuários e 91% dos alunos nos deram notas de 8 a 10. Queremos cursos bons, atrativos, de bom conteúdo pedagógico. Em 2023, tivemos mais de 31.926 concluintes dos cursos do Capacitacoop, sendo 1069 do estado do Rio de Janeiro", disse, acrescentando que a plataforma foi criada para atender o maior público possível, não somente para de cooperativas, mas a sociedade em geral também.

Dia de Cooperar

No encontro, Cláudia frisou a importância de registrar as ações na Plataforma do Dia C. "Com números expressivos, temos a possibilidade de gerar mídia espontânea. Além disso, o Dia C caminha para ser o maior programa de voluntariado do país e muitas portas são abertas para levar essa experiência e, consequentemente, gerar uma oportunidade de se falar sobre cooperativismo. Por fim, números organizados e validados são um excelente instrumento para apresentações, junto a governos, organizações como a ONU –, entre outros parceiros".

Novas Lideranças

Sobre essa iniciativa, Cláudia Moreno afirmou que ela é uma estratégia desenvolvida pelo Sistema OCB Nacional para subsidiar as suas Organizações Estaduais na implantação de uma agenda voltada para o trabalho com temas como diversidade, equidade, inclusão, sucessão e organização do quadro social, para que se possa garantir uma perenidade dos negócios cooperativos nas próximas gerações.

O Programa reúne as melhores práticas das experiências de projetos anteriores realizados pelo Sescoop Nacional, como o Somos Líderes e Semeando o Futuro e traz um caráter inovador para conectar os públicos.

"O Nova lideranças vai atuar em duas frentes de capacitação para gerar conexão. Uma orientada para formação de futuras lideranças e outra orientada para desenvolvimento de competências específicas dos líderes atuais para recepcionar e atuar com as novas lideranças", disse.

A formação se dará no formato jornada, com carga horária robusta que permita uma formação consistente. Será composta de cursos online, oficinas presenciais ou no formato de webconferência, biblioteca de conteúdos e mentoria individual e coletiva. Promoção de um bom processo seletivo de candidatos para identificar pessoas com real potencial de crescimento para ocupar cargos de liderança na cooperativa.

O link das apresentações realizadas está disponível pelo link: https://bit.ly/3SizLGj

OCB/RJ

Execoop e OCB/RJ celebram cinco anos de parceria

A Execoop completa cinco anos de existência e colaboração com o Sescoop/RJ. Assim, para marcar o fato, a escola de gestores de cooperativas lança este ano sete novos programas de pós-graduação MBAs para cooperativados.

Os MBAs da Execoop atendem as necessidades de formação executiva dos agentes do cooperativismo. Eles abrangem uma gama de temas críticos para o setor, incluindo Marketing Digital, Gestão Executiva de Cooperativas e Governança Cooperativa. Esses cursos são fundamentais para profissionais que buscam aprimorar suas habilidades em áreas estratégicas, como gestão de mídias sociais, planejamento de marketing e estratégias de vendas.

O modelo educacional adotado pela Execoop é altamente inclusivo e flexível, com os cursos sendo oferecidos online e ao vivo. Isso garante que cooperados em todo o estado do Rio de Janeiro possam ter acesso à educação de qualidade sem as barreiras geográficas tradicionais. A transmissão ao vivo das aulas é uma característica notável dos programas, permitindo que os alunos participem em tempo real ou assistam às gravações posteriormente, com disponibilização do conteúdo em menos de 24 horas.

Novos MBAs

A colaboração com a Censupeg possibilitou a criação desses sete MBAs, que serão integrados à agenda da OCB Rio e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio de Janeiro a partir de fevereiro. Uma particularidade desses MBAs é que eles estão abertos a cooperados com ou sem graduação anterior, embora apenas os graduados possam requerer o certificado de pós-graduação ao término do curso.

O MBA em Marketing Digital e Estratégia de Vendas e o MBA em Gestão Executiva de Cooperativas são destacados pela carga horária substancial de 360 horas e pela duração prevista de 12 meses. O último é especialmente vantajoso para ex-alunos do programa de formação de gestores de cooperativas (PFGC), que agora têm a oportunidade de elevar sua qualificação com o certificado do MBA.

A experiência educacional na Execoop é enriquecedora e igualitária, sem distinção entre alunos graduados e não graduados durante o curso. No entanto, ao final, há um diferencial: os alunos graduados podem solicitar uma certificação de pós-graduação MBA, enquanto os não graduados recebem uma certificação do programa de formação na área selecionada. Para os graduados interessados, o certificado de pós-graduação lato sensu MBA é oferecido a um custo subsidiado de R$ 200.

COMUNICOOP

Os cursos não se limitam apenas a essas áreas; eles também cobrem tópicos essenciais como gestão financeira de cooperativas, gestão de negócios cooperativos na área da saúde e projetos e metodologias ágeis. O ensino online democratiza o acesso ao conhecimento e promove uma cultura de aprendizado contínuo entre os cooperados.

Este anúncio representa um passo significativo para a Execoop e para o cooperativismo no Rio de Janeiro, reafirmando o valor da educação executiva especializada para o fortalecimento e a sustentabilidade do setor cooperativo.

Robson Carneiro assume presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae Rio

O presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (FACERJ), Robson Carneiro, tomou posse como o novo presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Rio. Em idade, ele é o mais novo a assumir o cargo. Em seu discurso inicial, ele agradeceu à família e reforçou sobre a relevância dos desafios para o empreendedorismo.

"Sabemos da importância dos pequenos negócios para o crescimento econômico e social, com a criação de emprego e renda. Temos profundo respeito por aqueles que empreendem, desafiando seus limites, enfrentando adversidade, com resiliência e superando todos os obstáculos. É aí que entra o Sebrae, para dar condições para que os pequenos negócios sejam bem-sucedidos, crescendo com sustentabilidade", destacou.

Estiveram presentes o subsecretário de Estado de Turismo do estado do Rio de Janeiro, Charbel Zaib; o subsecretário de Energia e Economia do Mar do estado do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto; o deputado estadual, Marcelo Queiroz; o diretor-superintendente, Antonio Alvarenga; o diretor de Produto e Atendimento, Julio Freitas, o diretor de Desenvolvimento, Sergio Malta; o presidente da Fecomércio, Antonio Florencio de Queiroz Junior; o presidente do CDE de Pernambuco, Fausto Pontual; representante do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional, Adriane Ricieri; conselheiros do Sebrae Rio; presidentes de Associações Comerciais do Estado do Rio de Janeiro, presidentes de sindicatos e representantes de universidades.

SEBRAE RIO

Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Rio é composto por 15 instituições públicas e privadas: Facerj, Fecomércio, Firjan, Faerj, Sebrae, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, AgeRio, SEDEERI, SNA, Senac, ACRJ, Redetec, CIRJ e Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares.

Biografia

Robson Carneiro tem 48 anos, é relações públicas com pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e MBA em Liderança 4.0 pela Unisuam, instituição onde, desde 2007, ocupa o cargo de relações públicas. Membro do Conselho do Sebrae Rio, ele também é presidente da Associação Comercial e Industrial de Bonsucesso e presidente da FACERJ.

Sua experiência no tema do associativismo, do empreendedorismo e do desenvolvimento local será de grande importância em prol dos pequenos negócios e do sucesso do Sebrae Rio, principalmente contribuindo para o fomento de uma economia mais compartilhada e colaborativa para os pequenos negócios, que é uma tendência crescente nessa década.

Do documentário ao longa de ficção: a trajetória da Coopas

A Coopas - Cooperativa de Produção Audiovisual será a primeira do setor a produzir um longa-metragem de ficção. Rafael Figueiredo, gerente de conteúdo, anunciou que obteve da Rio Filme o prêmio de R$ 1 milhão para a produção cinematográfica, porém, o valor é insuficiente e o dirigente pede ajuda para complementar o orçamento.

Rafael convida cooperativas interessadas a se juntarem ao projeto, destacando o objetivo de ser a primeira cooperativa do Brasil a produzir um longa-metragem de ficção profissional.

"No ano passado a gente ganhou o prêmio, que é um primeiro investimento para um longa-metragem de ficção. A gente quer ser a primeira cooperativa do Brasil a fazer um longa-metragem de ficção profissional. O que nos impediu até agora é que, infelizmente, os custos de audiovisual no Brasil são muito altos e a gente precisa complementar esse orçamento", explicou Rafael.

COOPAS

Documentário

E a qualidade da produção da Coopas é evidente. Recentemente a cooperativa lançou o documentário "Cooperativismo é Gente". O trabalho foi exibido pela primeira vez na última conferência Rio+Coop, realizada em dezembro de 2023, no Vivo Rio. Rafael compartilhou detalhes sobre o projeto, mencionando que a ideia começou na própria Coopas e foi prontamente acolhida pelo sistema cooperativista.

O gerente de Conteúdo explicou o processo de seleção das cooperativas que integram o documentário. "Adotamos critérios como tempo de existência da cooperativa, tamanho, perfil das pessoas envolvidas e região do estado, Tudo foi cuidadosamente considerado para representar a diversidade do cooperativismo no Rio de Janeiro", disse.

Ao abordar as dificuldades enfrentadas durante o projeto, Rafael destacou a importância do tempo de produção e a necessidade de ajustar o cronograma para otimizar recursos. Ele discutiu a complexidade de organizar uma equipe de produção, lidando com variáveis como clima e disponibilidade das cooperativas.

Sobre a aceitação das cooperativas em participar do documentário, Rafael observou que as pessoas estão cada vez mais acostumadas a serem fotografadas e filmadas, minimizando qualquer resistência.

Quando questionado sobre os próximos passos, Rafael explicou que a produção está disponível em todos os canais do sistema cooperativista. Ele expressou a intenção de promover o documentário, destacando sua importância como um registro do cooperativismo no Rio de Janeiro.

COMUNICOOP

Unimed Ferj e a revolução da saúde no interior

Em entrevista ao Programa Coopcafé, o presidente da Unimed Federação do Estado do Rio de Janeiro, João Alberto Cruz, compartilhou os bastidores da recente mudança estratégica da Unimed Rio e os planos ambiciosos para o futuro da saúde cooperativa no estado.

João Alberto Cruz destacou a trajetória da Unimed Rio, que, diante de desafios, viu na Federação uma parceira estratégica. A mudança envolveu a migração parcelada de cerca de 880.000 vidas, inicialmente de contratos coletivos por adesão empresariais para, posteriormente, incluir planos individuais e familiares.

"Estamos muito animados. Para nós, foi um ano de muita semeadura e uma nova mentalidade. Queremos ajudar a maior cooperativa, a UniMed Rio, e levar medicina de qualidade para o interior, mantendo o espírito cooperativo", afirmou o presidente.

Telemedicina: Uma Revolução no Interior do Estado

O presidente também destacou os avanços trazidos pela telemedicina, uma resposta positiva à pandemia. Com a regulamentação, a população do interior ganhou acesso a especialistas à distância, preenchendo lacunas em super especialidades. Dr. João Alberto ressalta que essa mudança veio para ficar, assim como outros avanços tecnológicos na medicina.

"Não podemos ser reticentes a isso. A telemedicina é uma realidade que veio para ficar, assim como a robótica em cirurgias. Esses avanços vieram para melhorar e facilitar a vida dos pacientes", destacou o presidente.

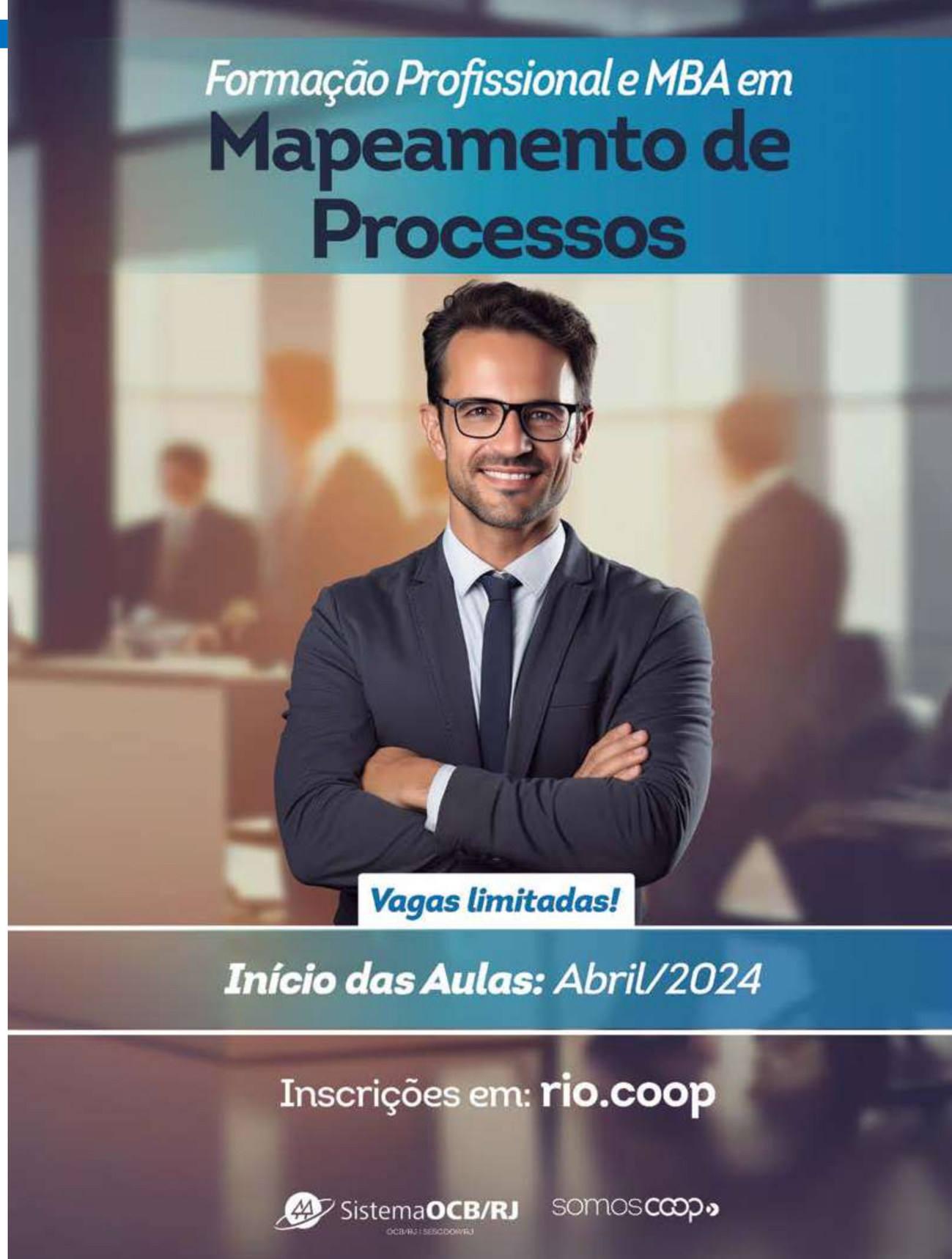
COMUNICOOP

Expansão

Ao falar sobre as expectativas para 2024, João Alberto Cruz expressou grande entusiasmo com o crescimento do sistema UniMed no estado. Com 18 singulares e 14 hospitais, a UniMed inaugurou novas instalações em Macaé, Niterói e prevê a abertura de hospitais em Nova Iguaçu, Valença e Barra do Piraí.

"Estamos contribuindo para melhorar o sistema médico no estado, fazendo parcerias com o sistema público e oferecendo cirurgias complexas. A UniMed Rio, como a maior singular, enfrentou desafios, mas estamos entusiasmados em ajudar a superá-los", afirmou otimista.

A UniMed Federação do Estado do Rio de Janeiro, sob a liderança de João Alberto Cruz, está moldando uma nova era para a saúde cooperativa. Com mudanças estratégicas, investimentos em tecnologia e expansão de infraestrutura, a cooperativa visa não apenas sobreviver, mas florescer, mantendo vivo o compromisso com a qualidade e acessibilidade na assistência médica



Colaboração: Ascom Sistema OCB/ES

OCB/ES e coops de especialidades médicas se reúnem com vice-governador do ES

O Sistema OCB/ES promoveu um encontro com representantes de cooperativas de especialidades médicas e com o vice-governador e secretário de Estado de Desenvolvimento, Ricardo Ferraço. A reunião contou com a participação do presidente da Cooperati, Albano Siqueira; do administrador Welton Nascimento e do diretor financeiro da Cootes, Leandro Ferreira; e do presidente da Cooperciges, José Alberto da Motta Correia.

OCB/ES

O Sistema OCB/ES foi representado pelo presidente da organização estadual, Pedro Scarpi Melhorim, e pelo seu diretor-executivo, Carlos André Santos de Oliveira.

O foco central do encontro foi apresentar as dificuldades enfrentadas por essas coops no que tange à forma como o governo estadual, por meio da Secretaria de Saúde (Sesa), e as gestões dos hospitais vêm conduzindo os processos de contratação de empresas e cooperativas para atuação nos hospitais públicos estaduais. A reunião também abordou problemas relacionados a contratos e infraestrutura desses espaços.

O presidente do Sistema OCB/ES, destacou a importância do desenvolvimento de um trabalho coletivo para que todos saiam ganhando. "A colaboração, a parceria e o alinhamento entre as coops e o governo estadual demonstra um comprometimento conjunto em melhorar a qualidade dos serviços, garantindo uma melhor estrutura e contratos mais eficientes para a sociedade capixaba", avaliou Melhorim.

O diretor-executivo da organização estadual frisou a necessidade de solucionar os entraves existentes. "O Sistema OCB/ES, seguindo o seu propósito, busca um alinhamento junto ao governo do estado para que as coops sigam tendo o direito e as condições necessárias para continuarem exercendo suas atuações e realizando entregas de qualidade à sociedade capixaba por meio do sistema público estadual de saúde", completou.

Startcoop 2024 tem inscrições abertas até 19 de fevereiro

Ainda dá tempo de garantir a sua vaga para o Startcoop 2024! As inscrições para participar da iniciativa promovida pelo Sistema OCB/ES seguem abertas até o próximo dia 19 de fevereiro, um dia antes do evento. O encontro é destinado a dirigentes, gestores, cooperados e colaboradores das coops capixabas.

O Startcoop já faz parte do calendário de atividades fixas da instituição. Este ano a iniciativa ocorrerá novamente de forma virtual, marcando o lançamento de um novo ciclo do programa da Certificação de Regularidade Técnica (CRT).

Além de inaugurar uma nova fase do programa, o Startcoop também contará com uma palestra que vai apresentar ao público cooperativista uma visão sobre o cenário econômico global e como as tendências podem impactar a rotina das cooperativas.

A palestra será conduzida pelo diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira. O professor doutor irá compartilhar suas perspectivas sobre as oportunidades de crescimento para diferentes setores, oferecendo insights para tomadas de decisões estratégicas.

Durante o Startcoop também será anunciado o início do ciclo de reuniões setoriais que irão acontecer ao longo do ano de 2024. A participação no encontro é gratuita para participantes de coops com registro regular e que atendem aos critérios estabelecidos pela organização realizadora.

SERVIÇO
Startcoop – Tendências para 2024
Data: 20/2/2024 - Horário: 9h30min às 12h
Local: plataforma Zoom - Carga horária: 3h
Inscrições: https://portal.ocbes.coop.br/pt/eventos/212/startcoop-tendÃªncias-para-2024.html

Estudantes da Coopesma são medalhistas na OBMEP 2023

Após meses de estudo e dedicação, três estudantes da Cooperativa Educacional de São Mateus (Coopesma) puderam comemorar o resultado da 18ª edição da Olímpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Os alunos foram premiados com medalhas e menção honrosa a nível nacional e regional.

COOPESMA

O desempenho dos estudantes na avaliação mostra o empenho da coop educacional com a qualidade de ensino dos alunos, já que um dos compromissos do cooperativismo é o desenvolvimento dos indivíduos, contribuindo para a formação de cidadãos e profissionais diferenciados.

Com um resultado de excelência, o estudante Rafael Brumatti Paulo conquistou medalhas de bronze e prata a nível nacional e regional, respectivamente. "Desde pequeno sempre gostei de matemática e de ser desafiado. Todo dia eu fazia exercícios para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na escola. Acho muito importante que os pais incentivem seus filhos a participarem das olímpiadas. Elas são fundamentais para o nosso processo de aprendizagem", disse o aluno.

Ainda foram premiados os alunos Gabriel de Almeira Pinha Nico, que recebeu medalha de bronze e menção honrosa, e Maria Eduarda Rosa Silvestre, reconhecida com menção honrosa.

Quem também celebrou os resultados dos estudantes foi Andressa Achatz, professora de matemática da instituição. "As aulas da disciplina sempre buscam mostrar como os números se apresentam no nosso cotidiano. Essa metodologia de ensino facilita e aprimora ainda mais o aprendizado dos alunos, que enxergam a matemática nas suas atividades rotineiras", completa.

Carlos André Santos de Oliveira, diretor-executivo do Sistema OCB/ES, comemora a conquista dos estudantes da coop. "Mais uma vez, a Coopesma mostra que é referência quando se trata de educação de qualidade. Vitórias como essa, além de trazerem orgulho para a nossa organização estadual, enfatizam ainda mais que com o cooperativismo capixaba a sociedade só tem a ganhar", avalia a liderança.

Confira os alunos destaques: Rafael Brumatti Paulo (Nível I) - Medalha de bronze nacional e Medalha de prata a nacional; Gabriel de Almeira Pinha Nico (Nível III) - Medalha de bronze regional e Menção honrosa a nível nacional; Maria Eduarda Rosa Silvestre (Nível I) - Menção honrosa a nível nacional.

Intercooperação é marca do Primeiro Encontro Regional para o CBC em Minas

OCEMG

Cerca de 50 dirigentes cooperativistas do Vale do Aço, Vale do Rio Doce e Mucuri estiveram reunidos em Governador Valadares, no primeiro Encontro Regional que o Sistema Ocemg está promovendo para discutir as necessidades do coop mineiro. As demandas serão apresentadas no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado pelo Sistema OCB, entre os dias 14 e 16 de maio, em Brasília.

Por ser um ambiente de tomada de decisões e definição dos rumos do cooperativismo no País, o congresso é considerado o evento mais importante do setor. "Percebemos que as cooperativas da região estão muito empenhadas em contribuírem para ajudar na estruturação do nosso congresso nacional. Mais uma vez, o cooperativismo mineiro vem dando demonstração de apoio e prestígio. Por isso, as cooperativas do Estado avançam e estão na proa, dando exemplo para o restante do país", relata Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg.

O anfitrião, Ivo de Tassis Filho, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Ac Credi, ressaltou a alegria de receber o evento na sede da instituição. "É um sentimento de pertencimento, pois o Sistema Ocemg nos representa muito bem e nos coloca numa situação de destaque no cenário cooperativista brasileiro. Tivemos o prazer de trazer o encontro para a nossa casa, que é a casa de todas as cooperativas", ressalta.

O superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti, aponta outro viés do encontro, a intercooperação, por reunir vários ramos do cooperativismo, como a saúde, o crédito, transporte e o agropecuário. "O relacionamento institucional também é muito relevante para nós. A presença da diretoria da entidade na base, visitando as cooperativas, fortalece o relacionamento entre as instituições", explica. De acordo com Gatti, a entidade espera que cerca de 350 dirigentes participem dos oito encontros regionais. "Estamos certos de que Minas Gerais vai contribuir muito para as discussões do CBC", acrescenta.

Os próximos municípios a receberem o encontro serão Divinópolis (6 de fevereiro), Varginha (7 de fevereiro), Uberlândia (20 de fevereiro), Belo Horizonte (21 de fevereiro), Montes Claros (23 de fevereiro) e Unaí (5 de março).

Dinâmica do evento

O Encontro Regional foi dirigido pelo professor da Faculdade Unimed, Nemizio Antônio, especialista em cooperativismo e com 25 anos de experiência no setor. Em sua apresentação, ele mostrou as tendências mundiais e chamou a atenção para as cooperativas estarem preparadas para seguir a dinâmica do mercado.

Em seguida, o público foi dividido em sete grupos, onde cada equipe discutiu um tema distinto: ESG, intercooperação, inovação, negócios, representação, comunicação e cultura cooperativista.

Após 1h de debates, os grupos voltaram e apresentaram o resultado das discussões nos tópicos: oportunidades, ameaças, desafios. "Essas questões estratégicas provocam uma indagação nos grupos. A ideia é que eles apresentem uma proposta para trabalhar esses desafios, essas ameaças e possam aproveitar as oportunidades em relação aos sete temas que serão a base de discussão do Congresso Brasileiro de Cooperativismo", afirma Nemizio.

Para Francisco Costa Júnior, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credivale, o evento é crucial para o coop da região por discutirem assuntos que poderão se transformar em tomadas de decisões de âmbito nacional. "É muito importante ouvir a base, por isso, engrandece a todos nós, contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo", avalia.

Visão cooperativa

ACERVO PESSOAL

Participei do Programa Tarde Viva na Rádio América, aqui em BH. O programa Terra Viva abre espaço para as informações e notícias que contribuem com o cotidiano do ouvinte. Tecnologia, cuidados estéticos, direito do cidadão, economia e reflexões sobre questões sociais e espirituais. Fui entrevistado pela jornalista Lina e tive a oportunidade de falar sobre o COOPERAF MG - Programa Estadual de Cooperativismo da Agricultura Familiar e Agroindústria Familiar de Minas Gerais, política pública do Governo de Minas, coordenado pela SEAPA-MG - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e a participação do Sistema Ocemg no Colegiado Gestor desse importantíssimo Programa.

Ressaltei que o programa tem o objetivo de apoiar e desenvolver ações para contribuir com o desenvolvimento e sustentabilidade das atividades dos agricultores familiares organizados através de cooperativas. Como representante titular no Colegiado Gestor do COOPERAF, representante da Ocemg, pude esclarecer pontos importantes sobre essa importantíssima política pública do Governo de Minas.

Ressaltei que COOPERAF tem um Colegiado Gestor presidido pelo Superintendente de Abastecimento e Cooperativismo da SEAPA-MG e que conta com a participação de diversos órgãos públicos do estado e de organizações da sociedade civil e de representação dos produtores rurais e das Cooperativas, dentre as quais a Ocemg. Falei da estímulo e orientação para os agricultores familiares, através de suas Cooperativas, participarem das Editais de Chamadas Públicas dos órgãos governamentais em nível municipal, estadual e federal, voltados para aquisição de produtos alimentícios e outras questões relevantes.

Ocesp prestigia lançamento da biografia de Roberto Rodrigues

O presidente do Sistema OCESP, Edivaldo Del Grande, compareceu à sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para a reunião do Conselho Superior do Agronegócio (COSAG) e, na sequência, para o lançamento da biografia do líder cooperativista Roberto Rodrigues.

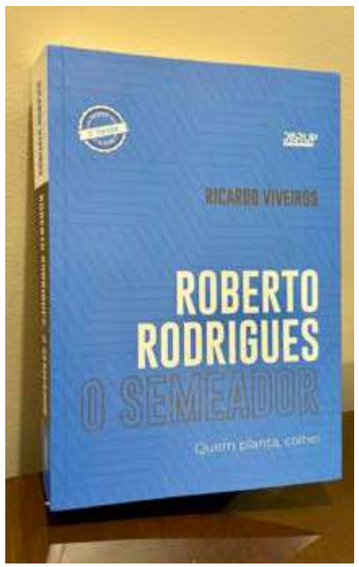
O auditório da Fiesp ficou lotado com a presença de amigos de Roberto Rodrigues, principalmente cooperativistas e representantes do agronegócio. No cooperativismo, Roberto foi presidente da Coplana, cooperativa de Guariba-SP, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o único presidente não-europeu da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), quando teve a oportunidade de defender e difundir o cooperativismo no mundo, visitando 79 países.

Comandou também várias entidades ligadas ao agro. No Executivo, foi secretário de estado de Agricultura de São Paulo e ministro de Agricultura. Lecionou na Unesp de Jaboticabal e foi o criador do núcleo de agronegócio da FGV. Hoje, é embaixador do cooperativismo para a FAO (ONU).

A biografia, intitulada "Roberto Rodrigues, o semeador", é de autoria do jornalista Ricardo Viveiros. Há passagens interessantes e até curiosas, algumas relembradas ontem pelo amigo, ex-presidente da OCESP e chefe de gabinete do biografado – na época da ACI –, Américo Utumi. A obra foi incentivada pela OCB, que esteve representada pela superintendente Tânia Zanella.

No evento – aberto pelo presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, e conduzido pelo diretor Jacyr Costa –, além dos cooperativistas e agropecuaristas, Del Grande encontrou o ministro de Agricultura, Carlos Fávaro, o deputado federal Arnaldo Jardim e o secretário municipal de Relações Internacionais Aldo Rebelo, entre outras autoridades.

FOTOS: OCESP



Colaboração: Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS, OCB/MT e OCDF

MS ampliará esmagamento de soja em 20% com nova indústria da Copasul

COPASUL

A capacidade de processamento de soja pelo estado de Mato Grosso do Sul, vai saltar das atuais 14,5 mil toneladas para 17,5 mil toneladas diárias,um incremento de 20% com a nova esmagadora de soja da Copasul, em Naviraí. Esta semana, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R$ 800 milhões para a construção da fábrica. O empreendimento terá um investimento total de R$ 1,4 bilhão, sendo R$ 1 bilhão voltado exclusivamente para a indústria e outros R$ 400 milhões destinados à ampliação da capacidade de armazenagem de grãos nos silos da Copasul, assegurando o atendimento à demanda da fábrica.

Com o início das obras previsto para março e uma estimativa de dois anos para conclusão, a indústria tem a inauguração planejada para 2026. A Unidade de Processamento de Soja da Copasul vai gerar 150 empregos diretos e beneficiar cerca de 1 milhão de toneladas do grão por ano. A fábrica deve adicionar R$ 3 bilhões à receita anual da cooperativa quando estiver em operação, sendo parte essencial para alcançar a meta de faturamento na casa dos R$ 10 bilhões/ano até 2026.

Em âmbito estadual, o projeto entra em consonância com a visão do Governo de MS de incentivar a agroindustrialização e agregar valor às commodities locais. Conforme destacou o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de MS, Jaime Verruck, o governo estadual oferece estrutura de incentivos fiscais e também apoia iniciativas de cooperativismo por meio de programas como o Procoop (Programa Estadual de Desenvolvimento e Fortalecimento do Cooperativismo no Mato Grosso do Sul) e linhas do FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste) para garantir a competitividade do setor. "O projeto da Copasul se alinha à estratégia do governo do estado de agregar valor e também da expansão da base de cooperativismo de Mato Grosso do Sul, que nós consideramos um fator primordial para o desenvolvimento do estado", ressaltou Verruck.

A agregação de valor a soja tamb[em foi ressaltada pelo presidente executivo da Copasul, Adroaldo Taguti. "Em nossa análise, o impacto mais importante é a agregação de valor que teremos na soja, que fortalecerá ainda mais o nosso cooperado e vai beneficiar toda a comunidade. Acredito que a Copasul e a comunidade de Naviraí presenciarão um ciclo de prosperidade a partir da implantação da indústria", projetou.

O financiamento é o primeiro contratado pela Copasul diretamente com o BNDES. A maior parte do valor é financiado com recursos do próprio banco, sendo o restante complementado por programas agrícolas do Plano Safra, como o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), conforme divulgou o BNDES.

"O financiamento diretamente pelo BNDES é um destaque deste empreendimento. Acredito que a qualidade do projeto e das respostas durante a análise da equipe do banco resultaram em sua homologação. Isso é uma demonstração de que nossa proposta está alinhada com as diretrizes estratégicas de apoio e incentivo à industrialização do Governo Federal. Ficamos honrados e orgulhosos desta aprovação", celebrou Taguti.

"O apoio à cooperativa está alinhado à estratégia de ampliar os investimentos em armazenagem nas diversas regiões do país, além de contribuir para fortalecer a competitividade do complexo agroindustrial brasileiro", analisou o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luís Gordon.

Para o presidente do Conselho de Administração da Copasul e Conselheiro do Sistema OCB/MS, Gervásio Kamitani, o investimento fortalece o estado e demonstra a credibilidade da cooperativa. "A importância desse financiamento via BNDES, primeiro, é a confiança e a credibilidade que a Copasul tem diante de um órgão federal, um órgão de desenvolvimento. Então acreditamos que isso é de suma importância para a Copasul e seus associados para que consiga valorizar mais os seus produtos. E para Mato Grosso do Sul é mais uma unidade de processamento de soja, que melhora a capacidade do estado de não só estar vendendo matérias primas, como também produto industrializado, em que a gente utiliza mais o potencial do nosso estado. Então só vem a fortalecer Mato Grosso do Sul," ressaltou Gervásio.

Indústria em números

A Unidade Industrial de Processamento de Soja vai gerar 150 empregos diretos e cerca de 1.900 indiretos quando estiver em pleno funcionamento, uma geração de renda, em salários, da ordem de R$ 4,2 milhões por ano. O empreendimento vai adicionar cerca de R$ 3 bilhões ao PIB de Mato Grosso do Sul e recolher R$ 230 milhões em impostos anuais para os cofres públicos.

A indústria terá capacidade para processar 3 mil toneladas de soja por dia, ou cerca de 1 milhão de toneladas/ano, transformando o grão em 730 mil toneladas de farelo de soja, 185 mil toneladas de óleo degomado bruto e 33 mil toneladas de casca peletizada. Entre os principais destinos para os produtos estão a fabricação de biodiesel, de rações e refino de óleo, além do mercado de exportações. A unidade representará um aumento de 20% da capacidade de processamento de soja pelo estado de Mato Grosso do Sul, que vai saltar das atuais 14,5 mil toneladas para 17,5 mil toneladas diárias.

Armazenagem de grãos

Do investimento total de R$ 1,4 bilhão na Unidade de Processamento de Soja, R$ 400 milhões serão voltados para aumentar a capacidade de armazenamento de grãos da cooperativa, com o intuito de garantir o atendimento à demanda da indústria.

O financiamento desta etapa terá capital advindo do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), entre outras instituições. Os recursos serão aplicados na ampliação da capacidade estática de oito silos da Copasul em Mato Grosso do Sul, além da construção de uma nova unidade, os Silos Serra de Maracaju, localizada no distrito de Vista Alegre, em Maracaju, com capacidade para armazenar 900 mil sacas e inauguração prevista para o início de 2025. A partir destes investimentos, a cooperativa vai ampliar sua capacidade de armazenagem das atuais 14,3 para 15,2 milhões de sacas.

Sistema OCDF participa da abertura oficial da Colheita de Soja – GO/DF 2024

O Sistema OCDF marcou presença na cerimônia de Abertura Oficial da Colheita de Soja – GO/DF, safra 2023/2024. O evento, promovido pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja-GO) e a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), celebrou o trabalho dos agricultores e assinalou a colheita oficial de soja em 2024.

Este ano, o encontro foi realizado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, localizado no PAD-DF, uma área estratégica que reúne diversos municípios produtores de soja no entorno do Distrito Federal, abrangendo não apenas áreas do DF, mas também de Goiás e Minas Gerais.

A superintendente do SESCOOP/DF, Carla Madeira, esteve presente na ocasião e ressaltou a relevância do evento tanto para o cooperativismo local, como também para toda a sociedade. Afinal, o mercado de soja desempenha um papel importante no abastecimento da região e do entorno do DF, além de auxiliar no plantio de soja em outros estados. "Participar da Abertura Oficial da Colheita de Soja é mais do que celebrar uma safra. É reconhecer a dedicação dos agricultores e fortalecer os laços que impulsionam o cooperativismo e o desenvolvimento econômico da nossa região. Este evento é um marco para o setor, e o Sistema OCDF-SESCOOP/DF está ativamente engajado nesse processo", afirmou Carla Madeira.

OCDF

A produção de soja no DF e entorno

A soja desempenha um papel crucial na economia brasileira, destacando-se como protagonista tanto na balança comercial quanto na segurança alimentar. Segundo Rafael Bueno, secretário de agricultura do DF, aproximadamente 40% da produção anual de soja no DF e entorno é direcionada para sementes de alta pureza genética, enviadas para multiplicação em estados como Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins.

De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada de soja na safra 2023/2024 em Goiás pode atingir 4,6 milhões de hectares e estima-se que a região do entorno do DF contribuirá com uma colheita superior a 830 mil toneladas, não se limitando apenas à soja, mas abrangendo também cultivos como milho, trigo e feijão.

ALMT aprova projeto de lei para realocação em áreas de reserva legal para mineração

Projeto de Lei Complementar 64/2023, que autoriza a realocação de áreas de reserva legal para a extração de minerais foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, na última segunda-feira (8/01). O PLC assegura uma nova alocação, fora do imóvel rural e dentro do mesmo bioma. O Sistema OCB/MT tem acompanhado todas as discussões acerca do assunto e entende que a movimentação é um ganho ambiental em área preservada para o estado e um avanço para a mineração.

O PLC altera Lei Complementar nº38, de 21 de novembro de 1995, que dispõe sobre o Código Estadual do Meio Ambiente, reconhecendo que o empreendedor não poderá ter livre escolha sobre o local de atividade mineral. Essas demarcações são importantes não só para a preservação do meio ambiente, mas também para o equilíbrio do setor de mineração.

Para o representante do segmento Mineral e presidente da Federação das Cooperativas Minerais do Estado de Mato Grosso (Fecomin), Gilson Camboim, a aprovação do projeto de lei fortalece o cooperativismo mineral e, consequentemente, a economia do estado. "E isso vai desde os agregados da função civil, fortalecendo as economias urbanas, quanto também os municípios. É um contexto que alegra muito o cooperativismo mineral, é um ganho ambiental que o projeto está trazendo ampliando as áreas de reserva em 10%, e assegurando uma compensação ambiental", reforçou.

ALMT

Camboim enfatizou ainda que a atuação das cooperativas do ramo tem mostrado o seu comprometimento e responsabilidade social e ambiental ao apoiar e adotar práticas sustentáveis.

O PLC foi aprovado com 19 votos favoráveis, três contrários e uma ausência. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) passará a ser a responsável por conceder ou não a autorização para realocar as áreas de Reversas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APPs) em razão da atividade minerária, desde que sejam substituídas por outra área de preservação, com adicional mínimo de 10% ou mais de área e que seja no mesmo bioma.

BNDES anuncia pacote de apoio às cooperativas sugerido pela OCB/GO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a ampliação de linhas de financiamento para cooperativas de crédito e fortalecimento do setor agropecuário. Os investimentos somam R$ 6 bilhões e atendem um pedido realizado pelo Sistema OCB/GO no ano passado, em Goiânia.

Por meio do Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (BNDES Procapcred), haverá aumento de R$ 2 bilhões no orçamento, acesso ampliado para pessoas físicas e condições diferenciadas de taxa e prazo para Norte e Nordeste (15 anos). Nas demais regiões do País, o prazo foi estendido de 10 a 12 anos. O limite de financiamento foi ajustado de R$ 30 mil para R$ 100 mil.

Estabelecido em 2006, o Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (Procapcred) tem como propósito fortalecer o patrimônio das cooperativas, proporcionando financiamento direto aos associados para aquisição de cotas-partes do capital. Ao longo dos anos, o programa passou por atualizações e, em 2015, foi integrado ao portfólio de produtos do banco.

Desde então, o BNDES Procapcred aprovou cerca de R$ 1,4 bilhão em operações, beneficiando mais de 170 mil cooperativas de crédito. Além disso, entre as medidas estão uma linha com taxa fixa em dólar do BNDES Crédito Rural, com dotação ampliada em R$ 4 bilhões. O objetivo é financiar produtores rurais e cooperativas de produção, beneficiando principalmente exportadores. Ao emprestar em dólar, oferece juros mais baixos do que os de mercado em reais.

O rol de clientes atendidos também foi ampliado. Antes aberto a pessoas jurídicas cooperadas e pessoas físicas caracterizadas como cooperados autônomos, o Procapcred passa a

OCB/GO

contemplar qualquer cooperado pessoa física de uma cooperativa de crédito ou de banco cooperativo, desde que natural residente e domiciliada no Brasil. Em Goiás, as iniciativas devem beneficiar aproximadamente 400 mil cooperados.

Proposta goiana

As propostas foram apresentadas ao BNDES pelo Sistema OCB/GO durante encontro com o diretor do banco federal, Nelson Barbosa, em setembro de 2023. Depois fizeram parte da agenda de reunião da diretoria da OCB Nacional, na sede da instituição no Rio de Janeiro. Para o presidente da entidade goiana, Luís Alberto Pereira, com a linha do Procapcred aperfeiçoada, ficará mais abrangente entre os cooperados.

"Muitos usam esta linha como forma de poupança ou previdência. Uma maior adesão dependerá da política de cada cooperativa. Mas acreditamos que contribuirá muito com a capitalização delas, o que significará mais recursos disponíveis para serem aplicados aos nossos cooperados e seus negócios, além de maior crescimento do sistema cooperativo", diz.

Segundo o diretor Financeiro e de Crédito Digital para Micro, Pequenas e Médias Empresas do BNDES, Alexandre Abreu, os recursos para capitalização têm o potencial de ampliar em R$ 18 bilhões, até 2025, a oferta de crédito por parte das cooperativas. De acordo com o presidente do Sistema OCB/GO, a medida também ajudará o cooperativismo goiano alcançar a meta de faturamento anual de R$ 50 bilhões até 2027.

Outras medidas

Em outra iniciativa que beneficia o cooperativismo brasileiro, o BNDES concluiu uma captação de R$ 808 milhões em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), por meio de oferta privada no mercado doméstico. A emissão de LCAs foi a primeira realizada pelo banco desde 2016 e teve demanda quatro vezes superior ao valor ofertado.

Para o diretor Alexandre Abreu, "as mudanças aprovadas irão fortalecer a capitalização das cooperativas de crédito, ajudando a promover a desconcentração bancária e o acesso a crédito com melhores condições". Ele destaca que as cooperativas já representam 7% do mercado de crédito no país e são responsáveis por intermediar cerca de 58% do apoio do BNDES ao segmento de micro e pequenas empresas.

As cooperativas de crédito dobraram sua participação no mercado de crédito nacional nos últimos cinco anos. Contam com uma carteira que, em junho de 2023, somava cerca de R$ 350 bilhões, segundo dados da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras). Mais de 780 cooperativas singulares de crédito atuam hoje no Brasil.

Cooperativa goiana lança aplicativo de transporte mais seguro

A Cooperativa de Transporte de Passageiros Privado de Goiás (Coopgo) prepara-se para lançar nas próximas semanas, em Goiânia, o aplicativo de transporte Daki. A plataforma, desenvolvida completamente em Goiás, promete aos usuários corridas sem cancelamento, maior segurança e suporte humanizado, além de preços mais competitivos.

O serviço está ainda em fase de testes e ajustes. Conta atualmente com 150 motoristas cadastrados na capital, mas a meta é chegar a mais de mil. Deve concorrer diretamente com multinacionais como Uber e 99, entre outras.

Primeira empresa incubada pelo Sistema OCB/GO, a Coopgo nasce com amplo potencial: em Goiás, existem atualmente cerca de 40 mil motoristas de transporte por aplicativo, conforme dados do IBGE, dos quais 18 mil atuam em Goiânia e Região Metropolitana. Segundo o presidente da Coopgo, Marcelo Conrado, cerca de 200 mil pessoas utilizam diariamente esse tipo de transporte no Estado.

"Os motoristas de aplicativo rodam, em média, 200 quilômetros por dia, com consumo mensal de R$ 2,5 mil a R$ 3 mil de combustível. Além disso, movimenta a indústria, o setor de serviços e peças para veículos, o que inclui manutenção e seguros, dentre outros. Ou seja: movimentam aproximadamente R$ 3 bilhões por ano no nosso Estado", afirma o presidente da cooperativa.

Diferenciais

Marcelo Conrado reitera que, apesar de oferecer vantagens importantes para os seus usuários, o maior diferencial da plataforma é ser uma cooperativa. Os motoristas são os donos da empresa e o lucro, ao invés de ser direcionado para outros países, fica com os cooperados, fortalecendo a economia local.

"Apenas os custos operacionais, que correspondem a cerca de 15%, vão para a cooperativa", explica o dirigente. Atualmente, segundo Marcelo, de todo o valor arrecadado por um motorista em uma corrida por aplicativo, em média a Uber fica com 42% e a 99, com 35%. Já no Daki, será cobrada uma taxa de 15%, que inclui o recolhimento de INSS dos motoristas cooperados e o Imposto sobre Serviços (ISS).

O presidente da cooperativa explica que os próprios motoristas definem, em assembleia, o valor que vão receber. "Nós determinamos que o valor mínimo da corrida é de R$ 2 por quilômetro, o que nos possibilita oferecer um preço competitivo pelo serviço", frisa.

Presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira destaca a importância dos motoristas que trabalham em aplicativos de transporte organizarem-se em forma de cooperativa. "Como as cooperativas não visam lucro, os cooperados, nesse caso os motoristas, podem ser melhor

COOPGO

O dirigente ressalta que desde o início da cooperativa, em 2021, o Sistema OCB/GO deu apoio para a sua constituição e desenvolvimento. "Continuaremos dando o apoio necessário para que a Coopgo possa concorrer e se estabelecer no mercado", afirma Luís Alberto.

A cooperativa conta atualmente com 150 cooperados, mas cerca de 1,2 mil motoristas já manifestaram interesse em aderir à iniciativa. A ideia é aumentar aos poucos o número de motoristas, para que haja equilíbrio em relação ao número de passageiros, explica o dirigente.

Os motoristas cooperados passam por um processo de seleção, qualificação e verificação dos antecedentes criminais, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SSP). Esses cuidados, enfatiza Marcelo Conrado, fazem do Daki o mais seguro entre todos os aplicativos disponíveis no mercado.

CRESOL

Do Campo à Mesa é o tema na Casa Paraná Cooperativo no Show Rural

A atuação do cooperativismo em todas as fases da produção agrícola, desde o campo, junto ao produtor rural, até chegar à mesa do consumidor, será mostrada em detalhes aos visitantes da 36ª edição do Show Rural Coopavel, que acontece de 5 a 9 de fevereiro, em Cascavel, no oeste do Paraná.

A Casa Paraná Cooperativo, estrutura do Sistema Ocepar dentro do evento, terá como tema esse ano "Do Campo à Mesa". Por meio de vídeos e fotografias, os visitantes poderão entender a atuação do cooperativismo, que começa na assistência técnica no campo, com orientação sobre preparação do solo, escolha das cultivares e sementes, tratos culturais, colheita e segue depois para a industrialização, transformando matéria-prima em alimentos que chegam à mesa do consumidor final.

"O cooperativismo está presente em todas essas etapas e nesse modelo de produção e negócio conseguimos ter escala, conferindo uma remuneração adequada aos cooperados, e rastreabilidade dos nossos produtos, o que é fundamental para garantir segurança alimentar aos consumidores", informa o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Calendário

O superintendente destaca a importância do Show Rural, que além de ser um dos principais e maiores eventos do agronegócio nacional, é o que abre o calendário anual de feiras e exposições do setor no país. "O Show Rural é um evento altamente tecnológico e o Sistema Ocepar está presente desde o seu início", lembra Mafioletti. Segundo ele, a partir do ano 2001, o Sistema Ocepar passou a ter estande próprio no parque de exposições, evoluindo para a Casa Paraná Cooperativo, inaugurada em 2020, pela Coopavel. "A casa é uma valorização do cooperativismo, destacando toda a sua atuação. E funciona também como um ponto de apoio para todas as caravanas e representantes de cooperativas que visitam o evento", explica.

Reunião de diretoria

Já é comum o Sistema Ocepar realizar a sua primeira reunião de diretoria do ano dentro do Show Rural. Este ano, acontece no dia 8 de fevereiro. De forma presencial, é uma oportunidade para os dirigentes da entidade visitarem o evento e acompanharem as novidades do setor, conforme explica o superintendente. "Além das novas tecnologias apresentadas, o Show Rural é também uma oportunidade de encontro com representantes dos governos estadual e federal, lideranças políticas e de instituições importantes para o agronegócio, como agentes financeiros. É, portanto um espaço para atualização tecnológica, para prospectar negócios e, também, para fazer contatos", diz Mafioletti. Ele acrescenta que o cooperativismo de crédito, representado pelos sistemas Sicredi, Sicoob e Cresol, também estará presente no evento.

Promovido pela Coopavel, o Show Rural reúne este ano cerca de 600 expositores, com expectativa de negócios de R$ 5,5 bilhões. A estimativa de público é de 300 mil pessoas. O evento tem o apoio do Sistema Ocepar e do Sistema OCB.

FOTOS: OCEPAR

Fonte: Ascom Sistema Ocergs

Tendências para cooperativas em 2024: saiba no que ficar de olho

DIVULGAÇÃO

Com a entrada do novo ano, as cooperativas encontram um ambiente empresarial em constante evolução, impulsionado por uma série de fatores que moldam o cenário econômico e social. Nos últimos anos, o setor passou por transformações significativas no modelo cooperativo, impulsionadas por mudanças tecnológicas, preocupações ambientais e novas dinâmicas globais.

Neste artigo, vamos falar mais sobre as tendências de negócios que as cooperativas devem observar em 2024, além de indicar novas oportunidades para inovação e crescimento sustentável. Continue a leitura e confira no que você tem que ficar de olho para este novo ano.

Panorama do cooperativismo no Brasil e no mundo nos últimos anos

Nos últimos anos, as cooperativas têm desempenhado um papel fundamental na promoção de princípios como solidariedade, democracia e participação dos membros.

Seja no setor agrícola, financeiro, de consumo ou de serviços, esses negócios têm buscado maneiras de se adaptar a um ambiente em constante mudança. Uma análise econômica realizada pelo Sistema OCB mostrou que, nos Estados Unidos, por exemplo, as cooperativas tiveram que superar desafios como as incertezas em torno das políticas fiscais e comerciais. Já a Europa passou por um 2023 marcado por repercussões geopolíticas e uma recuperação econômica desafiadora.

Falando do Brasil, a pesquisa mostrou um cenário mais detalhado. Segundo o estudo, a economia brasileira teve um ano de resiliência, com salários reais maiores, alta no consumo e aumento das exportações.

Tendências para 2024

Pensando neste novo ano, a previsão da OCDE indica uma possível desaceleração no crescimento global. Os dados mostraram uma desaceleração passando de 2,9% em 2023 para 2,7% em 2024. Confira a seguir algumas tendências de mercado para 2024.

Práticas ESG

A sustentabilidade nunca foi tão importante como agora. Em 2024, as cooperativas devem intensificar seus esforços para incorporar práticas ambientais, sociais e de governança em suas operações.

A conscientização ambiental está em ascensão, e os consumidores buscam apoiar organizações alinhadas com valores éticos. A integração de estratégias ESG não apenas fortalece a reputação, mas também contribui para a construção de comunidades sustentáveis.

IoT

A IoT, Internet das Coisas, continua a ser uma força importante para a inovação em diversos setores. Para as cooperativas, a adoção de tecnologias IoT pode otimizar processos, melhorar a eficiência operacional e proporcionar uma experiência mais conectada aos membros.

Seja na agricultura, logística ou produção, a integração de dispositivos inteligentes pode aprimorar a tomada de decisões e proporcionar uma vantagem competitiva.

IA

A Inteligência Artificial é uma ferramenta poderosa para aprimorar a eficiência operacional e a personalização de serviços. As cooperativas que incorporam IA em suas operações podem analisar grandes conjuntos de dados, identificar padrões e oferecer soluções mais personalizadas aos membros. Desde a automação de processos até a análise preditiva, a IA desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento das cooperativas em 2024.

Desaceleração no crescimento global

A análise realizada pelo Sistema OCB mostrou uma indicação de desaceleração no crescimento global. Os índices passarão de 2,9% em 2023 para 2,7% em 2024. Esta tendência mostra que as economias avançadas enfrentarão uma trajetória de crescimento mais lenta do que a dos mercados emergentes.

Por isso, é fundamental que as cooperativas brasileiras estejam atentas ao crescimento global. Fatores como volatilidade econômica, mudanças nas cadeias de suprimentos e desafios geopolíticos podem impactar as operações. A flexibilidade e a capacidade de adaptação serão importantes para enfrentar os desafios decorrentes dessa desaceleração.

Crescimento econômico e projeções do PIB brasileiro

No contexto brasileiro, as cooperativas devem monitorar de perto as projeções de crescimento econômico e o desempenho do PIB. A pesquisa do EuroMonitor Brasil prevê um crescimento do PIB real de 1,5% para 2024. Este ritmo mais lento mostra o impacto de fatores externos, que podem influenciar principalmente nas cooperativas de commodities agrícolas e energéticas.

É importante que as cooperativas estejam atentas às tendências macroeconômicas, que ajudarão a manter uma gestão mais informada dos recursos e a identificação de oportunidades de crescimento em setores específicos.

Empreendedorismo

No contexto de 2024, o empreendedorismo se mostra como uma das principais tendências para o sucesso das cooperativas. Mais do que nunca, é importante cultivar um ambiente que incentive a inovação, o pensamento criativo e a busca constante por oportunidades.

Ao integrar o empreendedorismo na cultura e nas práticas, as cooperativas não apenas se adaptam às mudanças, mas também se posicionam como líderes inovadores para os setores.

À medida que as cooperativas avançam para 2024, a capacidade de se adaptar a essas tendências será importante para o sucesso a longo prazo. A integração de práticas sustentáveis, a adoção de tecnologias como a IA e a atenção ao cenário econômico global irão auxiliar as cooperativas a prosperarem. Ao seguir essas tendências, as cooperativas podem construir um futuro mais alinhado com as expectativas e necessidades dos membros.

Colaboração: Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc

20º Campo Agroacelerador da Cooperja recebe mais de 7 mil visitantes

Mais uma edição para ficar para história da Cooperja, a 20ª edição do Campo Agroacelerador recebeu mais de 7 mil visitas durante os três dias de evento. Com a parceria do Sescoop/SC a programação estava diferenciada e atendeu os diferentes tipos de públicos.

A palestra da produtora rural, empresária, comunicadora e defensora do agro brasileiro, Camila Telles levou centenas de pessoas ao pavilhão central, onde o tema abordado foi "Agro: o que muitos vivem e poucos conhecem".

No início da tarde aconteceu a 6ª edição do Fórum do arroz com o tema: Futuro do Arroz: Desafios da Genética, com grandes pesquisadores da Embrapa, Epagri e Irga, no pavilhão central.

O evento recebeu o secretário da agricultura e Pesca de Santa Catarina, Valdir Colatto, representando o Estado. As deputadas federais Geovanea de Sá e Daniela Reinehr, o deputado estadual José Milton Scheffer, autoridades municipais, estaduais e regionais que se fizeram presente da solenidade de boas-vindas.

A presidente da Cidasc Celles Regina de Matos fez a entrega do certificado ao presidente Vanir Zanatta, em seguida foi feita a colagem do selo no pacote de Arroz Caçarola.

No sábado (3) aconteceu a Missa Campal com a presença do bispo diocesano, para benção da capela, reunindo dezenas de fiéis, que conheceram e se encantaram com a construção. Agora o parque tem um local de oração e agradecimento.

FOTOS: COOPERJA

Homenagem

Na sequência aconteceu a solenidade aos 20 anos do campo com a homenagem aos sócios e coordenadores dos primeiros campos demonstrativos. Logo após, pais e alunos se reuniram no pavilhão central para a formatura da 2ª turma do programa Cooperja do Amanhã Jovens.

O gerente do campo Jian Izidro de Borba agradece a dedicação e o empenho de todos os expositores e colaboradores da Cooperja para o sucesso de mais uma edição.

"Viemos acompanhando desde o início do plantio das lavouras as previsões de muitas chuvas, tivemos no dia do campo sol, temos que agradecer, os produtores também conseguiram fazer seus manejos que estavam atrasados. Agradecemos aos 106 expositores que realizaram a 20ª Edição do Campo Agroacelerador, e a todos os visitantes que passaram pelo campo. O Campo Agroacelerador é aberto a todo o público, onde tem o principal objetivo de apresentar as novidades e potencialidades do Agronegócio", agradeceu Izidro.

Durante os três dias de programação foram apresentadas 70 vitrines tecnológicas em arroz, soja, milho, banana, maracujá, hortaliças, pitaya e pastagem. Foram apresentados os lançamentos, em genética, tecnologias e manejos. Ouve troca de informações entre os associados (as), produtores e visitantes. Tudo pensando em melhorar a gestão, aumentar a produtividade e diversificação das propriedades.

A programação trouxe além de todo cuidado e magia que o horto de plantas bioativas oferece, demonstrações de geleias, pomadas e sabonetes artesanais. No pavilhão da pecuária, a exposição de animais, diversificação em raças de bovinos, equinos, caprinos, ovinos, diversas palestras, dinâmicas de cortes de carnes e pista para demonstrações de animais.

Máquinas

Na estrutura do campo a exposição de máquinas, conectividade para o campo, equipamentos e veículos, com a realização de demonstrações de drones e uma pista de test drive para camionetes. No pavilhão anexo a entrada do parque, estava os diversos seguimentos do agronegócio, juntamente com a 9ª feira da Agricultura Familiar.

Com uma programação bastante diversificada, nos três dias do campo, buscamos atende todo o público, urbano e rural, visitante, associados (as), famílias, produtores, técnicos, estudantes, pesquisadores e autoridades.

Para o presidente Vanir Zanatta, o 20º Campo Agroacelerador, ficou dentro das expectativas, de visitantes, expositores e parceiros. "Somos gratos a todos, pois nada faríamos sem a participação e presença de vocês. Aos nossos colaboradores, que direta ou indiretamente estiveram envolvidos na preparação e atendimento. Muito obrigado, juntos somos mais fortes", agradece Zanatta.

Coops catarinenses de energia passam a ter crédito presumido de até 20% do ICMS anual

Foi publicada, no dia 19 de janeiro, a Lei nº 18.847, que institui a Política Estadual de Apoio às Cooperativas de Energia Elétrica (PEACESC). A Política estabelece as diretrizes e regras voltadas ao desenvolvimento da atividade cooperativista de energia elétrica em Santa Catarina. A lei também concede crédito presumido de até 20% ao ano de ICMS às cooperativas ou concessionárias de energia elétrica.

Para ter direito ao benefício fiscal, as cooperativas precisam aplicar o valor equivalente na execução de programas ou projetos. Os investimentos podem ser feitos no Programa Luz para Todos, em projetos relacionados à política energética do Estado — em especial à construção de subestações, de linhas de transmissão e de linhas e redes de distribuição de energia elétrica —, ou em programas sociais relacionados à universalização da disponibilização de energia.

"Este é um enorme avanço para todos os catarinenses, em especial aos empreendedores rurais, que agora passam a contar com mais esta fonte de fomento a energia de qualidade e, claro, com o diferencial ímpar do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade. Agradecemos imensamente ao Governador Jorginho Mello pela iniciativa e a ALESC pelo apoio ao projeto, todos ganhamos juntos", destaca o presidente do Sistema OCESC, Luiz Vicente Suzin.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Alunos de cooperativas educacionais baianas elevam patamar do Enem

OCEB

Todos os anos, estudantes que concluem o ensino médio buscam transformar seus sonhos em realidade através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma passagem fundamental para o ensino superior. As pontuações do ENEM abrem as portas para programas educacionais que facilitam o acesso a renomadas instituições de ensino, seja pública ou privada, muitas vezes oferecendo oportunidades e, em alguns casos, isenção de custos nas instituições privadas.

Nesta edição, segundo dados do Ministério da Educação, o Nordeste chamou a atenção ao ser a região com a maior quantidade de redações com nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Das 60 redações que alcançaram nota 1000, 25 estão em nossa região. Os estados do Piauí e do Rio Grande do Norte registraram, cada um, 6 redações com o indicador máximo. Ceará (4), Bahia (4), Sergipe (3) e Pernambuco (2) completaram a soma.

Nesse cenário, destacamos o excelente desempenho de alunos oriundos de Cooperativas Educacionais baianas, que ajudarão a colocar nas universidades, de todo país, jovens que atingiram notas altas no ENEM, destacando a excelência da educação que receberam, especialmente, o empenho dos alunos em superarem-se quando se trata de estudo.

Mais de 324 mil baianos concludentes do ensino médio se inscreveram no Enem 2023. No quesito redação, por exemplo, a Cooperativa de Trabalho Educacional de Irecê - Coperil, Cooperativa de Trabalho Educacional de Correntina – Cootreduc, Cooperativa Educacional de Porto Seguro - Cooeps, Cooperativa Educacional de Barreiras - Coopeb, Cooperativa Educacional de Xingó - Coopex e Cooperativa de Trabalho dos profissionais em Educação de Eunápolis - Cooeduc Eunápolis tiveram alunos com notas em redação que variaram entre 800 a 980.

O Sistema Oceb compartilha essa conquista junto às cooperativas, aos estudantes e suas famílias. O presidente do sistema que representa o cooperativismo no estado parabeniza a todos e confirma que "ao atuar para desenvolver as cooperativas educacionais, o Sistema Oceb desenvolve as pessoas que tornam esse modelo de negócios um diferencial na sociedade. Aqui na Bahia, nosso cooperativismo educacional entrega resultados reais e o desempenho dos estudantes do Enem foi mais uma mostra disso".

A aluna Júlia Lopes, da Cooperativa Coperil, sediada em Irecê, uma das donas da nota 980 em redação comentou agradecendo "aos excelentes professores da instituição COPERIL que me ajudaram a conquistar notas inesperadas, e à minha família que sempre me apoiou. Confesso que fiquei surpresa e feliz com o meu resultado e, espero me superar todos os dias para que meus sonhos e objetivos se tornem realidade."

Na Bahia, a educação cooperativista não é apenas uma ferramenta para fortalecer as cooperativas, mas também um pilar para construir uma sociedade mais colaborativa, justa e próspera para todos. Na sua missão de promover educação, as cooperativas educacionais se destacam por ofertarem serviços de qualidade com preço justo e com visão social, pois o ser humano precisa dessas vertentes para crescer e gerar bons frutos.

Dia Internacional da Educação

Em 24 de janeiro celebrou-se o Dia Internacional da Educação, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas para ressaltar o papel essencial da educação na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. Alinhados com esse entendimento, a atuação do Sistema Oceb junto às cooperativas do estado é voltada para fazermos nosso modelo de negócios crescer e desenvolver sempre mais, e os programas educacionais, como o Cooperjovem, a Educação Executiva e Profissional e o DNA Cooperativo são ferramentas essenciais rumo à melhoria contínua. Além disso, como braço educacional do cooperativismo baiano, o Sescoop/BA apoia as cooperativas nas suas jornadas pedagógicas e na realização de aulões para o ENEM, as chamadas "Aulas Show".

A presidente da Cooperativa Educacional de Xingó - Coopex, Arleide Gomes, destaca a parceria com o Sescoop/BA, através dos "aulões" que antecedem o Enem. "A importância dessas aulas é que sempre pedimos um professor da área de português e redação e está aí os nossos resultados [16 redações acima de 700 pontos]. Esperamos continuar com esse apoio", destaca a gestora.

Na Cooeps, a preparação para o Enem acontece com várias ações e a Aula Show, apoiada pelo Sescoop/BA, é fator de soma, como explica a presidenta da cooperativa, Daniela Almeida. "O Enem é o exame mais importante para a Escola de Educação Básica. Temos a oportunidade de trabalhar com os alunos no Aulão Show: motivação, crença em si mesmo, foco, sentimentos e determinação. Os alunos têm, ainda, a oportunidade de conversar sobre as angústias relacionadas ao exame e suas expectativas. A orientadora traz macetes, sensibilização, temáticas de redação que promovem Insights e a confiança em si mesmo. Para a COOEPS é um momento prazeroso e construtivo que trouxeram junto ao trabalho da escola excelentes resultados!".

Confebras une

MAIS INTERCOOPERAÇÃO E CRESCIMENTO PARA O SNCC!

O nosso movimento ainda mais forte, e você fazendo parte disso!

Faça parte do projeto Confebras UNE!

Você pode ter acesso às soluções, se for uma cooperativa independente, ou cadastrar produtos e serviços que deseja oferecer, se for uma central ou cooperativa ligada a um sistema.

A Confebras acaba de lançar o projeto **Confebras UNE, a plataforma de soluções compartilhadas do cooperativismo financeiro.**

Produtos e serviços com preços mais acessíveis, e outros que serão gratuitos. A marca COOP em destaque, com soluções oferecidas por agentes de todo o SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo –, e instituições parceiras.

Tudo disponível para as cooperativas de crédito singulares independentes.

universo coop

une estratégias coop

negócios coop

une@confebras.coop.br

61 99994-9769

Confebras
Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito
confebras.coop.br

Fórum proporciona diálogo estratégico no Nordeste

OCB/RN

O cooperativismo nordestino se reuniu, no Fórum dos Presidentes e Superintendentes das Organizações de Cooperativas dos Estados do Nordeste. O evento proporcionou um amplo debate sobre o cenário cooperativista na região e abriu espaço para a identificação de desafios e oportunidades, bem como para a definição de estratégias que podem impulsionar o setor nos próximos anos.

A abertura do fórum foi conduzida pelo presidente da Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (FECOOP/NE) e do Sistema OCB/PB, André Pacelli, ao lado do superintendente paraibano, Pedro D'Albuquerque, e da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella.

Durante o fórum, Tania apresentou os resultados da Pesquisa Nacional do Cooperativismo e conduziu o Workshop Diretrizes Cooperativistas 2024. Ela destacou a realização do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), em maio deste ano, e explicou que os resultados da pesquisa devem guiar os temas a serem discutidos no CBC. "A pesquisa consolidou os sete assuntos que serão abordados e os estados farão essa discussão interna primeiro. Entendemos que esse é um trabalho extremamente importante, para que, em Brasília, possamos realizar os desdobramentos do Congresso incluir as decisões no nosso planejamento estratégico", afirmou.

André Pacelli ressaltou a importância do fórum para compreender as demandas e desafios enfrentados pelas cooperativas nordestinas. "Pudemos analisar demandas, conhecer dificuldades e reconhecer os pontos positivos em que as unidades estaduais do Nordeste trabalham para o desenvolvimento do movimento coop na nossa região. A presença da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, fortalece nossa busca por alternativas que podem colaborar na evolução das nossas cooperativas", declarou.

CE discute Ato Cooperativo

OCB/CE

Representantes do Sistema OCB/CE participaram de audiência com a Secretária de Finanças, Flávia Roberta Bruno Teixeira, e com Auditores Fiscais de Fortaleza, a fim de discutir o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo.

Na reunião foi discutida a realização de novos estudos entre a SEFIN, a PGM e a OCB/CE, a fim de que seja desenvolvida uma normatização mais adequada acerca do recolhimento de ISS, bem como a suspensão da exigibilidade do recolhimento do tributo sobre o valor integral da Nota Fiscal, enquanto os estudos estiverem ocorrendo.

A OCB/CE acompanha a situação de perto, a fim de que sejam adotadas as melhores iniciativas para a defesa dos interesses das Cooperativas de Saúde e de Trabalho.

Lei do Cooperativismo no MA

A presidente do Sistema OCB/MA, Aureliana Luz, e a assessora jurídica responsável pelas relações institucionais, Geysa Azevedo, se reuniram com Emílio Pereira, apoiador do cooperativismo, e o deputado Leandro Bello para discutir a proposta da Lei Estadual do Cooperativismo no Maranhão.

Durante o encontro, foram destacadas diversas medidas importantes que a legislação propõe, visando não apenas o fortalecimento do cooperativismo, mas também a criação de um ambiente propício para o crescimento sustentável das cooperativas no estado.

A Lei Estadual do Cooperativismo é um passo significativo para consolidar o papel essencial das cooperativas, estabelecendo diretrizes claras e garantindo que possam operar de maneira eficiente, promovendo a colaboração e o desenvolvimento econômico local.

Frencoop/PE em pauta

O presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira (à esquerda), reuniu-se com o coordenador da Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo de Pernambuco (Frencoop/PE), Waldemar Borges, na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe). O objetivo do encontro foi definir as ações da Frente para o primeiro semestre de 2024.

Na oportunidade, foi agendada a primeira reunião do ano, que acontecerá, de forma virtual, no dia 5 de março. Os integrantes da Frente também foram convidados a participar do 15º Congresso do Cooperativismo Brasileiro, que acontecerá em Brasília, de 14 a 16 de maio.

Outro ponto de destaque da reunião foi o acompanhamento do Projeto de Lei 1373/2023, em trâmite na Alepe, que institui a política estadual de cooperativismo da Agricultura Familiar e Agroindústria Familiar de Pernambuco.

OCB/PE

Transfer
CHAUFFEURS EXECUTIVOS
Graffiti
TRANSFERS & TOURS
BRAZIL
somos
Peça seu Transfer Graffiti pelo app
(21) 98304-3333
www.graffititransfers.com
bookings@graffititransfers.com

Fontes: Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO, OCB/RR e OCB/TO

Coopercafé e ABDI lançam obra do Complexo Industrial do Café

OCB/AC

Em cerimônia realizada em Mâncio Lima, a Cooperativa de Produtores de Café dos Municípios do Vale do Juruá (Coopercafé) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), lançaram a obra do Complexo Industrial do Café, investimento de mais de R$ 6 milhões, que será executado em três etapas.

A primeira etapa do projeto prevê a construção do galpão, que terá aproximadamente 1.000m² de área construída em terreno adquirido pela Coopercafé. A obra terá duração de 90 dias e vai custar R$ 1,7 milhão, recurso destinado pela ABDI que já está na conta da Coopercafé.

"Hoje é um dia de muito especial para os produtores e produtoras de café de Mâncio Lima, de Cruzeiro do Sul, e dos demais municípios do Vale do Juruá. Celebramos a parceria firmada entre a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Coopercafé em 2023, que já tem muitos resultados positivos, como esse que estamos vivenciando aqui, só temos que agradecer a todos que apoiam a Coopercafé e apostaram no nosso projeto", disse o presidente da Coopercafé, Jonas Lima.

A segunda etapa do projeto será a aquisição de equipamentos para a Usina de Beneficiamento do Café, investimento de R$3,5 milhão, que também será feito pela ABDI ainda este ano. Na terceira etapa será construída a Usina Solar Fotovoltaica, contrapartida da Coopercafé para o projeto, investimento de aproximadamente R$ 740 mil reais.

A diretora da ABDI, Perpétua Almeida enfatizou a importância de se fazer investimentos na área da produção como forma de alavancar a economia e o desenvolvimento da região.

"O café do Juruá já é referência no estado, de Assis Brasil a Porto Acre se fala do sucesso do café de Mâncio Lima, do Juruá, e eu tenho a felicidade de ter ajudado esse projeto desde o comecinho, ainda quando estava no mandato e agora na ABDI, no exercício do mandato destinei mais de R$ 11 milhões para o café e agora na ABDI esse investimento será de mais de R$ 6 milhões", pontuou.

O presidente do Sistema OCB no Acre, Valdemiro Rocha, ressaltou a importância da Coopercafé para o desenvolvimento da cultura do café na região.

"A Coopercafé é um exemplo de sucesso, uma cooperativa criada a pouco mais de dois anos e que hoje já tem mais de 100 cooperados, pessoas que acreditaram nesse projeto e que estão mudando de vida para melhor através do trabalho. Não tenho dúvida de que nos próximos anos a Coopercafé será uma potência e que vai ajudar a alavancar a economia do Juruá, porque ela é formada por pessoas sérias e comprometidas, parabenizo de maneira especial o presidente Jonas Lima e toda a diretoria da Coopercafé pelo empenho, os cooperados e a Perpétua e o Edvaldo por terem apostado nesse projeto e ajudarem tanto", agradeceu.

Coopercafé

A Coopercafé foi fundada em 2021, atualmente a cooperativa tem 110 cooperados e já tem 1 milhão e 800 mil pés de café plantados, em 549 hectare de terra.

A previsão de colheita do café em 2025 é de 43 mil sacas de 60 quilos, que serão beneficiadas na indústria, o que deve movimentar mais de 30 milhões de reais na economia local no próximo ano.

Coops de Rondônia presentes no Show Rural Coopavel

O Sistema OCB/RO em parceria com o Sebrae/RO marcará presença em uma das maiores feiras AGRO do país, o Show Rural Coopavel que acontece de 4 a 9 de fevereiro, em Cascavel, Paraná.

A missão conjunta que levará cooperativas rondonienses a feira, tem como objetivo proporcionar uma excelente oportunidade para que esses representantes absorvam boas práticas, conheçam as últimas inovações tecnológicas aplicadas ao setor, além de estabelecer networking com profissionais de várias áreas dentro do agronegócio.

Com uma vasta programação de palestras, exposições e demonstrações de tecnologias, o evento oferece um ambiente propício para a disseminação de conhecimento e o fortalecimento do agronegócio regional.

Ao participar ativamente desse evento, o Sistema OCB/RO e o Sebrae/RO reforçam o compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável, visando a transformação positiva da realidade do AGRO no estado, e contribuindo para a construção de um setor mais inovador, eficiente e responsável socioambientalmente.

Participam da missão representando o Sistema OCB/RO: o presidente Salatiel Rodrigues e os assessores Jorge Gil e Lidiane De Vaila.

Representando as cooperativas de Rondônia: Valdeci Moura da Costa, Presidente SICOOB OUROCREDI, Paulo Henrique Maroneze, Presidente Cooperativa – COPAMA, Altair Schramm de Souza, Presidente Sicoob Central Norte , Joel de Souza e Silva Júnior, Colaborador Sicoob Central Norte, Sandra Vicente, Presidente – COOPPROJIRAU, Geander Bartolomeo, Presidente – Cooperativa de Prod. Rurais Vale do Guaporé, Juarez sobreiro de Souza, Presidente – Cooperativa Lacoop, Tanã Rossi Lopes Bassegio – Gerente de crédito e captação – Central CrediSIS.

OCB/RO

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

O ramo transporte cada vez mais verde

O recente lançamento do Programa nacional de Mobilidade Verde e Inovação (Mover) pelo governo brasileiro representa uma evolução significativa da política automotiva e de sustentabilidade no país. Este programa, que sucede o Rota 2030, não só amplia as exigências de sustentabilidade da frota automotiva mas também estimula a produção de novas tecnologias nas áreas de mobilidade e logística.

A análise do impacto desse programa nas cooperativas de transporte é essencial, dado que estas entidades desempenham um papel crucial no sistema de transporte brasileiro. As cooperativas, por natureza, são organizações centradas na comunidade com uma abordagem colaborativa para a propriedade e gestão dos negócios. Com o Mover, as cooperativas podem se beneficiar de diversas maneiras. Primeiramente, a introdução do "IPI Verde" cria um incentivo fiscal para veículos menos poluentes, o que pode encorajar as cooperativas a renovarem suas frotas com veículos mais eficientes e ecológicos. Isso não apenas reduziria a pegada de carbono das cooperativas mas também poderia diminuir os custos operacionais a longo prazo, considerando a economia em combustível e manutenção.

Além disso, o programa promete investimentos significativos em eficiência energética e estabelece limites mínimos de reciclagem na fabricação dos veículos. Isso poderia incentivar as cooperativas a adotarem práticas mais sustentáveis em todos os aspectos de suas operações, desde a escolha dos veículos até os processos internos.

O Mover também inova ao medir as emissões de carbono "do poço à roda", ou seja, considerando todo o ciclo da fonte de energia utilizada. Para as cooperativas que utilizam etanol ou outras fontes de energia renováveis, isso pode significar uma avaliação mais favorável de sua pegada de carbono, o que é benéfico para sua imagem pública e pode atrair clientes conscientes do clima.

Ademais, o programa prevê uma medição ainda mais ampla, conhecida como "do berço ao túmulo", que valerá a partir de 2027. Isso implica que as cooperativas precisarão prestar atenção não apenas na operação dos veículos mas em todo o ciclo de vida do produto, incluindo a produção e o descarte.

No entanto, é importante notar que, embora o Mover apresente oportunidades, também impõe desafios. As cooperativas terão que se adaptar a novos padrões e possivelmente enfrentarão custos iniciais para cumprir os requisitos obrigatórios do programa. A capacidade de se adaptar rapidamente e aproveitar os incentivos oferecidos será crucial para maximizar os benefícios do Mover.

Em conclusão, o programa Mover tem o potencial de transformar o setor de transporte cooperativo no Brasil. Ele incentiva a adoção de veículos mais limpos e práticas mais sustentáveis, alinhando-se com os objetivos globais de redução das emissões de carbono e combate às mudanças climáticas. As cooperativas que conseguirem navegar por essas mudanças e capitalizar sobre os incentivos fiscais estarão bem posicionadas para prosperar em um mercado cada vez mais orientado para a sustentabilidade.

DIVULGAÇÃO

Cesar Silva é jornalista, business coach, agente de negócios B2B/Coop2Coop. Sócio na Onde Tem Coop. novosnegocios@gmail.com

ACERVO PESSOAL

Conexões de negócios: a cereja do bolo da prospecção ativa em larga escala

Neste nosso artigo da revista BR Cooperativo, o tema é conexões de negócios. Mas o que são conexões de negócios?

Trata-sa de um fenômeno, comum ao ambiente comercial, no qual é possível conectar cooperativas e empresas, a partir de interesses comuns. Acontece mais ou menos assim: uma organização tem uma dor e uma outra, a solução, no entanto, o destino ainda não fez com que elas pudessem interagir por meio dos seus gestores ou vetores de negócios. Mas não se surpreenda se o estagiário for o vetor desse encontro (já aconteceu comigo!)... Ou seja, há uma convergência oculta de interesses, faltando apenas uma oportunidade de ignição no relacionamento.

Mas como acontecem as conexões de negócios?

Geralmente, as conexões de podem ser ativas, em que você é contratado para conectar empresas ou cooperativas em torno de necessidades, visões de negócios e interesses comuns. Ou podem ser espontâneas, aliás, algo que acontece muito na nossa rotina de prospecção.

Parece um passe de mágica: você conhece uma cooperativa que precisa de algo e depois acaba "esbarrando" com uma outra, em muitos casos em outro estado, que pode entregar justamente aquilo que a primeira organização cooperativista precisava. Então aí você tem uma espontaneidade, ou seja, duas cooperativas conectadas por uma questão espontânea e eventual.

Quais são os fatores mais relevantes quando queremos conectar negócios?

A percepção de oportunidade é fundamental. A capacidade de entendimento e abstração de interesses é outro fator que catalisa o processo. O interesse pela prosperidade mútua também surge com relevância, pois, entendendo de que forma nós podemos ajudar, damos uma contribuição única às partes de vencer o desafio de encontrar uma outra organização que atenda aquela necessidade específica.

Qual a remuneração para alguém que conecta negócios?

Se há um contrato, o que está definido nele. Percentual sobre o valor da operação, recorrência ou fee são os modelos mais comuns. Se não há um contrato, é válido aguardar a manifestação das partes de forma autônoma, o que é muito comum. Se não ocorrer, lembre-se que conexões geram conexões e outras oportunidades surgirão à frente.

É muito importante perceber que as conexões de negócios acontecem normalmente em meio a uma sequência de interlocuções ou em meio a um ambiente de prospecção. Mas pode ocorrer em um churrasco, no sábado à tarde. Não importa! Em ambos os casos, é muito válido compartilhar experiências e comentar que "tomou conhecimento" de necessidades de empresas no passado recente, mas, atenção: sem dizer quem são os atores, a identidade de uma ou de outra organização. Afinal, não há interesse de expor desafio ou dores sobre algo que eventualmente tenha sido compartilhado com você confidencialmente. Essa visão também parte de uma orientação ética de que algumas questões devem ser mantidas em sigilo, pelo menos até o momento em que se perceba que aquela possibilidade seja real. Ainda assim, é prudente consultar a empresa ou a fonte, pedindo autorização para avançar para uma reunião, por exemplo, e tratar do assunto de forma mais clara e objetiva.

DIVULGAÇÃO

Cooperando com as Finanças

O futuro fiscal do Brasil

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

ACERVO PESSOAL

A preocupação com o futuro fiscal do Brasil é um tema recorrente nas discussões econômicas e políticas do país. A orientadora financeira Myrian Lund, uma observadora atenta à situação econômica brasileira, compartilha suas perspectivas sobre os desafios que o Brasil enfrenta em relação ao seu problema fiscal, destacando a importância de entender a receita e despesa do governo.

Myriam destaca que o governo busca recursos para realizar obras, mas as fontes desses recursos são incertas. A receita do Brasil diminuiu em comparação ao ano anterior, e as despesas aumentaram, resultando em um déficit fiscal. Essa situação gera muitas perguntas e incertezas no mercado, que se torna volátil diante da indefinição fiscal.

Um ponto específico mencionado por Myrian é o custo do judiciário brasileiro, que representa 1,6% do PIB do país, uma porcentagem maior que a média mundial. Ele compara a necessidade de o Brasil controlar suas despesas com a prática pessoal de revisar orçamentos domésticos para identificar e cortar gastos excessivos.

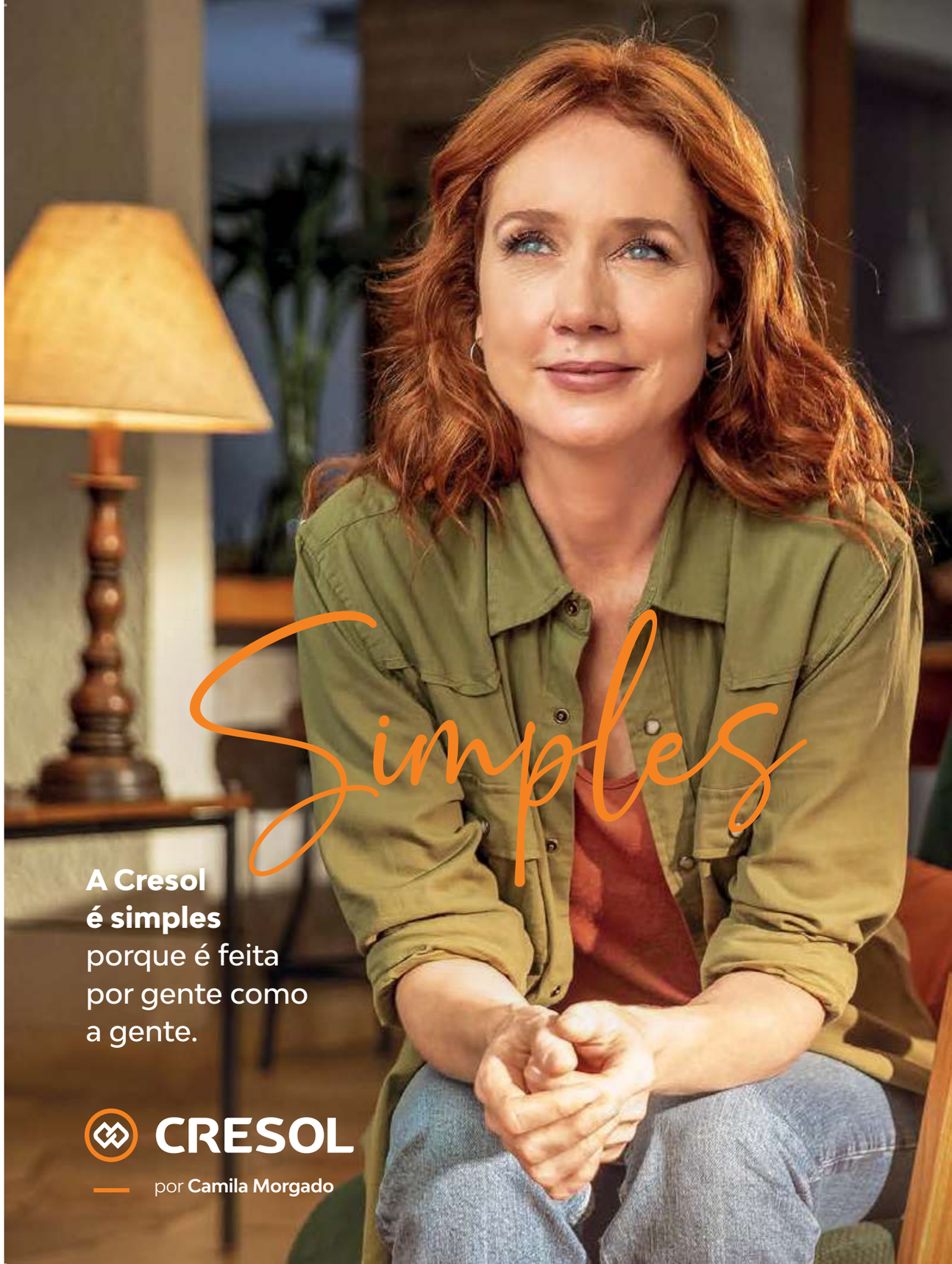
Myrian também comenta sobre a pressão para reformar o funcionalismo público e como o adiamento dessas reformas contribui para a volatilidade do mercado. Ela menciona o impacto das taxas de juros e inflação na economia e como a falta de confiança no mercado pode impedir a redução das taxas de juros de longo prazo.

No contexto das cooperativas de crédito, Myriam aconselha cautela em relação às taxas de juros. Ela sugere que as cooperativas não devem reduzir drasticamente suas taxas de juros em empréstimos, pois isso pode levar a desequilíbrios financeiros no futuro.

Para os investidores individuais, a orientadora financeira recomenda uma abordagem conservadora, focando em investimentos de renda fixa com objetivos claros e prazos definidos. Ela enfatiza a importância de investir com base em metas de curto, médio e longo prazo e sugere que os investidores se mantenham conservadores diante da atual volatilidade e incerteza.

Finalmente, Myriam ressalta os benefícios de investir em cooperativas de crédito, como o diferimento do pagamento de imposto de renda e as potenciais sobras (cashback) no final do ano. Ela conclui que, apesar das tentações de buscar retornos mais altos em mercados alternativos, a melhor estratégia no momento é manter uma postura conservadora e proteger os investimentos diante das incertezas econômicas.

DIVULGAÇÃO



ESG sob os holofotes

Taís Di Giorno é jornalista, já atuou como colunista do Canal My News do YouTube, Band TV, Feiras e Negócios, tem 24 anos de experiência no cooperativismo financeiro, criadora e apresentadora do Programa Café Cooperativo e autora do livro com o mesmo nome. @taisdigiorno, @salcomunic, www.salcomunicacao.com.br, taisgiorno@gmail.com

ACERVO PESSOAL

ESG e a oportunidade para reforçar o DNA das instituições cooperativas

Com grande alegria à partir desse mês, assino a nova coluna da BR Cooperativo, com um tema que está muito em voga no mercado global e que merece ser muito bem debatido, compreendido para que sua aplicação seja eficaz e promova, de fato, impactos positivos na sociedade.

ESG, sigla para Environmental, Social, and Governance, é uma abordagem que leva em consideração critérios ambientais, sociais e de governança corporativa para avaliar o desempenho de uma instituição.

Nos critérios ambientais, é avaliado o impacto da atividade da empresa no meio ambiente, como emissões de gases de efeito estufa, gestão de resíduos, uso eficiente de recursos naturais, entre outros. Nos critérios sociais, são analisadas as práticas da empresa relacionadas aos seus funcionários, clientes, comunidades e demais partes interessadas, como igualdade de gênero, diversidade e inclusão, direitos humanos, entre outros. Já nos critérios de governança corporativa, são considerados aspectos como transparência, ética, independência do conselho de administração, entre outros.

A adoção da análise ESG vem crescendo nos últimos anos, impulsionada pela conscientização crescente sobre a importância da sustentabilidade e do impacto das empresas nas suas comunidades e no meio ambiente. Os investidores estão cada vez mais levando em consideração esses critérios, não apenas por razões éticas, mas também porque empresas com boas práticas ESG têm demonstrado uma performance financeira mais sólida e resiliente no longo prazo.

No entanto, é importante ressaltar que não há - ainda - uma metodologia única, ou seja, um padrão para avaliar a análise ESG, e diferentes instituições e empresas podem usar diferentes métricas e critérios nessa avaliação.

Em resumo, a análise ESG é uma abordagem de investimento que busca conciliar o sucesso financeiro das empresas com a preocupação ambiental, social e de governança corporativa, considerando esses critérios como indicadores de longo prazo.

Nós, cooperativistas, sabemos o quanto as nossas cooperativas, de todos os ramos, já nascem com esse objetivo, que é unir eficiência com impactos positivos na região onde atuam, melhorando IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, Implementando Ações Sociais, Cooperação, Negócios com Propósito, Inclusão, enfim… o que precisamos repensar é o quanto podemos sair à frente do mercado em geral com uma análise unificada, com uma agenda urgente para amadurecimento de boas práticas, com métricas e comprometimento de uma forma mensurável e profissional.

Só assim, de forma consolidada pela visão do cooperativismo brasileiro, o mercado reconhecerá que só deixaremos aflorar algo que sempre esteve presente no nosso modelo de negócio!

DIVULGAÇÃO

Aqui tem coop

***José Flávio Linhares** é administrador de empresas, cooperado em cinco cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em cooperativas independentes de crédito, em vários projetos avançados do Sescoop e do Sebrae, através da empresa Credconsult. Também é diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação Certicoop, do Sescoop-RJ, como Especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.*

ACERVO PESSOAL

A intercooperação está saindo do discurso

A intercooperação continua em alta, após tanto tempo apenas no discurso. Já podemos enxergar diversas experiências neste sentido, gerando negócios, mas também soluções sociais!

As parcerias entre cooperativas de diversos ramos possibilitam inovação, acesso a novos produtos e serviços pelos cooperados, crescimento da economia local e soluções diversas, como: maior acesso a crédito, moradia, alimentação, mobilidade urbana, lazer, turismo, cultura e muito mais.

Alguns projetos são sentidos pelos cooperados, outros por toda a sociedade, nos casos em que o cooperativismo deixa suas sedes sociais e parte ao encontro do sétimo princípio: preocupação com a comunidade!

O ramo crédito tem se destacado na intercooperação, principalmente quando alavancado pelas suas entidades representativas. Exemplo disso é a Confebras com seu grandioso projeto UNE (Universo Coop, Negócios Coop e Estratégia Coop), numa plataforma que pretende promover ações efetivas entre todo o ecossistema do cooperativismo financeiro. Chegou a hora das cooperativas de crédito juntarem forças, integrando seus produtos e serviços para ampliar a fidelização dos cooperados nas suas cooperativas.

Outros ramos também se unem em plataformas de negócios e inovação, como é o caso do ramo transporte, que vem se organizando e potencializando tecnologia e serviços por todas as suas cooperativas de forma compartilhada. Mais negócios, mais cooperados felizes, com atendimento a um mercado exigente, com mais qualidade!

Nos ramos saúde e trabalho, isso também acontece, na medida da utilização de serviços entre os ramos, interagindo cooperativas em benefício dos seus cooperados e do bem estar dos usuários, fazendo com que a intercooperação reduza custos e aumente as oportunidades.

Não podemos esquecer das cooperativas educacionais, que também se articulam para prestar serviços de maior qualidade frente à concorrência dos grandes players do segmento... captando pais de alunos que acreditam no modelo cooperativo com atendimento personalizado, presente e compartilhado, garantindo uma educação transformadora.

Lembrete: toda semana faço uma participação no Programa CoopCafé, na Rádio Pop Rio FM, com transmissão pelo canal do Youtube do portal BR Cooperativo. O tema é intercooperação, no quadro Aqui Tem Coop. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!

CONFEBRAS

Corrida Certa

Vai um chip AI?

ACERVO PESSOAL

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

O recente implante do chip Telepathy da Neuralink, uma das empresas do bilionário Elonk Musk, ampliou o debate sobre ética e os potenciais riscos de uma digitalização do ser humano e a sua gradual substituição por máquinas e sistemas.

O primeiro implante foi inserido em um paciente com paralisia, que, segundo comunicado pela empresa, poderá no futuro se beneficiar do procedimento recuperando movimentos. A empresa também declarou que será possível reverter condições como a cegueira e outras doenças hoje consideradas incuráveis. Sem dúvida, na medida em que dados e informações dos resultados no paciente em questão sejam fornecidos, muitas questões ainda serão levantadas e debatidas.

O equipamento não é simplesmente um chip, mas um conjunto de outros dispositivos externos denominado interface cérebro-computador (BCI, na sigla em inglês) aprovado previamente pelo FDA (Food and Drugs Administration), para realizar o seu primeiro estudo clínico em seres humanos.

O chip, com dimensões similares a uma moeda, é inserido cirurgicamente sob o crânio e se conecta para diferentes áreas do cérebro por meio de milhares de pequenos eletrodos.

Uma vez instalado, os eletrodos são capazes de ler os sinais químicos elétricos enviados por nossos neurônios enquanto eles se comunicam entre si. As informações coletadas são interpretadas por algoritmos de aprendizado de máquina (machine learning) e softwares baseados em inteligência artificial e, assim, transmitidos a dispositivos como um computador ou smartphone.

O chip se comunica com apps (aplicativos) que agem de acordo com a condição a ser tratada. Na época do lançamento, Elon Musk divulgou dois aplicativos da empresa, sendo um para restaurar a visão e o outro para restaurar as funcionalidades motoras em pessoas com medula espinhal danificada.

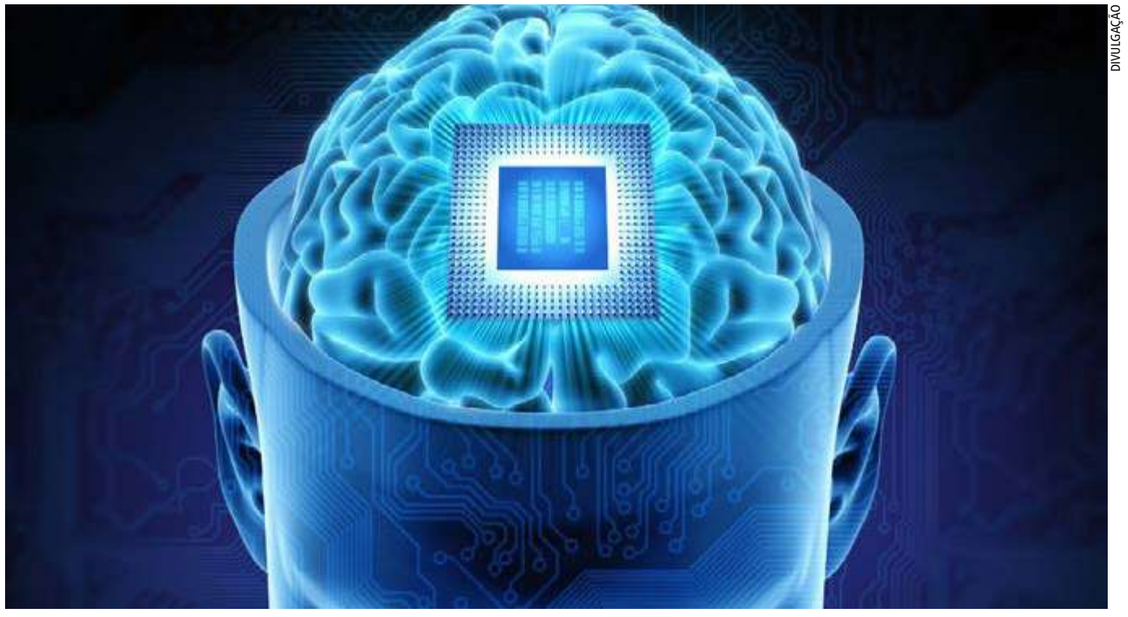
Um dos pontos que foi dado pouco destaque, mas pode ser um dos grandes ganhos futuros na medicina, é o Robô que foi desenvolvido especialmente para realizar o procedimento de inserção do chip com o menor risco possível ao cérebro e paciente.

Esse procedimento pode ser um marco de uma nova era em que mais interfaces, membros robóticos e órgãos criados em laboratório, comecem a ser "instalados" com mais frequência e a um custo mais realista, em pacientes com diferentes condições e necessidades médicas.

Somamos a isso, a recente preocupação do aumento do uso de Inteligência Artificial (IA ou AI em inglês) ao longo de 2023, junto às mudanças aceleradas na sociedade e na economia desde a recente pandemia, colocando um alerta sobre qual o papel do ser humano terá no futuro da sociedade em posições profissionais que poderiam ser substituídas nas próximas décadas.

E como isso pode afetar o cooperativismo? Na sua essência, cooperar é unir forças em um objetivo comum, ligado a princípios e objetivos essencialmente "humanos". Ao meu ver, não teremos cooperados sendo substituídos por máquinas no curto e médio prazo, mas sim como aliadas e trabalhando para eles, como já acontece com equipamentos agrícolas autônomos, liberando-o para outras atividades mais estratégicas para a Cooperativa.

O futuro é hoje! Não devemos temer e sim compreender, assimilar e transmutar com o que há de positivo, buscando uma melhor versão de nós mesmos, e, quem sabe, sermos uma versão 2.0 do Homo Sapiens.



DIVULGAÇÃO

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização · Patrocínio · Mídia Oficial · Mídias Parceiras

Apoio institucional · Agência Oficial · Montadora Oficial · Parceiros Comerciais · Parceiros Oficiais

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. emlu70@gmail.com

Quem são as pessoas que inspiram sua cooperativa?

ACERVO PESSOAL

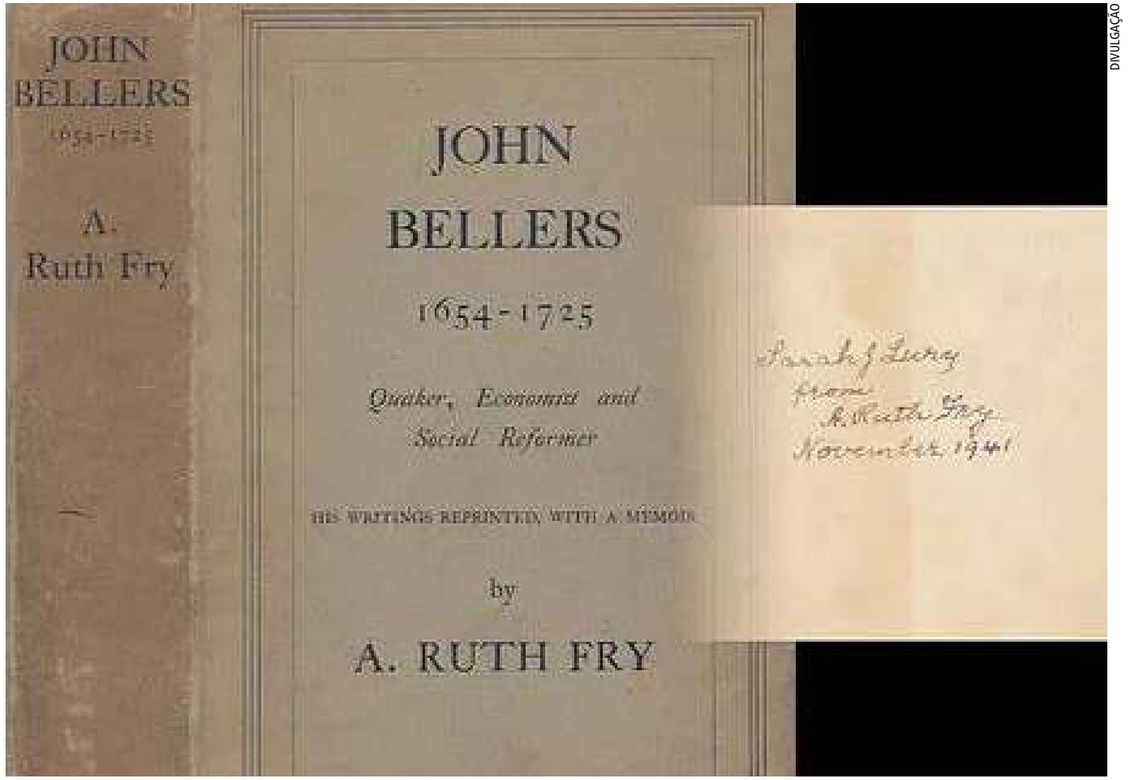
John Bellers, que nasceu em 1624, muito antes do movimento cooperativo moderno, influenciou enormemente esse movimento com suas ideias inovadoras. Por trás do cooperativismo, há um ideal inovador imenso que não se manifesta apenas com atividades práticas, mas também com a construção de uma comunidade e uma nova visão de mundo.

John Bellers comprou terras na Pensilvânia para criar assentamentos onde as pessoas pudessem desenvolver trabalho, emprego e renda. Em 1695, ele propôs a criação de um colégio industrial para todos os ofícios úteis. Suas ideias influenciaram um conjunto de pensadores do século 18, especialmente em relação à política de trabalho, cuidados com idosos, com pessoas necessitadas e a importância da educação, emprego e comércio para impulsionar uma sociedade mais justa e humana.

Bellers foi um pioneiro ao propor, em 1718, um serviço nacional de saúde abrangente. Como um pensador radical e inovador, ele foi bastante respeitado pela comunidade inglesa. Ele abordou os problemas sociais emergentes de uma sociedade cada vez mais urbana e industrial e faleceu em 1728, antes dos pioneiros de Rochdale.

Estamos trazendo esse pensamento para que possamos reconhecer que na base do cooperativismo existem pessoas que não só teorizam, mas também praticam uma vontade de mudança e transformação social que vai além das palavras. Percebamos a riqueza que existe na base do movimento cooperativista.

Retomando a pergunta inicial: quem são as pessoas, quem são os pensadores que nos influenciam e que realmente estão por trás da cooperativa? O primeiro é este autor mencionado, que vale a pena estudar para compreender, junto a tantos outros que se destacam e trabalham conosco. Certamente muitos não tinham conhecimento disso."



DIVULGAÇÃO

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica. regazzi@sebraerj.com.br.

Algumas tendências dos negócios para a década

ACERVO PESSOAL

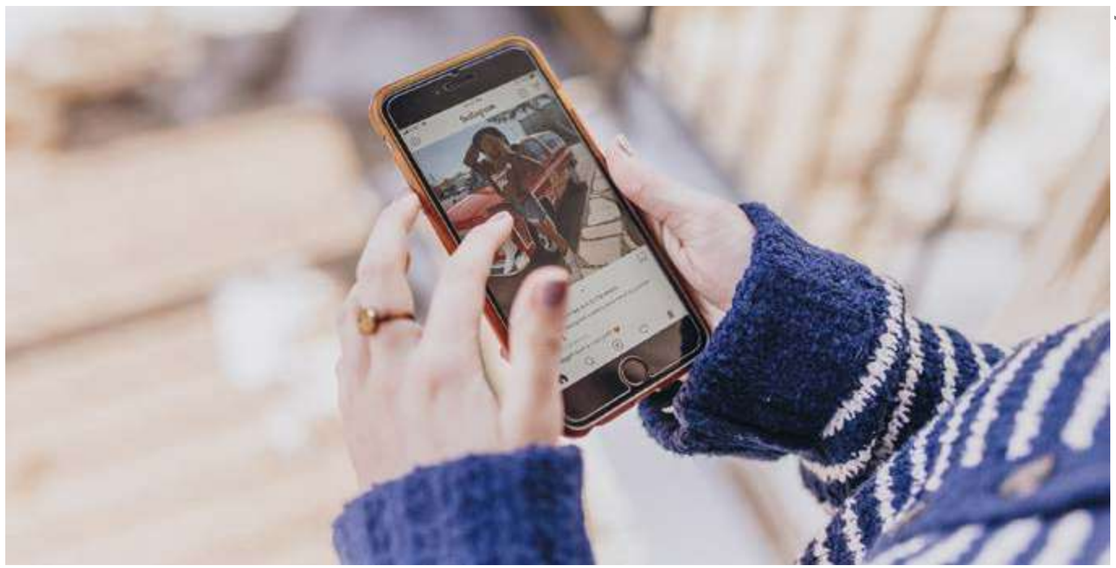
Os próximos anos podem ser definidos por desafios econômicos globais, derivados do considerável endividamento da população e das empresas, somado aos prejuízos acumulados desde a última pandemia. A elevação dos juros, a inflação disseminada em vários países e a redução do poder de compra estão impactando o consumo. Além disso, eventos como desastres naturais, crises geopolíticas como a guerra Rússia-Ucrânia, problemas no Oriente Médio e o aquecimento global estão contribuindo para a escassez de recursos financeiros, energéticos, alimentares e de produtos industrializados, prejudicando as cadeias produtivas.

Diante desse cenário, empresas e profissionais devem adotar estratégias assertivas para mitigar os impactos do potencial de uma possível recessão. Isso inclui uma gestão rigorosa de custos, foco na produtividade, simplificação operacional e a concentração em produtos, serviços e clientes de maior retorno, com redução do mix de produtos. Investir em inovação e tecnologia, fidelização de clientes, desenvolver nichos de mercado e mercados locais de vizinhança, e o fomento ao associativismo que é uma importante tendência em uma economia cada vez mais compartilhada e colaborativa, são imperativos e promotores de sucesso e futuro para essa década (2021 a 2030).

Muitos especialistas veem esse momento como uma transição, um período de instabilidade e incertezas, similar a momentos históricos de grandes transformações, como revoluções industriais e guerras mundiais. No entanto, há sinais que podem orientar empresas e profissionais nesse período, como a descentralização de mercados e empresas, o crescimento das economias locais, o desenvolvimento sustentável (ESG), a economia do mar sustentável (a chamada economia azul), o uso de tecnologias para tomada de decisões, digitalização, inteligência artificial e a volta da humanização nas relações empresariais. São todas tendências emergentes, com grande destaque para a popularização da inteligência artificial.

A convergência física e digital, conhecida como "figital", destaca a importância da abordagem "omnichannel" centrada no cliente como uma tendência que continua em franco crescimento. Para atender às expectativas dos consumidores, as empresas devem investir na gestão abrangente e no desenvolvimento colaborativo, preservando o meio ambiente e tendo responsabilidade social. Para isso as empresas e organizações devem desenvolver lideranças genuínas, com destaque para líderes com inteligência emocional, empatia, com capacidade de adaptação e flexibilidade e com o mais importante: a capacidade de lidar com pessoas. O modelo de liderança autoritária, grosseira, individualista, antiética e egocêntrica, estão com seus dias contados.

A ascensão dos "microinfluenciadores digitais" e a crescente importância da sustentabilidade, e os conceitos sobre o empreendedorismo azul, também uma tendência em franco crescimento. Em sintonia com a designação da década de 2021 a 2030 como a "década dos oceanos" pela ONU, o empreendedorismo azul emerge como uma prática econômica que utiliza os recursos marítimos de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento econômico e social globalmente, ao mesmo tempo que preserva os ecossistemas marinhos. Vamos em frente para conhecer as novas tendências dessa década.



DIVULGAÇÃO

Paulo Renato Fernandes é Doutor, mestre e especialista em Direito. Professor Adjunto da UFRRJ e da FGV – Direito Rio. Professor convidado dos cursos de pós-graduação, LLM e MBA da FGV, da PUC-Rio e da EMERJ. Advogado, consultor jurídico e parecerista nas áreas de Direito do Trabalho e Direito Cooperativo em todo o Brasil. Atualmente preside a Comissão de Direito Cooperativo do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB). p.renato@fsadvogados.net.br.

ACERVO PESSOAL

Sustentabilidade e cooperação: uma perspectiva

Em recente encontro no programa CoopCafé, mergulhamos nas águas profundas da sustentabilidade, um tema que tem me instigado profundamente. O meio ambiente, esse território tão vasto e relevante para todos nós, foi o ponto central da nossa conversa, especialmente considerando o iminente evento: a Cúpula do G20, em novembro de 2024, que terá como palco o Rio de Janeiro.

A Constituição Federal, nossa bússola jurídica, delineia em seu artigo 225 o direito de cada indivíduo a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Esse direito, intrínseco à qualidade de vida, exige a coletiva responsabilidade do Estado, do poder público, da sociedade e, claro, das cooperativas. A lei 6938/1981, embora careça de atualizações, estabelece os alicerces para a preservação e interação harmoniosa de todas as formas de vida.

Destaco a importância do licenciamento ambiental para as cooperativas, uma regulamentação essencial para garantir a integridade do meio ambiente. A lei das cooperativas de trabalho de 12.690 também merece reflexão, pois reforça a responsabilidade compartilhada e solidária das cooperativas e das empresas contratantes no cumprimento das normas ambientais.

A solidariedade, conceito vital nesse contexto, enfatiza que a preservação ambiental é uma responsabilidade conjunta. Ao assegurar um ambiente de trabalho saudável, a cooperativa não apenas cumpre uma obrigação legal, mas também contribui para a qualidade de vida de seus cooperados, colaboradores e fornecedores.

Em um ano dedicado à reflexão sobre a sustentabilidade, as cooperativas têm um papel crucial em garantir que suas práticas estejam alinhadas aos princípios ambientais. O G20 de 2024 se apresenta como uma oportunidade única para colocar em destaque essa importância.

Em síntese, a abordagem que compartilhei ressalta a urgência da integração de práticas sustentáveis no cenário cooperativista. É um chamado para ação, para que as cooperativas não apenas cumpram suas obrigações legais, mas também se tornem agentes ativas na construção de um futuro mais consciente ambientalmente.

DIVULGAÇÃO

25% BAH.
25% UAI.
25% VIXE.
25% OXE.
100% BRASILEIRA.

Pode falar de qualquer jeito que a gente entende.

Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos junto com o Cooperativismo.

E vivemos pelo futuro de milhões de brasileiros.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PRA TI E POR VOCÊS.

ICATU.COM.BR **SEGURO DE VIDA | PREVIDÊNCIA**

Icatu Seguros S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.283.770/0001-39. SAC Icatu Vida e Previdência: 0800 286 0110 (exclusivamente para informações públicas, contestações, reclamações ou cancelamentos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e sábados, domingos e feriados nacionais, das 8h às 16h. Ouvidoria: 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados. portal.icatuseguros.com.br/atendimento.

ICATU
COOPERA